



SUZICÁSSIA SILVA RIBEIRO

**PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE AS
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID - MATEMÁTICA**

LAVRAS – MG

2013

SUZICÁSSIA SILVA RIBEIRO

**PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO
PIBID – MATEMÁTICA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora

Profa. Dra. Maria da Glória de Freitas Bastos Mesquita

Coorientador

Prof. Dr. Ulisses de Azevedo Leitão

LAVRAS - MG

2013

**Ficha Catalográfica Elaborada pela Coordenadoria de Produtos e
Serviços da Biblioteca Universitária da UFLA**

Ribeiro, Suzicássia Silva.

Percepções de licenciandos sobre as contribuições do PIBID -
Matemática / Suzicássia Silva Ribeiro. – Lavras : UFLA, 2013.
212 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Lavras, 2013.
Orientador: Maria da Glória Bastos de Freitas Mesquita.
Bibliografia.

1. Educação matemática. 2. Programa educacional. 3. Formação
de professores. I. Universidade Federal de Lavras. II. Título.

CDD – 378.1012

SUZICÁSSIA SILVA RIBEIRO

**PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO
PIBID – MATEMÁTICA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 12 de setembro de 2013.

Dr. Romulo Campus Lins UNESP

Dra. Rosana Maria Mendes UFLA

Dra. Fernanda Barbosa Ferrari UFLA

Dr. Ulisses Azevedo Leitão UFLA

Dra. Maria da Glória de Freitas Bastos Mesquita
Orientadora

LAVRAS – MG

2013

Dedico o esforço para a realização deste trabalho aos amores Pedro e Rodrigo, a quem considero meus melhores mestres nesta escola chamada Terra.

AGRADECIMENTOS

Aos professores do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras, pelo empenho para a realização do Mestrado Profissional em Educação;

Aos meus filhos, Pedro e Rodrigo, pela força de vida e por alimentar o meu espírito de superação de dificuldades;

Ao “Veinho”, meu companheiro de todas as horas, por compreender que amar é ter a certeza de que o Mestrado tem fim;

À professora Dra. Maria da Glória, pela paciência e incansável missão de me trazer de volta a Terra;

Ao professor Dr. Ulisses, por compartilhar o seu conhecimento com o grupo;

À instituição de ensino que permitiu a realização da pesquisa e ao grupo de futuros professores de Matemática que concedeu a entrevista;

À Tel, irmã que o meu coração escolheu, pela cumplicidade em todos os momentos dessa caminhada;

À Mamis, pelo apoio espiritual e exemplo de mulher forte;

Ao meu Pai (sempre presente), que mesmo do andar de cima, emana o seu legado de honestidade;

Ao meu querido Tio Pautilho, pela generosidade e pelo colo de pai. Saudade e gratidão por ter sido referência e presença marcante em todos os momentos de nossas vidas;

À Tânia, Marcus, Laís, Fernando e Ana Laura, por colorirem a minha existência de amor e dedicação e pelos momentos de alegria no Proibido Pensar;

À Tati, pelo incentivo e consanguinidade docente;

À Nelma, por manter a organização da minha casa e pela confiança de tanto tempo de convivência;

Às meninas da Monarkia, pela amizade e ensinamentos republicanos;

À Celeste (diretora), Neide, Clélia e Martinha (secretárias) da Escola Estadual Rodolfo Almeida - Formiga, pela compreensão nesta etapa exaustiva da minha vida;

Ao UNIFOR – Centro Universitário de Formiga, pelo apoio incondicional dos coordenadores, diretores e funcionários;

À Stela Anja, pela acolhida carinhosa em Lavras;

Ao professor Ronei, pelo amparo e referência profissional;

À Claudinha, secretária do DED, pela serenidade com que desempenha a sua função;

Aos professores Romulo e Heloisa pelas valiosas contribuições;

Às professoras Fernanda e Rosana pela participação na etapa final deste trabalho;

Ao Tiago, funcionário do CEAD-UFLA, pela atenção e competência ao facilitar a apresentação do trabalho por videoconferência.

Ser feliz não é ter uma vida perfeita.
Mas usar as lágrimas para irrigar a
tolerância.
Usar as perdas para refinar a paciência.
Usar as falhas para esculpir a serenidade.
Usar a dor para lapidar o prazer.
Usar os obstáculos para abrir as janelas da
inteligência.

Augusto Cury

RESUMO

Este trabalho aborda o tema formação de professores e objetiva-se à análise das percepções de licenciandos inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - Matemática sobre as suas contribuições para o processo formativo do futuro professor. Os relatos de 22 licenciandos em Matemática de uma Instituição de Ensino Superior do Centro-Oeste Mineiro constituem o material de investigação. A relevância desta pesquisa está na possibilidade de se levantar questões a respeito de um programa educacional voltado para a qualificação da fase inicial de formação do profissional da educação. O objeto de estudo faz parte do conjunto de iniciativas governamentais fomentadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES com foco na elevação da qualidade dos cursos de licenciatura. A presente investigação mantém o diálogo com os pesquisadores da Educação Matemática e o tratamento dos dados baseia-se nos fundamentos teórico-metodológicos da Análise de Conteúdo. Os resultados deste estudo, além de identificar características fundamentais dessa ação governamental, apontam para a necessidade de se buscar meios para motivar os futuros professores a interar-se da proposta, do objetivo central e da função máxima dessa política educacional: aperfeiçoar a etapa inicial de formação por meio do contato com o campo profissional. Nesse sentido, concluiu-se que o programa analisado apresenta potencialidades, mas com a ressalva de ausência de um instrumento de acompanhamento de suas ações. Os licenciandos compreendem razoavelmente os seus objetivos e percebem parcialmente as implicações positivas para o processo formativo, sendo que pequena parte do grupo enfatiza as contribuições do PIBID-Matemática para a formação do educando da escola básica. Considera-se que esse assunto merece um olhar especial por parte dos sujeitos envolvidos na complexidade do sistema educacional, uma vez que as dificuldades do processo de ensinar, aprender e elaborar o conhecimento matemático estão sempre na pauta dos debates das instâncias de ensino.

Palavras-chave: Formação de professor. Educação Matemática. Programa educacional.

ABSTRACT

This work addresses professor formation and aims at analyzing the perceptions of licensed teachers inserted into the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – Mathematics, on their contributions to the formation process of future teachers. The reports from 22 mathematics students of a Collage education institution in the Center-West of Minas Gerais constitute the material of this investigation. The relevance of this research is in the possibility of raising questions regarding an educational program directed at qualifying the initial phase of the formation of educational professionals. The object of this study is part of an assembly of governmental initiatives fostered by CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), with focus on elevating the quality of licensure courses. The present investigation maintains dialog with researchers of Mathematics Education and the treatment of the data is based on the theoretic-methodological foundation of the Content Analysis. The results of this study, in addition to identifying fundamental characteristics of this governmental action, point to the necessity of seeking means to motivate future teachers to be informed of the proposal, the main objective and the maximum function of this educational politics: perfect the initial phase of formation through contact with the professional field. In this sense, we conclude that the analyzed program present potential, with the proviso of the absence of an instrument for accompanying his/her actions. The licensed teachers fairly comprehend their objectives and partially perceive the positive implications for the formation process, with a small portion of the group emphasizing the contributions from the PIBID-Matemática for the formation of the student in fundamental school. We consider that this subject deserves a special regard from the subject involved in the complexities of the educational system, since the difficulties of the process of teaching, learning and elaborating mathematical knowledge are constantly debated in the teaching instances.

Keywords: Teacher formation. Mathematics Education. Educational program.

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
LIFE	Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PLI	Programa de Licenciaturas Internacionais
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Etapas do desenvolvimento do instrumento de análise dos dados	54
Figura 2	Características fundamentais do PIBID - Matemática.....	62
Quadro 1	Relação eixo temático de análise e objetivo específico	44
Quadro 2	Análise de dados	50
Quadro 3	Média aritmética dos eixos temáticos de análise em porcentagem...	52
Quadro 4	Nível de alcance dos objetivos específicos	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	SITUANDO O TEMA NO DEBATE TEÓRICO	16
2.1	Programas recentes na área de formação de professores da educação básica	18
2.1.1	Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocên cia	18
2.1.2	Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE	20
2.1.3	Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI – França	21
2.1.4	Programa Observatório da Educação – OBEDUC	22
2.1.5	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR	23
2.2	A formação docente no olhar da Educação Matemática	23
3	O OBJETO DE ESTUDO	28
3.1	PIBID	28
3.1.1	PIBID/Matemática – o foco da discussão	31
3.2	Problematização	32
4	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	33
4.1	Inquietações	33
4.2	A análise de conteúdo	35
4.3	O desenvolvimento da investigação	40
4.3.1	Procedimentos de análise dos dados	42
5	O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO	56
6	INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	60
6.1	Aspectos fundamentais do PIBID-Matemática	60
6.2	Características sócio-culturais dos futuros professores	63
6.3	A visão dos licenciandos	64
6.3.1	Produção de significado de cada entrevista	65
6.3.2	Recortes e comentários sobre os depoimentos	77
6.4	Análise dos eixos temáticos	82
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS, sugestões e autoavaliação	84
	REFERÊNCIAS	90
	APÊNDICES	94
	ANEXOS	205

1 INTRODUÇÃO

As constantes discussões sobre a valorização da profissão docente, o processo de formação contínua do professor e as dificuldades matemáticas dos estudantes em todos os níveis de ensino provocaram o anseio de pesquisar sobre estas questões, sem com isso ter a pretensão de apontar soluções para os inúmeros problemas da educação brasileira. E nessas possibilidades de temas para investigação sobre o sistema educacional, considerei pertinente analisar a proposta de uma ação governamental voltada para a formação docente.

Justifico essa escolha pela pertinência com a linha mestre de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação (MPE) e pela minha experiência como orientadora de estágio supervisionado em um curso de licenciatura de Matemática. Ao ter contato com a proposta do programa, vislumbrei a possibilidade de qualificação da etapa inicial de formação, por se constituir em uma prática distinta do estágio supervisionado, que a meu ver não contribui tão significativamente para a emancipação profissional do futuro professor.

O objeto de estudo desta pesquisa é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e as suas influências percebidas na fase inicial de formação dos futuros professores. Os informantes da investigação são 22 licenciandos em Matemática de uma Instituição de Ensino Superior do Centro - Oeste de Minas Gerais, que participam do subprojeto de Matemática, há um ano.

Mudanças na escola e na prática docente são exigências da sociedade moderna marcada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Além do compromisso com o desenvolvimento profissional, o professor tem a função de contribuir para a formação do novo profissional do mundo informatizado e globalizado, como um sujeito capaz de promover o próprio aprendizado. Assim sendo, o desafio do professor de Matemática é atuar como um *educador*

*matemático*¹ no sentido de desenvolver um trabalho que promova a educação por meio da matemática.

As competências e habilidades requisitadas pelos meios produtivos sugerem que a universidade se comprometa em formar professores que concebam a Matemática como ciência viva, dinâmica e indispensável ao desenvolvimento tecnológico. Diante dessa situação, a Educação Matemática como campo profissional, científico ou disciplina acadêmica traz contribuições significativas para o estudo das questões relacionadas à complexidade do ensinar e aprender Matemática.

Esse estudo analisou as contribuições do PIBID/Matemática para a formação inicial, no que diz respeito às percepções dos licenciandos acerca da proposta do programa e suas influências no processo formativo. O material da investigação foi constituído pelos relatos dos futuros professores obtido por meio de entrevista semiestruturada gravada em áudio e o tratamento das informações baseou-se nos fundamentos teórico-metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

O presente relatório de pesquisa é fruto de um trabalho compartilhado, enriquecido por experiências, vivências e olhares diferentes sobre a prática docente. Por este motivo justifico a sua apresentação na primeira pessoa do plural. Para propiciar uma leitura objetiva, optamos por organizá-lo em cinco seções.

Na primeira parte, fazemos uma breve revisão de bibliografia sobre a formação do professor no Brasil, a formação do professor de Matemática e os programas educacionais atuais voltados para a formação docente. A segunda parte é dedicada à descrição das diretrizes e dos objetivos do projeto institucional do PIBID e do Subprojeto de Licenciatura em Matemática de uma

¹ Professor que compreende o significado da Matemática como uma ciência dinâmica no que se refere às relações do ensinar - receber - aprender - elaborar o conhecimento matemático. Interpretação extraída do texto de Lorenzato e Fiorentini (2001).

instituição de Ensino Superior de Centro-Oeste de Minas Gerais. Finalizamos essa seção com a apresentação da questão desencadeadora da pesquisa. A fundamentação teórico-metodológica que orienta o tratamento dos dados da investigação e a exposição da forma de obtenção, sistematização e análise das informações é abordada na terceira parte desta dissertação. Posteriormente, na quarta parte, descrevemos o contexto do estudo, contemplando o lócus e o perfil dos participantes da pesquisa.

Dando seguimento ao relato da pesquisa, a quinta parte é destinada à apresentação das características fundamentais do PIBID/Matemática e à análise das influências do programa para a etapa inicial de formação, na visão dos licenciandos. Assim, com o propósito de dar continuidade ao debate que possa inspirar novos rumos para a qualificação dos profissionais da educação, encerramos o nosso trabalho com algumas considerações acerca das potencialidades e limitações desta iniciativa governamental e do olhar do futuro professor de Matemática sobre suas contribuições. Finalizamos o texto com uma autoavaliação baseada em critérios adotados para analisar as pesquisas em Educação Matemática.

2 SITUANDO O TEMA NO DEBATE TEÓRICO

Dentro da complexidade do sistema educacional, o tema formação de professores da educação básica é foco de inúmeras discussões, pela possibilidade de se levantar questões que possam suscitar alternativas para promover avanços nesse segmento da sociedade. Duas questões trazem preocupação para a comunidade educacional: a qualidade da formação docente e o distanciamento entre o que se aprende na universidade e a realidade da escola, ou seja, a dicotomia entre teoria e prática. Para inserir o tema da presente pesquisa no debate teórico, iniciamos essa seção abordando alguns estudos a respeito da trajetória da formação docente no nosso país.

A primeira instituição formadora de professor no Brasil foi criada em São Paulo pela Universidade de São Paulo (USP) no ano de 1934. Em Brasília houve a substituição da Faculdade de Filosofia por institutos centrais de educação básica que se transformariam nos cursos de licenciatura seguindo o modelo curricular (3 + 1), que se caracterizava por três anos de formação específica e um ano de formação pedagógica. Até a década de 70 os cursos de licenciatura não manifestavam preocupação com a formação do professor, atentando apenas para a necessidade do conhecimento matemático (LINARDI, 2006).

Dias-da-Silva (2005) considera que no Brasil, os processos aligeirados de certificação de profissionais da educação, provenientes da expansão do acesso ao Ensino Fundamental nos anos 70, os transformou em verdadeiros executores de pacotes pedagógicos. Segundo a autora, o papel da formação geral básica do professor foi negligenciado em função da necessidade de diminuir o tempo na universidade, tendo em vista a grande demanda de alunos. Esse quadro sugere que a maior parte dos professores que ainda atuam na educação básica apresenta uma lacuna na fase inicial da sua formação. A ausência de disciplinas

que abordassem questões sobre currículos, intervenções pedagógicas, planos de ensino, avaliações dificultou o desenvolvimento profissional do educador para as exigências do campo educacional.

Quando se trata da questão “qualidade do sistema educacional”, o professor é o centro da discussão. A falta de valorização da carreira do magistério torna a profissão sem atrativo, culminando na ausência de profissionais que atendam as demandas da educação básica.

Por esse motivo, o Governo Federal tem implementado ações com a intenção de qualificar o professor da educação básica para cumprir o papel de transformador intelectual. A sociedade, cuja velocidade da informação está em ritmo acelerado, exige que a universidade se comprometa em preparar o professor para o enfrentamento dos diversos desafios do campo educacional.

Em se tratando de iniciativas governamentais voltadas para a educação, Luce (2011) considera que:

[...] a política educacional de uma nação diz respeito aos valores, aos objetivos e às regras sobre educação que são de interesse da sociedade e decididas por ela; diz respeito ao que e como se vai fazer com a educação do povo e como fazê-la. Requer, assim, que se encontre um sentido e uma forma de organização social que, assegurando o respeito à individualidade de cada um, solucione divergências, viabilize um fim comum: o bem comum.

O conjunto de objetivos e as regras de uma política educacional devem ser pautados no respeito à individualidade e organizados para viabilizar o bem comum e os interesses da sociedade, no sentido de traçar um rumo para a educação do povo de sua nação.

No que se refere à política educacional, Scheibe (2010) ressalta as ações do Governo Federal contempladas no Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como as propostas voltadas para valorização do magistério, apresentando

como foco principal o investimento na formação inicial e continuada de professores da educação básica. Neste contexto, apresentamos os programas educacionais vigentes com foco na formação docente.

2.1 Programas recentes na área de formação de professores da educação básica

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no cumprimento de suas atribuições de fomentar programas inovadores que poderão contribuir para a melhoria da educação básica, tem oferecido algumas oportunidades com foco na área de formação de professores:

2.1.1 Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência

É um programa ofertado para as Instituições Públicas de Ensino Superior com o objetivo de contribuir para elevar a qualidade dos cursos de licenciatura no sentido de valorizar a formação e confirmar a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica. As instituições elegíveis poderão apresentar propostas de projetos voltados para inovações pedagógicas, reestruturação curricular e ações com foco na qualificação dos profissionais da educação.

O Prodocência contempla os seguintes objetivos específicos:

- a) Fomentar projetos pedagógicos que contemplem novas formas de gestão institucional e a relação da estrutura acadêmica e curricular dos cursos de licenciatura;

- b) Fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, inclusive com a inserção de tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem dos futuros docentes;
- c) Estimular propostas de integração da educação superior com a educação básica de articulação entre teoria e prática e de cooperação entre unidades acadêmicas;
- d) Apoiar propostas institucionais que se orientem para a superação de problemas identificados nas avaliações feitas nos cursos de licenciatura;
- e) Apoiar a programação de novas propostas curriculares para a formação de professores;
- f) Apoiar ações que promovam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos educadores seja realizado de modo presencial, semipresencial ou a distância;
- g) Apoiar projetos institucionais que busquem incorporar resultados decorrentes de projetos desenvolvidos no âmbito de programas apoiados pela CAPES, como o Observatório da Educação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, o Sistema Universidade Aberta do Brasil, o Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – PASFOR e outros de valorização do magistério da educação básicas (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, 2010).

O mencionado programa oferece recursos financeiros para aquisição de material de consumo, incluindo material laboratorial, material pedagógico, bibliográfico não imobilizável, softwares de base e serviços de terceiros de

pessoa física ou jurídica. Deslocamentos terrestres, aéreos e fluviais para atividades de estudos e pesquisas e diárias para atividades relacionadas ao projeto constam também na lista de elementos financiáveis. De acordo com o Edital 028/2010 (CAPES, 2010), o prazo de execução dos projetos é de 24 (vinte e quatro meses) a contar da data do início da vigência da contratação das propostas.

Conforme as informações da CAPES (2010), o Prodocência tem 74 (setenta e quatro) projetos vigentes que envolvem instituições federais, estaduais e municipais.

2.1.2 Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE

A finalidade desse programa é a criação de laboratórios interdisciplinares nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) com foco no desenvolvimento profissional do futuro professor. A proposta é de constituição de espaços de uso comum, que proporcionem o atendimento das necessidades de formação dos diferentes cursos de licenciatura dessas instituições de ensino, levando em consideração as demandas de uma formação contextualizada e de qualidade (CAPES, 2012c).

Essa iniciativa governamental contempla os seguintes objetivos específicos:

- a) Proporcionar formação de caráter interdisciplinar a estudantes de licenciatura;
- b) Estimular a articulação entre conhecimentos, prática e tecnologias educacionais, nos diferentes cursos de licenciatura;

- c) Promover o domínio e o uso das novas linguagens e tecnologias da informação e comunicação nos cursos de formação docente;
- d) Permitir o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento coletivo de práticas e metodologias considerando o conhecimento de diferentes disciplinas;
- e) Promover a criação de espaços para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que envolvam os alunos das escolas públicas de educação básica, os licenciandos e os professores dos programas de formação da IES;
- f) Promover a valorização dos cursos de licenciatura e de Pedagogia (CAPES, 2012c).

Os recursos financeiros deste programa serão destinados à criação ou reestruturação de laboratórios interdisciplinares, vinculados diretamente a projetos que visem à qualidade da formação docente. Equipamentos e materiais permanentes são os itens financiáveis.

2.1.3 Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI – França

Com o propósito de elevar a qualidade da graduação, tendo como foco a formação de professores da educação básica, a CAPES por meio de sua Diretoria Internacional de Relações Internacionais – (DRI) oferece a oportunidade de cursar licenciatura em Letras, Artes, Física, Química, Biologia ou Matemática, na França.

O PLI tem como finalidade selecionar projetos de parceria universitária entre cursos de licenciatura brasileiros e universidades francesas parceiras. O programa educacional tem como prioridade o aperfeiçoamento, a atualização e a valorização da formação de professores da educação básica, além da ampliação

da oportunidade de formação de licenciandos por meio da realização de graduação sanduíche, com dupla diplomação de estudantes brasileiros (CAPES, 2013).

2.1.4 Programa Observatório da Educação – OBEDUC

Foi instituído em junho de 2006, com o objetivo de fomentar estudos e pesquisas em educação que utilizem a infraestrutura disponível das Instituições de Ensino Superior – IES e as bases de dados existentes no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. O programa tem como foco promover o diálogo entre pós - graduação, licenciaturas e escolas da educação básica.

O OBEDUC prevê atualmente financiamento de despesas de custeio, capital e bolsas nas seguintes modalidades: docente coordenador, estudantes de doutorado, estudantes de mestrado profissional ou acadêmico, estudantes de graduação professores em efetivo exercício ou profissionais que exerçam a função de coordenador ou supervisor pedagógico na Rede Pública de Ensino (CAPES, 2012a).

No conjunto, os editais do programa apoiaram 153 projetos institucionais, com a participação de 158 instituições, 288 programas de pós-graduação e concessão de 2.767 bolsas a pesquisadores. Esses números permitem a formação de cerca de 250 doutores e 740 mestres na área da educação, contabilizando como produtos: livros, teses, dissertações, artigos científicos, capítulos de livros, seminários e simpósios (CAPES, 2013).

2.1.5 Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR

É um programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009 e implantando em parceria com a CAPES, estados e municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2009). O foco desta ação governamental é fomentar a oferta de turmas especiais em cursos de Licenciatura (docentes ou tradutores de Libras em exercício da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na área que atuam), Segunda Licenciatura (professores que atuam em áreas distintas da sua formação inicial ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de ensino) e Formação Pedagógica (docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência na rede pública da educação).

O objetivo do PARFOR é induzir e fomentar a oferta de educação superior gratuita e de qualidade para professores em exercício na rede pública de ensino de educação básica. Até 2012 o programa implantou 1920 turmas. Há 54.000 professores da educação básica frequentando os cursos em turmas especiais, localizadas em 397 municípios do país (CAPES, 2012b).

2.2 A formação docente no olhar da Educação Matemática

Temas de pesquisa relacionados à formação do professor, ao desempenho dos alunos, às concepções e às crenças sobre o ensinar e o aprender Matemática, constantemente produzirão material para investigações, como

também contribuirão para alimentar o processo de construção da identidade da Educação Matemática como um campo de estudo já consolidado no âmbito acadêmico.

Lorenzato e Fiorentini (2001) concebem a Educação Matemática como área do conhecimento que estuda as múltiplas relações e determinações entre ensino, aprendizagem e o conhecimento matemático. As investigações dessa tríade oferecem embasamento teórico para o estudo acerca das questões relacionadas à formação docente. No movimento de transmissão, recepção e elaboração do conhecimento matemático, a formação do professor é assunto de discussões que se estendem por várias décadas, marcado por reivindicações relacionadas à profissionalização e valorização do ofício de ensinar.

Nesse contexto, especificamente, o professor de Matemática, em sua tarefa de explicar o significado das coisas, tem a função desafiadora de problematizar o processo ensino-aprendizagem, por meio das reflexões: “o que devo saber para ensinar”-conhecimento matemático-, “para quê ensinar” - aplicação do conhecimento matemático - “o que ensinar” – currículo - e “como ensinar” - metodologia de ensino.

Para Ponte (2008, p. 1):

O significado da expressão “educação matemática” varia com o contexto onde é usada. Por um lado, a educação matemática constituiu um campo de práticas sociais, cujo núcleo é a prática de ensino e de aprendizagem de professores e alunos, mas que inclui igualmente outras vertentes como as práticas de apoio à aprendizagem extra-escolar e a produção de materiais didáticos. Por outro lado, a educação matemática constitui um campo de investigação acadêmica, onde se produz novo conhecimento sobre o que se passa no campo anterior. E, por outro lado ainda, é um campo de formação, onde se transmite esse conhecimento a novas gerações de professores e de investigadores e também aos professores em serviço.

Neste conjunto, o autor identifica três áreas para a Educação Matemática: campo da prática social (processo de ensino-aprendizagem), campo de estudos acadêmicos (produção científica) e campo de formação (inicial e contínua). Os três campos se influenciam e sobrepõem parcialmente, à medida que os atores envolvidos compartilham seus conhecimentos.

Em se tratando do período inicial de formação do professor de Matemática, Ponte (2002) enfatiza cinco categorias de competências que devem ser consideradas nesse processo de preparação para o exercício da profissão. A primeira está relacionada à formação pessoal, social e cultural, no sentido de desenvolver capacidades de reflexão, autonomia, cooperação e participação. A segunda identifica-se com a formação científica, tecnológica, técnica ou artística na respectiva especialidade. A terceira categoria diz respeito à formação educacional que se constrói com as contribuições da Pedagogia. Na quarta categoria, o autor destaca as competências de ordem prática, que se constitui na capacidade de criar soluções adequadas para os diversos desafios da ação profissional. Finalmente, a quinta categoria se refere às capacidades e atitudes de análise crítica, de inovação e investigação pedagógica.

Fiorentini (2007) destaca alguns fatores que influenciam a formação inicial do professor de Matemática: desarticulação entre teoria e prática, entre formação específica e pedagógica e entre formação e realidade escolar; menor prestígio da licenciatura em relação ao bacharelado; ausência de estudos histórico-filosóficos e epistemológicos do saber matemático; predominância de uma abordagem técnico-formal das disciplinas específicas; falta de formação teórico-prática em Educação Matemática dos formadores de professores. A desinformação sobre o verdadeiro significado da Educação Matemática por parte dos formadores de professores intensifica o foco da formação nos conhecimentos técnico-formais.

Fiorentini (2007) e Ponte (2002) afirmam que o saber matemático e o saber pedagógico devem caminhar juntos no sentido de criar condições para a superação das dificuldades dos métodos de ensinar e aprender matemática. O centro da análise de Ponte (2008) incide sobre o desenvolvimento profissional considerado por ele como a formação inicial, contínua ou especializada. E sobre esse assunto, afirma que

A educação matemática tem contributos essenciais a dar à atividade profissional do professor de Matemática. Ela fornece pistas e orientações curriculares, interroga a natureza da Matemática, analisa os processos de construção do conhecimento do aluno a sugere conceitos centrais para observar e construir situações de ensino-aprendizagem (PONTE, 2008, p. 12).

A Educação Matemática oferece instrumentos de análise e reflexões acerca dos diversos temas que envolvem o sistema educacional. Nesse sentido, possibilita a ampliação do olhar do professor de Matemática acerca da condição de protagonista do processo de construção do conhecimento profissional.

Em pesquisa sobre a concepção dos professores acerca da Educação Matemática realizada pelo nosso grupo de estudo em março de 2012, constatamos que num universo de 10 (dez) professores de Matemática, apenas 2 (dois) concebem a Educação Matemática como área de estudo que se dedica à investigação das relações entre ensino, aprendizagem e conhecimento Matemático. Diante disso,

Consideramos alguns fatores que podem agravar essa situação: as deficiências formativas na etapa inicial de preparação para a profissão de professor, as condições atuais do trabalho docente e a acomodação em relação ao aperfeiçoamento profissional. Percebemos por parte dos professores investigados, um estado de letargia, de acomodação, de falta de entusiasmo com o seu desenvolvimento profissional; os quais consideramos

decorrentes das condições atuais do trabalho docente. A escola atual exige que o professor se envolva em outras atividades, além da função de preparar e ministrar as suas aulas e de ter que cumprir uma carga horária pesada em instituições de ensino distintas (RIBEIRO; MESQUITA; SANTOS, 2012, p. 12).

Uma alternativa para fortalecer a formação do professor de Matemática, é sugerida por Fiorentini (2009) ao projetar uma aliança colaborativa entre universidade e escola básica. O autor considera que o diálogo entre as duas instâncias de ensino, teria a função de criar, problematizar, refletir e investigar sobre novas possibilidades de intervenção na transmissão e recepção do conhecimento matemático.

Concordamos com o autor quando defende que o desenvolvimento de competências básicas durante o processo inicial de formação docente, poderá ser favorecido por movimentos colaborativos entre as duas instâncias de ensino: a educação superior e a educação básica. O diálogo entre professores formadores, licenciandos e docentes da escola poderá contribuir para a elevação da qualidade da fase inicial de formação, pela possibilidade de provocar discussões sobre o dilema do ensinar e aprender matemática na escola atual.

Nesse sentido, o PIBID - Matemática vai ao encontro da proposição de Fiorentini (2009), por apresentar uma proposta de integração entre a universidade e educação básica no sentido de produzir novos saberes por meio da discussão entre os atores do processo educacional.

3 O OBJETO DE ESTUDO

Esta investigação teve como foco o estudo da proposta, dos objetivos e da visão dos licenciandos a respeito das influências do PIBID para a fase inicial de formação do professor de Matemática.

3.1 PIBID

O programa tem como proposta estabelecer um vínculo entre educação superior e educação básica. O PIBID foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) e é fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em consonância com a política de valorização do profissional do magistério da educação básica, o PIBID teve seu embrião no Plano de Desenvolvimento da Educação de 2007 (SHEIBE, 2010). Trata-se de uma tentativa de qualificar, induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério matriculados em licenciaturas das Instituições Públicas, Privadas, Comunitárias e Filantrópicas de Educação Superior.

O PIBID configura-se como uma ação educacional implementada na forma de parceria entre Governo Federal, Universidade Pública e Escola Pública, voltada para a valorização do saber docente, a partir da imersão do futuro professor no cotidiano escolar.

Por meio de edital eletrônico, a CAPES torna público o recebimento das propostas de projetos elaborados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, que devem contemplar os seguintes objetivos:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;

- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática, necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID, 2010, p.3).

O quadro de participantes do subprojeto de Matemática tem a seguinte composição: Coordenador Institucional, Coordenador de Área, Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais e Supervisores, que são professores de Matemática das escolas públicas e licenciandos em Matemática. Todos os participantes recebem benefício em forma de bolsa de estudos e a instituição proponente recebe verba de custeio para a compra de material pedagógico e despesas geradas pela participação em seminários e congressos.

De acordo com as orientações do edital 001 (CAPES, 2010), o projeto institucional elaborado pela proponente deve contemplar subprojetos que abordem objetivos específicos, planos de ação e resultados pretendidos que

estejam alinhados com a proposta pedagógica dos cursos de licenciatura da instituição de ensino superior.

O Coordenador de Área tem a função de promover a interlocução entre os sujeitos envolvidos no que diz respeito à execução das atividades elencadas no subprojeto e o gerenciamento dos recursos financeiros. O professor supervisor tem como atribuição a orientação e a inspeção do desenvolvimento das atividades dos licenciandos, bem como a organização de reuniões e de espaços para planejamentos e reflexões. Também tem a função de dar apoio pedagógico, intelectual e afetivo ao futuro professor (CAPES, 2011).

A tese de doutorado de Mendes (2012, p. 48) destaca que de acordo com a CAPES:

Foram concedidas em 2012, 40.092 bolsas para os licenciandos, 6.177 para professores supervisores, 2.498 para coordenadores de área, 288 para coordenadores institucionais e 266 para coordenadores de área de gestão, totalizando 49.321 bolsas, configurando um aumento de 80% em relação ao ano anterior. Com a oferta de bolsas a CAPES espera que os licenciandos possam realizar atividades nas escolas públicas participantes, o que poderia contribuir com a relação da teoria com a prática e com a aproximação da Universidade e Educação Básica.

Essas informações retratam a dimensão do programa em nível nacional e a crescente adesão por parte das instituições de ensino. Todos os sujeitos envolvidos com o sistema educacional brasileiro demonstram interesse por projetos que possam vislumbrar condições para proporcionar avanços para a educação.

3.1.1 PIBID/Matemática – o foco da discussão

O subprojeto de Licenciatura em Matemática do PIBID de uma Instituição de Ensino Superior do Centro - Oeste de Minas Gerais escolhido para ser analisado, teve início em agosto de 2011, contando com três professoras supervisoras que orientavam as atividades de 22 licenciandos distribuídos em três escolas da rede estadual de ensino. O projeto mencionado apresenta como proposta o aperfeiçoamento da formação de futuros professores de Matemática a partir de ações compartilhadas entre professores formadores, estudantes de licenciatura, docentes da escola e educandos. Nesse ambiente de constante formação e aprendizado, num primeiro momento, os pibidianos²são orientados a conhecerem a infraestrutura e o funcionamento da escola, por meio do acesso a documentos, como diários, regimentos, projetos políticos pedagógicos e outros. Em seguida, realizam entrevistas com os professores, os educandos e funcionários, para posteriormente desenvolverem atividades orientadas pelo professor supervisor, como: reforço de conteúdos matemáticos; gincanas; desafios; jornais; murais; jogos e ainda a organização de banco de questões para preparar o educando para o Exame Nacional do Ensino Médio (CAPES, 2011).

Essas atividades, quando organizadas de forma interativa, podem trazer implicações positivas para todos os sujeitos envolvidos no projeto: o professor formador atualiza seu conhecimento sobre a escola; o futuro professor percebe a complexidade do contexto escolar; o professor em exercício, ao compartilhar suas experiências, repensa a sua prática e o educando é beneficiado por atividades pedagógicas diferenciadas. Nesse fluxo de ideias e ações entre as duas instâncias de ensino (universidade e escola básica), o programa propicia a integração da teoria com a prática no sentido de apresentar a realidade do

² Nome atribuído aos licenciandos inseridos no PIBID.

sistema educacional. Com isso, permite ampliar os horizontes do futuro professor para incitá-lo ao enfrentamento dos desafios do ofício de ensinar.

Por se tratar de um programa recente voltado para a socialização profissional do futuro professor, existe interesse por parte da comunidade acadêmica em buscar informações consistentes que possam contribuir para a análise das suas influências na formação inicial do professor de Matemática.

Para isso, dentre os atores envolvidos nesse processo, optamos por interpretar as percepções dos licenciandos em relação às influências do PIBID para a futura atuação profissional.

3.2 Problematização

No processo de investigação, a problematização é a mola propulsora que direciona e delimita a região de inquérito do estudo. A pergunta norteadora expressa a inquietação do pesquisador e instiga o debate, a discussão e a busca incessante de teorias que abordam o mesmo tema. Assim, o gatilho inicial da presente pesquisa se baseou na seguinte interrogação:

Na visão dos licenciandos, de que maneira o PIBID - Matemática traz contribuições para a fase inicial de formação?

A etapa instigante do processo de investigação é o exercício diário de procura de métodos adequados para coletar e tratar as informações obtidas, de modo a organizá-las e integrá-las à questão desencadeadora do estudo. Outra inquietação está relacionada ao cuidado em manter uma postura imparcial para não correr o risco de comprometer a análise dos dados. Assim, com apoio teórico da *Análise de Conteúdo* (BARDIN, 2009; FRANCO, 2008) desenvolvemos um conjunto de instrumentos de análise de dados, o qual teve como referência os próprios questionamentos que foram surgindo no decorrer do estudo.

4 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

No desenrolar do processo de investigação certas questões foram surgindo e se constituíram em guias que direcionaram a busca de embasamento teórico para conduzir a forma de analisar as informações obtidas. Nesse percurso, algumas questões impulsionaram a caminhada metodológica e indicaram o rumo para o tratamento do material da pesquisa.

4.1 Inquietações

Formular objetivos, escolher o instrumento de coleta de dados e optar pela base metodológica adequada ao tratamento, análise e interpretação das informações são procedimentos que representam a questão chave da investigação. Nesse sentido, essas inquietações metodológicas acabaram por contribuir para o delineamento da pesquisa:

- a) Com qual autor promover o diálogo que direcionará o percurso metodológico apropriado à investigação – optar pela base teórico-metodológica adequada a análise dos dados;
- b) Como escolher um instrumento de coleta de dados que consiga capturar informações pertinentes – selecionar a forma de obtenção dos dados que esteja alinhada com os objetivos da pesquisa;
- c) Como elaborar uma entrevista cujo núcleo das perguntas esteja articulado com as questões norteadoras da investigação – observar a relação entre as perguntas da entrevista e a questão fundamental do estudo;

- d) Os dados da investigação expressam por si só, ou é necessário organizar, sistematizar e categorizar as informações para extrair deles significados e produzir conhecimento - compreender a necessidade de organizar o material da pesquisa para direcionar a análise dos dados;
- e) Após a organização e sistematização das informações, como relacionar a produção de significados das enunciações dos participantes com a questão diretriz da pesquisa - desenvolver um instrumento que permita a articulação dos dados com a questão principal da investigação;
- f) Em qual momento da análise dos dados a intervenção do pesquisador é pertinente e válida – proceder ao distanciamento da base teórica que sustenta a análise dos dados para entrar em cena o pesquisador que julga e avalia o nível de aproximação do que se tem em termos de informações com o que se pretende atingir, em termos de objetivos;
- g) Qual a melhor maneira de apresentar os dados da pesquisa – optar por tabelas, quadros ou gráficos que possam expressar com clareza os dados do estudo;
- h) Os resultados da investigação estão coerentes com a questão desencadeadora da pesquisa – analisar a consistência metodológica do instrumento de análise dos dados;
- i) A análise e discussão dos resultados é a etapa mais importante do processo de investigação – refletir sobre a relevância do produto da pesquisa em relação ao desenvolvimento do método de tratamento das informações.

Esses questionamentos foram como cânulas vazias que penetraram na massa compacta das perspectivas metodológicas, no sentido de buscar meios para analisar o material da pesquisa. A etapa de revisão de bibliografia promoveu a organização das ideias e a mentalização do desenho que iria dar rumo ao tratamento dos dados. A necessidade de organização e sistematização das informações nos incitou a buscar uma forma de análise que permitisse a aproximação da questão norteadora da pesquisa com o material obtido nas entrevistas.

Nesse sentido, recorreremos à Análise de Conteúdo, por se constituir em uma metodologia de tratamento de dados que oferece um conjunto de procedimentos para interpretar textos de diversos tipos de documentos (BARDIN, 2009).

4.2 A análise de conteúdo

O procedimento de análise dos dados da pesquisa deve ter como referência uma base teórico-metodológica que permita a exploração das informações, de forma consistente e válida para dar sentido e significado à investigação.

Bardin (2009, p. 44) concebe a Análise de Conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A decodificação de uma mensagem verbal, gestual, figurativa ou documental é o movimento interpretativo de olhar além do que está escrito ou

representado. Para este tipo de interpretação a Análise de Conteúdo oferece um conjunto de técnicas que permitem operações de comparações, de classificações e de contagens de termos, frases ou palavras que possam expressar significados sobre o texto. A leitura minuciosa possibilita a codificação, a interpretação e a análise das informações de diferentes contextos.

De acordo com Franco (2008), os cinco elementos básicos que compõem a comunicação são: 1) fonte ou emissão, 2) processo codificador (mensagem), 3) receptor e 4) processo decodificador. Nesse sentido, a autora considera que o conteúdo das mensagens é baseado em três pressupostos:

- a) Toda mensagem traz informações sobre o seu autor no que se refere às filiações teóricas, concepções do mundo, interesses de classe, traços psicológicos, representações sociais, motivações e expectativas;
- b) O produtor/autor seleciona o que considera mais importante para “dar o seu recado” e interpreta sua mensagem de acordo com o seu quadro de referência;
- c) A concepção da realidade é orientada pela base teórica do qual autor é o expositor.

Deste modo, a decodificação de mensagens deve apresentar um rigor metodológico que permita a seleção, a classificação e a interpretação de informações que estejam integradas com os objetivos propostos no plano da pesquisa, não perdendo de vista o quadro de referência do produtor da comunicação. Suas filiações, seus interesses e suas teorias permeiam as mensagens e devem ser consideradas na fase de análise das informações (FRANCO, 2008).

No caso específico desta pesquisa, entendemos que o conteúdo das comunicações dos licenciandos em Matemática deve ser analisado de forma crítica, não deixando de lado a condição de estudante em fase inicial de formação. Assim, é necessário levar em consideração que cada licenciando tem o seu *quadro de referência*³, o qual justifica a inserção e o envolvimento com as atividades do subprojeto de Matemática do PIBID.

Para Bardin (2009) a organização da Análise de Conteúdo deve passar por três estágios:

- a) A preparação do material: etapa em que cada discurso (entrevista-produção do locutor) deve ser transcrito na sua íntegra, ou seja, o riso, o silêncio, o tom irônico ou perturbações de palavras e de aspectos emocionais;
- b) A análise temática: fase em que se utiliza um sistema de categorias e aplica uma teoria, ou seja, um corpo de hipóteses em função de um quadro de referência;
- c) A análise da enunciação: momento em que cada entrevista é estudada separadamente, suscitando o aparecimento de indicadores que se entrelaçam ao tema da investigação.

Ainda sobre esse assunto, a autora afirma que:

A análise de conteúdo clássica considera o material de estudo como um *dado*, isto é, como um enunciado imobilizado, manipulável, fragmentável. Ora, a produção da palavra é um *processo*. A análise da enunciação considera que na altura da produção da palavra é feito um trabalho, é elaborado um sentido e são operadas transformações (BARDIN, 2009, p.216).

³ Particularidades, concepções e motivos que levaram à inserção no PIBID.

A comunicação por meio de palavras, termos ou frases é um processo que exige elaboração e esforço, mas nem sempre expressa o conteúdo da mensagem. Por isso, a necessidade de olhar além do que está escrito ou reproduzido. No caso da entrevista, o relato não é um produto acabado, e sim uma comunicação permeada de incoerências, contradições e imperfeições que necessitam de decodificações (BARDIN, 2009).

Análise de Conteúdo como técnica de interpretação do conteúdo textual contempla três etapas:

- a) Pré-análise: fase em que se lança mão da leitura flutuante, formulação de hipóteses e objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a decodificação dos dados;
- b) Exploração do material: momento em que se opera a codificação dos dados a partir das unidades de registro;
- c) Tratamento dos dados e interpretação: etapa em que se procede a classificação dos elementos a partir da identificação do que eles têm em comum (BARDIN, 2009).

No texto em que aborda a diferença teórica entre conteúdo e sentido, Laurence Bardin apresenta dois métodos usados pela análise de conteúdo: a dedução frequencial e a análise por categoria temática. O primeiro método consiste em enumerar a ocorrência de um signo linguístico, que aparece com frequência, não se preocupando com o sentido contido no texto. No caso da análise por categorias temáticas procura-se encontrar uma “série de significações” que o codificador detecta por meio de indicadores que lhe estão ligados (BARDIN, 2009, p.148).

Neste sentido, a autora explica que codificar ou caracterizar um segmento é classificá-lo em grupos de equivalência definidas, a partir das

significações, em função do julgamento do codificador. Classificação esta, que exige qualidades psicológicas complementares como a fineza, a sensibilidade e a flexibilidade por parte do codificador para apreender o que é relevante nas comunicações.

Posto isto, no caso da presente investigação, o método que melhor se adapta à coleta de dados por entrevista, é a análise por categorias, visto proporcionar extrair significados dos termos agrupados em torno de eixos temáticos pré-estabelecidos.

Em um processo de investigação, a etapa de sistematização e análise das informações é delicada e trabalhosa e requer leituras repetidas do material disponível no sentido de localizar unidades de significados ou padrões de regularidades para posteriormente agrupá-los em categorias (FIORENTINI; LORENZATO, 2006).

Os teóricos da Educação Matemática afirmam que se o pesquisador escolher uma abordagem qualitativa de análise pode projetar categorias de classificação e interpretação dos conteúdos, considerando que:

A categorização significa um processo de classificação ou de organização das informações em categorias, isto é, em classes ou conjuntos que contenham elementos ou características comuns (FIORENTINI; LORENZATO, 2006, p. 134).

Bardin (2009) define categorização como uma operação de classificação dos elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e por agrupamento, com critérios previamente definidos. As categorias são classes que reúnem um grupo de elementos nomeados de unidades de registro em razão das características comuns destes elementos.

Nesse caminho, direcionamos a análise dos dados em função da possibilidade de agrupar palavras ou termos que permitissem a produção de significado bem articulada com os *eixos temáticos de análise*⁴.

4.3 O desenvolvimento da investigação

Os pressupostos teórico - metodológicos dos autores mencionados trouxeram luz e amparo à trilha metodológica e com isso, proporcionaram um avanço na etapa que exige mais perspicácia por parte do investigador. Com o intuito de dar consistência aos dados da investigação, foi desenvolvido um instrumento de análise das informações, fundamentado na produção de significados extraído da análise do conteúdo das *enunciações*⁵ dos licenciandos.

Após o contato inicial com a Instituição de Ensino Superior inserida no programa, realizamos um estudo exploratório dos documentos públicos, desde editais a formulários de registro das atividades. Esse procedimento proporcionou a interação com a proposta, com os objetivos e com os sujeitos envolvidos no Subprojeto de Licenciatura em Matemática.

Para que os participantes da pesquisa se inteirassem da proposta de investigação, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos foi realizado um seminário com todos os participantes do PIBID - Matemática. Nesse encontro, licenciandos, professores supervisores e coordenadores estiveram presentes. Aplicamos os questionários semiestruturados e agendamos as entrevistas. Informamos também que as

⁴ Temas pré-estabelecidos com o propósito de articular o material empírico com os objetivos específicos da pesquisa.

⁵ Maneira de enunciar, declaração, expressão, proposição (ENUNCIÇÃO, 2013). Segundo Bardin (2006, p. 217) trata-se da organização formal do discurso que permite a inferência indireta, facilitando a compreensão e a interpretação dos conteúdos das mensagens (motivações, atitudes, representações).

conclusões produzidas pelo estudo seriam posteriormente compartilhadas com o grupo, para que a devolutiva da pesquisa pudesse apontar sugestões e reflexões sobre a necessidade de replanejar ações.

Neste nosso trabalho, a investigação constituiu-se em observação de reuniões realizadas na Instituição de Ensino Superior, com todos os participantes do PIBID - Matemática, exame de documentos disponibilizados pela instituição de ensino e em coleta de informações, na forma de questionário (Anexo A) e entrevista semiestruturada (Anexo B) realizada com os licenciandos em Matemática.

Após a interação com o grupo, os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C) para que a participação no processo de investigação fosse realizada de forma clara e consciente. Foram resguardadas quaisquer informações que possam ferir os princípios éticos e morais que compõem o código de ética de pesquisas com seres humanos.

Importante destacar que as informações contidas nos questionários anteciparam o contato com as características sócio-culturais dos licenciandos com o intuito de permitir mais proximidade com os participantes durante a condução das entrevistas.

As entrevistas foram realizadas em maio de 2012 nas escolas em que os pibidianos desenvolvem suas atividades. Este contato com o grupo proporcionou momentos de admiração ao perceber o entusiasmo de alguns futuros professores ao relatarem sobre o primeiro contato com o ambiente escolar e acerca do desenvolvimento de atividades pedagógicas diferenciadas.

Concomitantemente com o trabalho de transcrição e leitura detalhada das 22 entrevistas (Apêndice A) gravadas em áudio, procuramos exercitar o estudo sistemático acerca de metodologias de análise de dados qualitativos que pudessem fundamentar o tratamento das informações.

4.3.1 Procedimentos de análise dos dados

Considerando a questão fundamental da pesquisa - como os licenciandos percebem as contribuições do PIBID/Matemática para a etapa inicial da formação? -, num primeiro momento, formulamos perguntas que abordavam percepções, impressões e vivências dos futuros professores. Com o intuito de obter informações pertinentes, procedemos ao desdobramento do objetivo principal da investigação.

Ao participar da dinâmica do cotidiano escolar, tivemos a pretensão de analisar como os licenciandos:

- a) entendem o programa no qual estão inseridos – interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID, ou seja, de que forma o futuro professor compreende a proposta do programa no que diz respeito à iniciativa governamental com foco no aperfeiçoamento da fase inicial de formação;
- b) percebem as contribuições do PIBID-Matemática para a fase inicial da formação – analisar as percepções dos licenciandos acerca das influências do PIBID para a formação inicial e como descrevem e compreendem a relação entre a vivência na escola e a preparação para a futura atuação profissional.

Nessa direção, as questões abordadas nas entrevistas foram organizadas em cinco blocos nomeados de eixos temáticos de análise:

- a) eixo temático I - familiarização com o PIBID: análise do motivo que levou à inserção no programa e do nível de compreensão acerca da proposta de qualificação profissional;

- b) eixo temático II - imersão no cotidiano escolar: análise das impressões relativas aos contatos iniciais com o ambiente escolar e verificação das expectativas acerca da profissão docente;
- c) eixo temático III - trabalho em equipe: análise do nível da interação, organização, planejamento, articulação das atividades com a matriz curricular e das reflexões sobre as ações do projeto;
- d) eixo temático IV – avanço formativo: análise das percepções sobre as contribuições do programa para a formação inicial;
- e) eixo temático V – relação entre produção e aplicação de material pedagógico: análise da criatividade e da capacidade de expressar o efeito da utilização de atividades pedagógicas diferenciadas.

A junção do conteúdo das perguntas da entrevista em grupos temáticos foi uma estratégia metodológica utilizada para relacionar as informações com cada objetivo específico da investigação. Esse procedimento teve como base a ideia de núcleos de sentido que compõe a comunicação e que dão origem ao tema, *unidade de registro*⁶ utilizada para estudar motivações de atitudes, de valores, de crenças e de tendências. Fazer uma análise temática consiste em “descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 2009, p. 131).

Com o propósito de integrar as questões da entrevista com os objetivos específicos da pesquisa agrupamos as perguntas, cujas abordagens estavam afinadas com os eixos temáticos de análise. Dessa forma, relacionamos cada eixo temático de análise com um objetivo específico da investigação na tentativa

⁶ Segundo Bardin (2009), são unidades de significação que correspondem ao segmento do conteúdo considerado como unidade base.

de capturar informações pertinentes, não perdendo de vista a questão direcionadora do estudo.

Justificamos a relação do eixo temático I com o primeiro objetivo específico pela composição do grupo de perguntas relacionadas à inserção e à compreensão da proposta do PIBID-Matemática.

No caso da articulação dos eixos temáticos II, III, IV e V com o segundo objetivo específico, consideramos que as questões abordadas estão integradas à vivência e às atividades desenvolvidas no cotidiano escolar, o que permite ao licenciando a expressão das influências do PIBID-Matemática para a formação inicial.

O (Quadro 1) representa a articulação do eixo temático de análise com o núcleo da pergunta e o objetivo específico.

Eixos temáticos	Recortes/perguntas	Objetivos
I) Familiarização com o PIBID	1) opção – área 2) inserção - motivo 3) definir - programa	a
II) Imersão no cotidiano escolar	4) receptividade – escola 5) confirmação - escolha 6) primeira atividade	b
III) Trabalho em equipe	7) ações - nível de ensino 8) momento - reflexão 9) objetivos - projeto 10) atividades - grupo 11) registros	b
IV) Avanço formativo	12) contribuição-formação inicial	b
V) Produção de material didático	13) material pedagógico 14) avanço-ensino - aprendizagem	b

Quadro 1 Relação eixo temático de análise e objetivo específico

Objetivos específicos:

- a) interpretar a maneira como os licenciandos concebem a proposta do PIBID;

- b) analisar as percepções dos licenciandos sobre as influências do programa para a formação inicial.

Com base nas perspectivas teórico-metodológicas da Análise de Conteúdo no que se refere ao exercício da classificação de dados por meio de categorias pré-definidas, procedemos à exploração do material da pesquisa. Realizamos uma leitura detalhada das transcrições das entrevistas com o intuito de selecionar indicativos ou palavras-tema, caracterizadas como unidades de significados, elementos essenciais à interpretação dos dados. Na sequência, destacamos e agrupamos esses elementos, levando em consideração a ênfase dada pelos licenciandos em cada relato. Para esse procedimento, Bardin (2009, p. 126) orienta: “[...] recorta-se o texto em função deste tema-eixo, agrupando-se à sua volta tudo o que o locutor exprime a seu respeito”.

Segundo a autora, o tema é a unidade de significação que emerge naturalmente do texto estudado e deve estar em consonância com os critérios da teoria que orienta a análise dos dados. A fase da seleção dos elementos das mensagens é um exercício meticoloso pelo cuidado em desmembrar as informações sem perder de vista os elementos significativos presentes nas comunicações (BARDIN, 2009).

Diante disso, seguindo o método da “comparação” sugerido por Bardin (2009), procedemos à formulação de uma hipótese para cada eixo temático de análise. Esse procedimento foi um artifício metodológico desenvolvido para estabelecer um parâmetro de análise entre a resposta pretendida, a resposta dada pelo licenciando e os objetivos específicos da pesquisa.

Assim, para cada eixo temático de análise, estabelecemos uma hipótese, a qual foi caracterizada de *percepção esperada* para cada grupo de perguntas:

EIXO TEMÁTICO I – Familiarização com o PIBID

- 1) Por que você optou pelo curso de Licenciatura em Matemática?
- 2) Qual motivo levou você a participar do programa PIBID?
- 3) O que é o PIBID?

Hipótese 1

Expressa que a afinidade com a área motivou a escolha pelo curso, relata que a proposta do programa incentivou a inserção e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximar teoria e prática para promover a qualificação da etapa inicial da formação.

EIXO TEMÁTICO II – Imersão no cotidiano escolar

- 4) Como você foi recebido pela comunidade escolar (diretora, professores, alunos, administrativo)? Faça um comentário.
- 5) A imersão no cotidiano escolar tem contribuído para reafirmar a sua escolha profissional?
- 6) Qual foi sua primeira atividade desenvolvida na escola?

Hipótese 2

Descreve com clareza a acolhida por parte da escola, afirma que as impressões preliminares do cotidiano escolar confirmam suas expectativas em relação à profissão docente e recupera com desembaraço a primeira atividade desenvolvida na escola.

EIXO TEMÁTICO III – Trabalho em equipe

7) O planejamento das ações do subprojeto de Matemática está articulado com a matriz curricular do nível de ensino?

8) Após o desenvolvimento de cada atividade pedagógica, existe um momento de reflexão para avaliar o processo de interação do conhecimento? Explique.

9) Na sua visão, os objetivos propostos no subprojeto de Matemática têm sido alcançados?

10) Você tem desenvolvido atividades sugeridas pelo professor supervisor ou produzidas pelo compartilhamento de ideias do grupo de licenciandos?

Ilustre uma situação qualquer que possa descrever o planejamento e a execução de uma atividade desenvolvida no cotidiano da escola.

11) Como tem sido o processo de registro das atividades do subprojeto: planejamento, ações e resultados?

Hipótese 3

Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID.

EIXO TEMÁTICO IV – Avanço formativo

12) Que contribuições o PIBID-Matemática tem trazido para a sua formação inicial?

Hipótese 4

Admite o foco do programa na qualificação da etapa inicial de formação e percebe avanços para sua futura atuação profissional.

EIXO TEMÁTICO V – Relação entre produção e aplicação de material didático

13) Durante o desenvolvimento das atividades do subprojeto de Matemática houve produção de material pedagógico?

Em caso afirmativo, descreva sua elaboração, confecção e aplicação no contexto escolar.

14) O uso do material pedagógico tem trazido contribuições para o ensino-aprendizagem dos conteúdos matemáticos? Quais?

Hipótese 5

Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos.

Delineado o esquema que iria dar o contorno ao tratamento dos dados, o próximo passo foi o da releitura detalhada das transcrições das entrevistas (Apêndice A) para destacar as regularidades do conteúdo textual, com o propósito de identificar as *unidades de registros*⁷ dos relatos dos licenciandos.

Na sequência, foram realizados os recortes dos termos sublinhados para posterior transcrição em quadros de análise dos dados. Após a interpretação de cada recorte, extraímos a produção de significado das enunciações dos licenciandos. Para essa análise, foi desenvolvido um método de sistematização

⁷ Termos que aparecem com regularidade no texto, enfatizando o sentido da resposta.

das informações que consistiu na classificação do grau de aproximação das respostas com o eixo temático de análise, tomando como referência as hipóteses formuladas para cada bloco de perguntas. Para avaliar o nível de aproximação da produção do significado da enunciação com o eixo temático, com base na Escala Likert (ESCALA..., 2013), foi elaborado um conjunto de itens de julgamento que contemplou os níveis: totalmente coerente (100%), consideravelmente coerente (75%), razoavelmente coerente (50%), minimamente coerente (25%) e insuficientemente coerente (0%). No Apêndice B consta os quadros de análise de dados relacionados aos 22 licenciandos. Para ilustrar esse procedimento, apresentamos o (Quadro 2) relativo ao recorte do conteúdo textual da Bárbara (nome fictício escolhido pela própria pibidiana).

A primeira coluna do quadro contempla o eixo temático de análise com uma palavra - chave para cada pergunta do grupo. A segunda coluna apresenta o recorte da resposta do licenciando a cada questão da entrevista. Na terceira coluna, descrevemos a hipótese (*percepção esperada*) relacionada ao eixo de temático de análise. Na quarta coluna, expressamos a produção de significado que representa a interpretação da enunciação do futuro professor. Na quinta coluna, analisamos o grau de coerência do sentido da enunciação do licenciando com a percepção esperada. A sexta coluna é dedicada à apresentação dos objetivos específicos, sendo que a sétima coluna destina-se à avaliação do nível de alcance da produção de significado com o objetivo proposto.

Quadro apresentado no Apêndice B – Análise dos dados da entrevista com a Bárbara.

Eixo temático de análise	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance do objetivo
(Bárbara)						
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>sempre tive afinidade ver se eu queria mesmo ser professora vivência na escola</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Afinidade com a área levou à inserção no programa para se inteirar da profissão docente	B	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	75%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>aceitaram a gente muito bem eu gosto do que estou fazendo conhecer a estrutura da escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	A comunidade escolar foi receptiva e o programa confirma a escolha profissional	A	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	100%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>a gente tem certo contato com os professores tem uma reflexão do que a gente tá ensinando em termos de recuperar, ele ajuda os alunos a ter nota as atividades que a gente faz são todas pela supervisora tem sim, as atas das reuniões</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Percebe a interação do grupo, mas com ausência de momentos de reflexão e registro do planejamento das atividades e s reforça a contribuição do projeto para a recuperação de notas dos alunos	B	idem	75%

Quadro 2 Análise de dados

(... continua...)

“Quadro 2, continuação”

Eixo de análise temático (Bárbara)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance do objetivo
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>o PIBID mostra a realidade com que eu vou lidar</i>	Admite o foco no programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Expressa a influência positiva no processo de formação	A	idem	100%
Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)	<i>a gente fez uma gincana foram jogar... colocaram em prática...isso ajuda bastante</i>	Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos	Iniciativa, criatividade e percepção acerca dos pontos positivos de aplicação de atividade pedagógica diferenciada	B	idem	75%

EIXO I: familiarização com o programa
EIXO II: imersão no cotidiano escolar
EIXO III: trabalho em equipe
EIXO IV: influência na formação inicial
EIXO V: produção de material pedagógico

A - totalmente coerente
B - consideravelmente coerente
C - razoavelmente coerente
D - minimamente coerente
E - insuficientemente coerente

Nessa dinâmica de tratamento das informações, após a composição do quadro de análise dos dados dos 22 licenciandos, outro procedimento consistiu em compor um (Quadro 3) com os valores atribuídos a cada eixo temático de análise, para apresentar a média aritmética do eixo I (integrado ao primeiro objetivo específico) e dos eixos II,III,IV e V (integrados ao segundo objetivo específico).

	Licenciandos	Eixo I	Eixo II	Eixo III	Eixo IV	Eixo V	Médios - eixos II, III, IV e V
1	Ana Júlia	75	75	50	75	75	68,75
2	Ana	50	50	50	50	100	62,5
3	Ária	100	50	50	75	75	62,5
4	Bela	100	75	50	75	50	62,5
5	Dexter	75	50	50	25	50	43,75
6	Guto	100	75	100	75	75	81,25
7	Joaninha	75	75	25	75	50	56,5
8	Laura	25	50	100	50	50	62,5
9	Maria Clara	25	75	50	75	75	68,75
10	Maria da Luz	50	75	50	75	75	68,75
11	Maria	50	50	50	50	25	43,75
12	Mírian	50	75	75	25	50	56,25
13	Nicole	50	100	50	50	50	62,5
14	Otávio	50	75	50	50	25	50
15	Sig Freud	50	25	25	25	50	31,25
16	Estevão	25	50	25	25	25	31,25
17	Taíza	25	50	50	50	75	56,25
18	Talita	75	75	75	25	100	68,75
19	Thor	25	75	75	75	50	68,75
20	Vanessa	25	50	50	50	75	56,25
21	Bárbara	75	100	75	100	75	87,5
22	Spencer	75	50	75	75	100	75
	Média geral	56,81	64,8	56,8	56,8	62,5	60,23

Quadro 3 Média aritmética dos eixos temáticos de análise em porcentagem

Como o eixo temático I está relacionado ao primeiro objetivo específico, consideramos o valor de 56,81% para a média aritmética dos percentuais atribuídos aos 22 licenciandos. Como os eixos II, III, IV e V estão relacionados

ao segundo objetivo específico, calculamos primeiramente a média aritmética dos percentuais atribuídos a cada licenciando relativos aos eixos mencionados. Em seguida, calculamos a média geral (60,23%) a partir dos valores obtidos dos níveis de alcance de todo o grupo. Esse processo teve como propósito a obtenção de um valor geral para representar cada questão proposta para esta investigação. Os resultados desse procedimento deram origem aos dados do próximo (Quadro 4).

Objetivos específicos	Nível de alcance
Interpretar a maneira como os licenciandos concebem a proposta do PIBID	56,81%
Analisar as percepções dos licenciandos sobre as influências do programa para a formação inicial	60,23%

Quadro 4 Nível de alcance dos objetivos específicos

Deixamos os comentários específicos deste quadro para o capítulo que trata da discussão dos resultados da investigação.

Para finalizar essa seção, apresentamos o esquema (Figura 1) que permite relacionar as etapas do desenvolvimento do instrumento de análise das informações, cujo material de investigação, consistiu no conteúdo textual das respostas dos pibidianos, o qual nomeamos de enunciações.

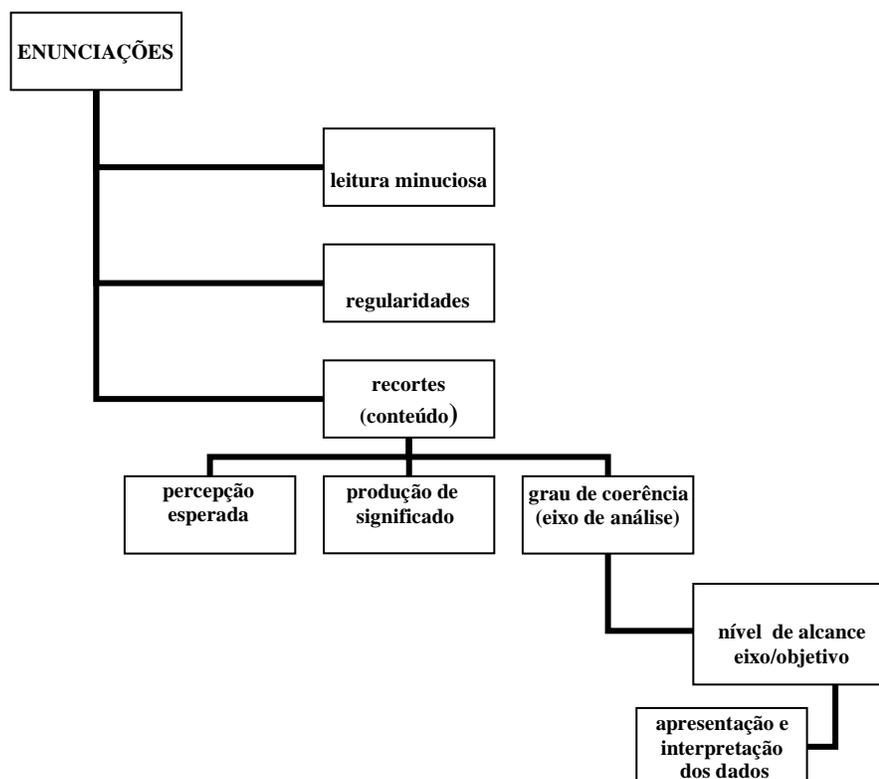


Figura 1 Etapas do desenvolvimento do instrumento de análise dos dados

Nessa fase da pesquisa, a principal inquietação foi intuir em qual momento sai de cena o mero organizador dos dados para dar lugar à figura do pesquisador que seleciona, interpreta e julga as informações. A leitura exaustiva das enunciações concomitantemente com as orientações teórico - metodológicas permitiu o esboço mental de um modelo para tratar detalhadamente os dados da investigação. E nesse movimento de organização, sistematização e análise do material empírico, emerge do âmago do “ser” professor, o “ente” pseudo - pesquisador que na sua solidão de corpo, mas não de alma, dialoga, interroga, apreende e se encanta com as contribuições dos teóricos que desenvolvem meios

para extrair significados de situações acerca da complexidade da formação docente.

Para Goldenberg (2004, p. 13):

A pesquisa científica exige criatividade, disciplina, organização e modéstia, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, entre o conhecimento e a ignorância. Nenhuma pesquisa é totalmente controlável, com início, meio e fim previsíveis. A pesquisa é um processo em que é impossível prever todas as etapas. O pesquisador está sempre em estado de tensão porque sabe que seu conhecimento é parcial e limitado - o possível para ele.

O exercício de crítica e autocrítica do pesquisador pode contribuir para o “pensar” cientificamente, com criatividade, organização, clareza e acima de tudo, com sabor (GOLDENBERG, 2004).

Dando continuidade ao relatório da investigação, a próxima seção é dedicada à apresentação do contexto da pesquisa.

5 O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

A instituição pública de ensino superior que aceitou participar da pesquisa teve o Curso de Licenciatura em Matemática iniciado em setembro de 2008 e a inserção no PIBID, em 2011. Conta com um total de 687 alunos, sendo 118 matriculados na Licenciatura em Matemática. Seu compromisso com a sociedade é desenvolver projetos que possam promover o fluxo de conhecimento entre a universidade e a comunidade, para com isso cumprir a missão de incitar a transformação da sociedade ao ampliar os horizontes dos sujeitos envolvidos no processo educacional. O objetivo geral do curso de Licenciatura em Matemática é a formação de professores para atuarem na Educação Básica e no Ensino Superior, com iniciativa para pesquisa e formação continuada, seja como matemáticos “puros” ou educadores matemáticos.

O Projeto Político Pedagógico do mencionado curso, contempla objetivos específicos que visam possibilitar ao futuro professor situações de aprendizagem que o leve a:

- a) Formar um profissional capaz de compreender o processo de ensino e aprendizagem, com sólida formação teórica na sua área de atuação, preparando não só para o ensino, mas para a pesquisa e extensão, além de outras perspectivas profissionais;
- b) Conduzir o processo de ensino e aprendizagem em Matemática;
- c) Promover e realizar pesquisa em Educação Matemática;
- d) Promover a criatividade dos alunos, respeitando e valorizando sua individualidade;
- e) Compreender o papel social da escola como instituição de transformação social;

- f) Integrar a avaliação escolar ao processo de ensino-aprendizagem da matemática;
- g) Valorizar o conhecimento pregresso do aluno e aproveitá-lo para construção de novos conhecimentos;
- h) Compreender o valor da pesquisa e de projetos que aprimorem e desenvolvam o conhecimento;
- i) Dominar os conteúdos matemáticos;
- j) Utilizar os conteúdos matemáticos e materiais educativos de forma coerente na prática profissional;
- k) Aplicar e relacionar os conteúdos matemáticos a outras áreas;
- l) Solucionar problemas reais de sua prática profissional;
- m) Entender a estrutura e o funcionamento do ensino;
- n) Interagir com a comunidade;
- o) Participar e colaborar com o processo de discussão, planejamento, execução e avaliação da instituição em que estiver atuando.

Um curso de formação de professores de Matemática, além da base teórica, deve oferecer condições para que o futuro professor perceba a importância do papel da escola como protagonista de transformações sociais. Mais do que dominar os conteúdos matemáticos, é função do professor relacioná-los às outras áreas do conhecimento e criar formas de valorizar a Matemática como área do conhecimento imprescindível ao desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.

A participação do centro de formação no PIBID-Matemática, demonstra o compromisso em colocar o licenciando em contato com a realidade do sistema educacional, para tentar minimizar as tensões e inseguranças que surgem na transição aluno-professor. Fazer da escola pública um laboratório dinâmico e propício à construção de saberes docentes pelas vivências e experiências é

compromisso da universidade, no que se refere à missão de contribuir para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Importante ressaltar, que no presente momento, fase em que o subprojeto de Matemática completa dois anos, as três escolas públicas envolvidas no PIBID estão desenvolvendo as seguintes ações:

Escola A: curso preparatório para o ENEM, Jornal Mural, aulas de reforço, folheto “De olho no ENEM”, premiação da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e acompanhamento de uma aluna deficiente visual.

De acordo com a professora supervisora, um aluno se desligou do programa porque foi chamado pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP-MG para outro curso. A docente considera o PIBID válido até mesmo para os projetos que às vezes não apresentam êxito, pois entende que esta situação aproxima o futuro professor da realidade escolar.

Escola B: aulas de reforço extra-turno para o Ensino Fundamental e Médio, correção de desafios aplicados pelos professores todas as sextas-feiras, simulados do SIMAVE e Prova Brasil e gincana matemática.

Segundo a professora supervisora que orienta as atividades dos pibidianos desta escola, uma aluna desistiu do projeto por motivo de gravidez. Também expressou com convicção que o grupo está preparado para enfrentar os desafios de uma sala de aula, no que se refere à responsabilidade, ao comprometimento e aos conteúdos matemáticos.

Escola C: monitorias para as turmas do Ensino Médio (para o 3º ano, questões do ENEM), simulados da OBMEP, reforço em sala de aula, Projeto

Ciber Cultura (informática e softwares matemáticos) e simulados para as provas do PAAE e Prova Brasil.

A professora supervisora informou que três licenciandos desistiram do PIBID-Matemática: o primeiro, por optar pela participação em outro projeto; o segundo, passou no concurso dos Correios e o terceiro, saiu do curso de Matemática. Além disso, enfatizou que o projeto trouxe enriquecimento para a escola em relação ao desenvolvimento do conhecimento matemático, contribuindo significativamente para o processo ensino-aprendizagem.

6 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Optamos por dividir esta seção em três etapas. Na primeira parte identificamos as características do PIBID, cuja elaboração surgiu do contato com os documentos públicos e com os participantes do subprojeto de Matemática. Na segunda parte, apresentamos as características sócio-culturais dos licenciandos, deixando para a terceira parte as análises sobre as percepções dos futuros professores a respeito da proposta do programa. E no final deste capítulo, fazemos observações acerca dos eixos temáticos de análise.

6.1 Aspectos fundamentais do PIBID-Matemática

O material analisado sobre o PIBID levou à identificação de três dimensões relacionadas à sua natureza como iniciativa governamental:

- a) Política: ação do poder público com foco na fase inicial de formação docente, que teve o seu embrião no Plano de Desenvolvimento da Educação de 2007 em consonância com a Política Nacional de Valorização do Profissional do Magistério da Educação Básica;
- b) Formativa: aproximação do que se aprende na universidade com o que se ensina na escola básica, com o intuito de diminuir a lacuna entre os conhecimentos universitários e os saberes necessários à prática da docência na educação básica;
- c) Social: promoção do diálogo entre a universidade e a escola básica, a partir do trabalho compartilhado entre professores formadores, em formação e em exercício, com foco na melhoria da qualidade do sistema educacional.

Em relação à amplitude do PIBID na esfera acadêmica, consideramos que suas ações abrangem todas as instâncias da universidade:

- a) Ensino: pela missão de preparar o futuro professor para o enfrentamento dos desafios da profissão docente, ampliando o seu olhar acerca da complexidade do sistema educacional;
- b) Extensão: pela finalidade de promover o fluxo do conhecimento além dos muros da universidade, atendendo ao compromisso de contribuir para a melhoria da sociedade;
- c) Pesquisa: pela oportunidade de identificar problemas do sistema educacional por meio da interface teoria e prática, que poderão se constituir em linhas temáticas de investigação.

A partir desta análise sobre o PIBID-Matemática, elaboramos um esquema (Figura 2) para destacar as suas características.

Quadro resumo – PIBID – Matemática

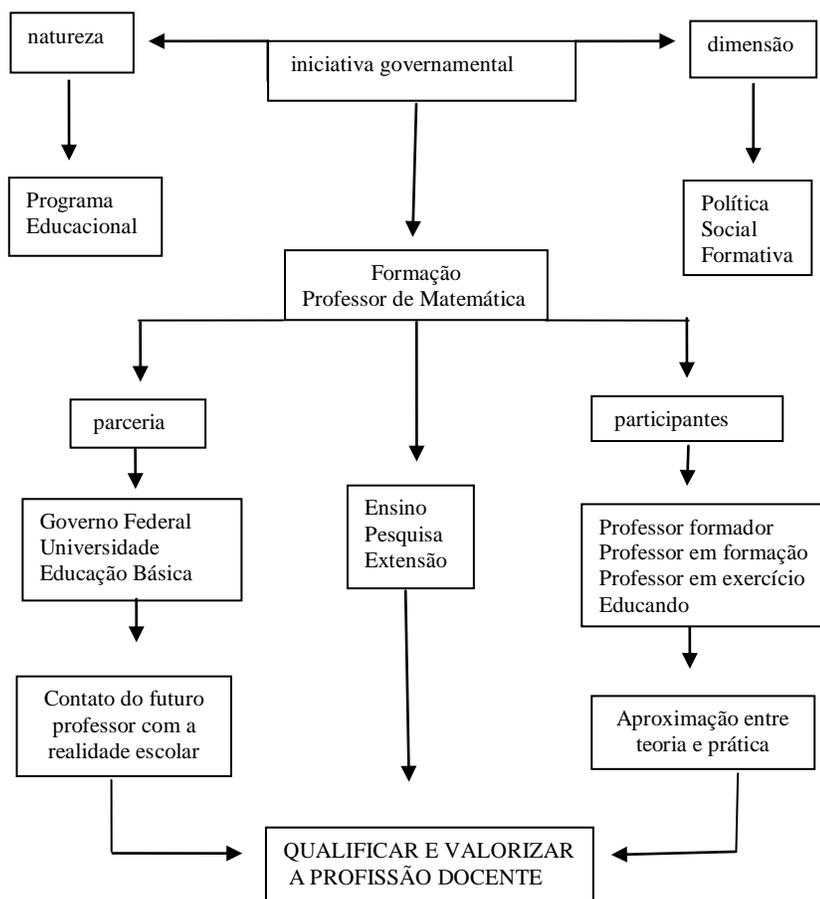


Figura 2 Características fundamentais do PIBID - Matemática

O trabalho apresentado no XXI Congresso da Pós-Graduação da UFLA-MG, em setembro de 2012, com o título PIBID/Matemática: ação conjunta pela qualidade da formação (RIBEIRO; MESQUISA; LEITÃO, 2012), apontou as seguintes questões:

- a) trata-se de uma proposta inovadora de valorização do saber docente que envolve os quatro níveis de ensino: professor formador, em exercício, em formação e estudante da educação básica;
- b) destaca-se o foco do programa na socialização profissional do futuro professor de Matemática;
- c) percebe-se a tentativa de resgatar o status da licenciatura;
- d) sugere-se a criação de um instrumento de acompanhamento e avaliação do programa.

6.2 Características sócio-culturais dos futuros professores

Os participantes da pesquisa são 22 estudantes que estavam cursando do 3º ao 5º período de licenciatura em Matemática, cuja idade variava de 19 a 30 anos.

Dos questionários semiestruturados aplicados extraímos as seguintes informações:

- a) dezessete estudantes dependem financeiramente dos pais;
- b) apenas dois universitários são egressos do ensino privado;
- c) três futuros professores optaram pela licenciatura por não conseguirem aprovação no processo seletivo para o curso de Engenharia Elétrica;
- d) excetuando-se as horas de aula, o grupo dedica em média, quinze horas semanais às atividades intelectuais;
- e) onze licenciandos afirmam que a postura pedagógica de determinado professor de Matemática da educação básica exerceu influência positiva na escolha profissional;

- f) dezessete professores em formação garantem que pretendem dar continuidade à formação em nível de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado);
- g) quanto às expectativas em relação ao curso de Licenciatura em Matemática, a maior parte do grupo espera obter conhecimento teórico e prático para ministrar aula e também se preparar para estudos posteriores;
- h) doze pibidianos relataram que inseriram no PIBD por causa da bolsa de estudos, mas que posteriormente perceberam a relevância da proposta do programa;
- i) a renda familiar média do grupo de participantes do programa gira em torno de três salários mínimos.

6.3 A visão dos licenciandos

Sobre o perfil do grupo de licenciandos, podemos inferir que a maior parte são estudantes provenientes da rede pública de ensino que não tiveram a oportunidade de deslocar para outra cidade e por esse motivo procuraram um curso que tinham um pouco de afinidade e que seria ofertado por uma instituição pública de ensino.

Alguns declararam que em relação ao PIBID, inicialmente foram atraídos pela bolsa de estudos, mas que a inserção na escola proporcionou uma visão diferenciada sobre a finalidade do programa. Um número significativo de licenciandos afirma a pretensão de continuar o processo de formação em nível de Pós-Graduação. A maioria dos integrantes do grupo demonstra interesse em exercer a docência e até mesmo aqueles que optaram inicialmente pelo curso de Engenharia Elétrica pretendem finalizar a licenciatura em Matemática.

Levando-se em consideração o período de um ano de atuação do grupo de licenciandos no PIBID - Matemática, o valor de 56,81% obtido para representar o nível de compreensão da proposta de integração do ensino superior e educação básica, pode ser considerado baixo. Do grupo entrevistado, 60,23% percebem influências positivas para o processo de formação inicial. Os participantes do programa são protagonistas de um projeto novo, em que todos estão em fase de aprendizado e por esse motivo manifestam suas impressões baseadas na condição de professor em formação.

Podemos ilustrar essa situação pela interpretação de cada comentário extraído da inter-relação da entrevista de cada licenciando e o respectivo quadro de análise de dados. Finalizamos cada explanação, apresentado o nível de compreensão e o nível de percepção das contribuições do PIBID-Matemática, obtido pela média aritmética dos valores atribuídos a cada pibidiano.

6.3.1 Produção de significado de cada entrevista

a) Interpretação do relato da Ana Júlia

Optou pela área por ser a única licenciatura pública ofertada na cidade, concebe o programa como aproximação com a prática docente. Não recupera com clareza a primeira atividade desenvolvida na escola, demonstra interação com o grupo, mas com ausência de análise crítica e afirma que os registros das atividades são feitos somente nas atas das reuniões. Percebe que a prática no cotidiano escolar influencia positivamente sua formação e expressa criatividade na produção de material didático.

Nível de compreensão: 75%

Nível de percepção das contribuições: 68,75%

b) Interpretação do relato da Ana

Expressa a intenção do programa, mas relata superficialmente a sua proposta de qualificar a etapa inicial de formação. A participação no PIBID confirma sua escolha profissional e recupera com clareza a primeira atividade desenvolvida na escola. Demonstra interação com o grupo e afirma a realização de registro das atividades em um caderno. Retrata a preocupação em desenvolver atividades pedagógicas diferenciadas com o intuito de atrair os alunos para a Matemática confirmando o foco na contribuição do programa para a escola.

Nível de compreensão: 50%

Nível de percepção das contribuições: 62,5%

c) Interpretação do relato de Ária

Percebe que a experiência na escola é a principal recompensa advinda da participação no programa. Afirma que a vivência no cotidiano escolar confirma a sua escolha profissional, mas não relata a primeira atividade que foi o reconhecimento da infraestrutura da escola. Expressa com clareza a contribuição para a formação inicial e afirma os registros das atividades em atas de reuniões. Demonstra interação com o grupo e retrata superficialmente os benefícios pedagógicos relacionados à aplicação de material didático diferenciado.

Nível de compreensão: 100%

Nível de percepção das contribuições: 62,5%

d) Interpretação do relato da Bela

Percebe a proposta de trabalho colaborativo do PIBID, quando fala dos participantes do projeto: professor formador, em exercício e em formação. Demonstra interação com o grupo e afirma que há registros pontuais das atividades desenvolvidas. Relata a experiência gratificante com uma aluna deficiente visual. Admite que por ser um programa recente, existe uma gama de possibilidades para o desenvolvimento de novas ações. Expressa que o contato com os conteúdos da educação básica contribui para o seu desempenho como licencianda.

Nível de compreensão: 100%

Nível de percepção das contribuições: 62,5%

e) Interpretação do relato do Dexter

Concebe a proposta do programa como a preparação para atuação profissional. Afirma que seu idealismo trouxe resistência por parte da escola e que pretende atuar no nível superior de ensino. Relata uma atividade criada por ele e não recupera o reconhecimento da estrutura da escola. Afirma que existe planejamento e registro das atividades desenvolvidas. Expressa que o PIBID não trouxe grandes novidades para a sua trajetória como aluno em formação, por já ter participado de outros projetos educacionais. Comenta a percepção de avanços pedagógicos em relação à criação de material didático para a aluna deficiente visual.

Nível de compreensão: 75%

Nível de percepção das contribuições: 43,75%

f) Interpretação do relato do Guto

Expõe com clareza a proposta do programa de integrar teoria e prática e demonstra envolvimento com as atividades do subprojeto de Matemática. Apresenta indícios de espírito crítico-reflexivo ao relatar que planeja e analisa o desenvolvimento das atividades. Demonstra entusiasmo, criatividade e compromisso com o trabalho proposto. Percebe influência positiva do programa no sentido de trazer segurança para o enfrentamento dos desafios da prática docente. Compreende que o desenvolvimento de atividades pedagógicas diferenciadas propicia avanços para o processo inicial de formação.

Nível de compreensão: 100%

Nível de percepção das contribuições: 81,25%

g) Interpretação do relato da Joaquina

Relata que sempre teve facilidade com os números e escolheu o curso por comodidade. Expõe com clareza a proposta do programa de diminuir o impacto com o exercício da profissão docente. A utilização do “eu” demonstra pouca interação com o grupo e afirma que não tem o hábito de registrar as atividades desenvolvidas. Percebe avanços para a sua formação relacionados à desenvoltura para assumir salas com maior número de alunos. Comenta sobre atividades pedagógicas pontuais, mas não lembra o nome dessas atividades.

Nível de compreensão: 75%

Nível de percepção das contribuições: 56,5%

h) Interpretação do relato da Laura

Foi atraída pela bolsa e entende que a proposta do programa é mais voltada para o educando do que para a sua formação. Não expôs com clareza sua primeira atividade desenvolvida na escola. Expressa envolvimento com o grupo e o registro das atividades ao relatar um trabalho realizado na elaboração de um jornal. Percebe contribuições para a sua formação e valoriza a revisão dos conhecimentos matemáticos para um melhor desempenho na universidade. Destacou a elaboração de uma apostila de revisão para o ENEM como principal atividade pedagógica desenvolvida.

Nível de compreensão: 25%

Nível de percepção das contribuições: 62,5%

i) Interpretação do relato da Maria Clara

Demonstra o foco no Mestrado, motivo pelo qual participa do PIBID, cuja finalidade é mostrar a realidade da profissão. Relata que não tem pretensão de atuar como professora da educação básica e recuperou com segurança a primeira atividade de conhecer o funcionamento da escola. Expressa envolvimento com o grupo e espírito investigativo ao relatar que procura ideias em outros PIBIs. Não tem o hábito de registrar as atividades desenvolvidas pelo grupo. Considera o impacto positivo do programa para a sua formação, pela necessidade de estudar e buscar novas ideias. Demonstra comprometimento com o projeto ao descrever algumas atividades desenvolvidas pelo grupo.

Nível de compreensão: 25%

Nível de percepção das contribuições: 68,75%

j) Interpretação do relato da Maria da Luz

Expressa pouco conhecimento sobre o PIBIB ao relatar que o objetivo do programa é criar atividades pedagógicas diferenciadas. O contato com a escola tem confirmado sua escolha profissional e demonstra envolvimento com o grupo. Percebe influências positivas em termos de vivência profissional e de conhecimento matemático, porque diz que o programa pressiona a estudar mais.

Nível de compreensão: 50%

Nível de percepção das contribuições: 68,75%

k) Interpretação do relato da Maria

Afirma que inseriu no PIBID para iniciar uma experiência na escola e também foi atraída pela bolsa e pela flexibilidade de horário. Entende que a finalidade do programa é oportunizar o conhecimento do ambiente de trabalho. Expressa que o contato com a educação básica reforça o seu objetivo de atuar no ensino superior, o que considera a principal influência para o processo de formação. Percebe que o reforço escolar representa a concretização dos objetivos do projeto e afirma que nem todas as atividades desenvolvidas são registradas.

Nível de compreensão: 50%

Nível de percepção das contribuições: 43,75%

l) Interpretação do relato da Mirian

Expressa que foi atraída pela bolsa e que o curso de Matemática foi sua segunda opção. Entende que o PIBID mostra a realidade da profissão docente. Retrata que inicialmente houve resistência por parte dos professores e mesmo não sendo sua primeira escolha profissional, o programa proporcionou a

confirmação de atuação como professora de Matemática. Relata que existe análise sobre o desempenho dos educandos e afirma que a contribuição do programa para sua formação é a “prática docente” por ser mais importante do que a teoria que aprende na universidade. Percebe que atividades pedagógicas diferenciadas estimulam os alunos.

Nível de compreensão: 50%

Nível de percepção das contribuições: 56,25%

m) Interpretação do relato da Nicole

Expõe em parte a proposta do PIBID ao relatar que o contato com o funcionamento do sistema escolar aproxima o licenciando da realidade, dando sentido às “filosofias” e “pedagogias” ensinadas pela universidade. Demonstra que inseriu no programa pelo valor da bolsa. Expressa a boa acolhida por parte da escola e descreve a primeira atividade desenvolvida que foi o reconhecimento do ambiente escolar. Apresenta características de um profissional crítico-reflexivo e trabalha em sintonia com o professor do nível de ensino. Afirma que o programa trouxe uma visão completamente diferente a respeito da educação básica e percebe que a aplicação de jogos estimula e desperta o interesse do aluno.

Nível de compreensão: 50%

Nível de percepção das contribuições: 62,5%

n) Interpretação do relato do Otávio

Afirma que licenciatura em Matemática foi a sua segunda opção de curso e que inseriu no programa pela bolsa oferecida pela CAPES. Entende que o PIBID além de mostrar a “prática” do curso de licenciatura, confirmou sua

opção de atuar como professor. Demonstra pouco envolvimento com as atividades desenvolvidas pelo grupo ao descrever atividades pontuais e retrata de forma superficial as influências positivas do programa para sua formação.

Nível de compreensão: 50%

Nível de percepção das contribuições: 50%

o) Interpretação do relato do Sig Freud

Considera e respeita o ato de ensinar, escolheu o curso por falta de opção e entende o PIBID inicialmente como um reforço para a escola e também para sua formação. Demonstra indecisão quanto a sua atuação profissional, percebe resistência por parte de um grupo de professores e relata que o grupo não alcançou todos os objetivos propostos no subprojeto. Percebe a contribuição do programa para enfrentar a realidade da profissão e expressa que o pibidiano não deve substituir o professor. Afirma que parte do material pedagógico não foi utilizada e percebe avanços na aplicação de atividades diferenciadas.

Nível de compreensão: 50%

Nível de percepção das contribuições: 31,25%

p) Interpretação do relato do Estevão

Apresenta considerações superficiais acerca da proposta do programa e demonstra indecisão quanto à atuação profissional. Considera que a dificuldade do processo ensino-aprendizagem está na falta de interesse dos alunos e percebe as contribuições do programa para os trabalhos apresentados na universidade. Afirma que as atividades pedagógicas diferentes despertam a curiosidade dos alunos.

Nível de compreensão: 25%

Nível de percepção das contribuições: 31,25%

q) Interpretação do relato da Taíza

Afirma que entrou na área porque foi aprovada no vestibular e compreende minimamente a proposta do PIBID, ao relatar que o principal objetivo do programa é auxiliar o diretor e o aluno. O contato com o ambiente escolar traz indecisão quanto a sua atuação profissional e relata a boa acolhida por parte da escola. Expressa que há momentos pontuais de reflexão e diz que as contribuições são advindas da relação com bibliotecários, secretaria e direção. Considera a necessidade de aplicação de atividades pedagógicas diferenciadas, mesmo que os avanços obtidos pelos alunos sejam mínimos.

Nível de compreensão: 25%

Nível de percepção das contribuições: 56,25%

r) Interpretação do relato da Talita

Relata que inseriu na área de licenciatura em Matemática porque foi inspirada por uma professora da educação básica. Compreende consideravelmente a proposta do programa ao descrever o contato com diários, participação em reuniões e aproximação com a realidade escolar. Pretende atuar como professora e considerou importante a atividade de reconhecimento da estrutura da escola. Demonstra envolvimento com o grupo e afirma que há registro de atividades em atas. Percebe influências positivas para a formação ao afirmar a importância do planejamento para a prática da profissão docente e por meio da vivência em sala de aula. Considera que as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo motivaram e estimularam os alunos.

Nível de compreensão: 75%

Nível de percepção das contribuições: 68,75%

s) Interpretação do relato do Thor

Afirma que a licenciatura será ponte para cursar engenharia e que o PIBID possibilita a inversão da posição de aluno para professor. Demonstra indecisão quanto à futura atuação profissional. Expressa que existe trabalho colaborativo com momentos de planejamento e compartilhamento de ideias. Acredita que o PIBID trará um diferencial para o seu currículo. Descreve a elaboração e aplicação de atividades pedagógicas diferenciadas, mas admite que não procurou informações a respeito dos avanços dos alunos.

Nível de compreensão: 25%

Nível de percepção das contribuições: 68,75%

t) Interpretação do relato da Vanessa

Relata que inserção no PIBID se deu pelo valor da bolsa e pela flexibilidade de horário. Entende que o programa traz benefícios para o estudante de licenciatura e alunos da educação básica. Pretende persistir na profissão e demonstra envolvimento com o grupo. Afirma que as limitações físicas da escola e o desinteresse dos alunos prejudicam a concretização dos objetivos propostos pelo subprojeto. Retrata as contribuições para sua formação ao fazer uma comparação de pibidianos e não pibidianos, considerando os primeiros mais seguros a situados na condição de futuros professores. Admite que as atividades diferenciadas atraem os alunos para a Matemática.

Nível de compreensão: 25%

Nível de percepção das contribuições: 56,25%

u) Interpretação do relato da Bárbara

A afinidade com a área levou à inserção no programa. Afirma que gosta do trabalho desenvolvido no cotidiano escolar e retrata a primeira atividade que foi a apresentação de todos os segmentos da escola. Percebe que o programa contribui para melhorar o desempenho do educando e confirma os registros das atividades em atas de reuniões. Expressa influência positiva do programa quando retrata a oportunidade de contato com a realidade escolar e quando desenvolve atividades pedagógicas diferenciadas.

Nível de compreensão: 75%

Nível de percepção das contribuições: 87,5%

v) Interpretação do relato da Spencer

Entende o PIBID como um incentivo para o licenciando no sentido de mostrar a realidade da escola. Afirma que o contato com a escola mostra o lado positivo e negativo do sistema escolar e que essa experiência confirma sua escolha profissional. Expressa a importância do trabalho colaborativo e considera que parte dos objetivos do projeto é alcançada. Valoriza a oportunidade de participar do ambiente escolar e percebe contribuições para a sua formação. Relata que aplicação de atividades pedagógicas diferenciadas traz influências positivas para os educandos e licenciandos.

Nível de compreensão: 75%

Nível de percepção das contribuições: 75%

A partir dos dados acima, pode-se compreender que há evidências de que os licenciandos Laura, Maria Clara Estevão, Taíza, Thor e Vanessa entendem a finalidade do programa a um nível de 25%. Laura e Vanessa foram

atraídas pelo valor da bolsa. Maria Clara pretende agregar valor ao currículo para inserção no Mestrado. Estevão demonstra indecisão quanto à sua futura atuação como professor. Thor afirma que sua opção representa a preparação para cursar Engenharia e Taiza (idem) compreende o programa como contribuição para a escola básica. Já os pibidianos Ana, Maria da Luz, Maria, Mirian, Nicole, Otávio, Sig Freud compreendem o programa a um nível de 50%.

Ana afirma a qualificação para a formação. Maria da Luz valoriza a oportunidade de criar atividades diferenciadas. Maria enfatiza a experiência adquirida no cotidiano escolar. Mirian e Nicole percebem o significado do contato com a realidade da escola. Otávio evidencia a aproximação com a prática docente, enquanto Sig Freud entende o programa como um reforço para a sua formação. Outro grupo de futuros professores concebe a proposta do programa a um nível de 75%. Ana Júlia compreende a aproximação com a prática profissional. Dexter percebe a preparação para o enfrentamento dos desafios da profissão. Joaquina afirma que se trata de uma ação governamental que pretende minimizar o impacto com o ambiente escolar. Talita destaca o contato com todos os segmentos da escola, desde documentos até as atividades diárias. Bárbara expressa envolvimento e valoriza as tarefas realizadas pelo subprojeto de Matemática. Spencer considera o programa um incentivo para os futuros professores. Apenas dois pibidianos concebem totalmente a proposta do PIBID, atingindo um nível de 100% de compreensão. Ária afirma que a principal contrapartida da participação no PIBID é a experiência vivenciada na escola e Guto, além de focar a integração da teoria com a prática, demonstra desenvoltura com as ações propostas no subprojeto de Matemática.

No que se refere às percepções acerca das contribuições para a formação inicial, Sig Freud e Estevão demonstram um nível de 31,25% de reconhecimento das influências positivas advindas da participação no PIBID - Matemática. Os pibidianos Dexter, Joaquina, Maria, Mirian, Otávio, Taiza e Vanessa consideram

impactos positivos para a formação a um nível que varia de 43,75% a 56,5%. Já os licenciandos Ana Júlia, Ana, Ária, Bela, Laura, Maria Clara, Maria da Luz, Nicole, Talita, Thor e Spencer percebem as contribuições do programa em um nível que oscila de 62,5% a 75%. Guto manifesta a importância do programa para sua formação, atingindo um nível de 81,25% de percepção. Bárbara também se destaca do grupo ao expressar as influências positivas a um nível de 87,5% de percepção.

Com o intuito de justificar os valores atribuídos aos níveis de compreensão e percepção dos impactos do PIBID, apresentamos, na sequência, fragmentos dos relatos de alguns pibidianos.

6.3.2 Recortes e comentários sobre os depoimentos

Quando questionada sobre o PIBID, **Laura** relata:

PIBID é o projeto de iniciação à docência, onde a gente tem a oportunidade de vivenciar com os alunos mesmos, propondo atividades pra eles, apoiando os alunos nas dificuldades que eles têm e da própria escola, as dificuldades que a escola tem e que a gente tá pronto para ajudar em qualquer situação que solicitar a gente no campo da matemática, a gente procura dar o melhor da gente, pra gente fazer bem, fazer as atividades bem feitinhas para poder dar tudo certo.

A pibidiana compreende a proposta do programa no sentido de possibilitar a aproximação com o ambiente escolar, mas expressa o foco nas atividades voltadas para o educando da escola básica. Considerando o tempo de quase um ano de participação no programa e a maturidade como aluna em fase de formação, entendemos que o percentual atribuído (25%) para representar o

nível de compreensão do programa é um valor consideravelmente inferior à expectativa desse estudo.

Também o pibidiano **Thor** considera que:

A proposta do PIBID é fazer com que o aluno de licenciatura é... tenha mais, como eu posso dizer...aprendizagem de sala de aula, é com a realidade, conviver com a realidade em sala de aula, porque como aluno a gente vê a sala de aula diferente, como professor é outra história.Então,, éeeee o PIBID que eu entendo é isso,...a gente vem pra escola, faz alguns projetos, trabalha com os alunos, cê tem aqui na escola uma sala pra você, meus alunos, sempre eu trabalhei com o 9º, trabalhei com o 8º e vem muitos, então, eu tenho essa experiência, mas agora como assumir uma sala, tem hora que dá um embaralhado nas ideias, cê quer ser professor não, mas o PIBID ta me dando essa base... eu acho que na hora de terminar eu vou saber se eu quero ser mesmo ou não, eu acho que o PIBIB é pra isso.

O licenciando demonstra certa insegurança ao falar sobre o PIBID e afirma que é uma oportunidade de confirmar ou não a sua escolha profissional. Por esse motivo, atribuímos um valor de 25% relativo ao nível de compreensão do programa pela falta de aproximação com a resposta esperada para o primeiro eixo temático de análise.

Taíza entende que o PIBID:

É um programa que está presente na escola, ele tem como objetivo auxiliar o aluno, diretor, o que a escola precisa e ao mesmo tempo fazer a interação do, vamos dizer assim, do estagiário do PIBID com introduzir na escola, ... uma informação.

No caso de **Taiza (idem)**, a pibidiana relata de forma sucinta sua compreensão a respeito do PIBID, demonstrando desconhecimento acerca da proposta do programa. Nesse grupo, há licenciandos como, por exemplo, a **Bela**, que concebe totalmente a finalidade do programa, ao relatar que:

O PIBID é um laço entre a faculdade, com o professor de Matemática e a escola estadual, que tenta a melhoria dos três participantes, tanto da gente como estudantes da licenciatura, tanto do professor supervisor, tanto dos alunos. Acho que os alunos são os mais beneficiados, tanto nós da faculdade, com os alunos da escola pública porque eles a gente tem um certo distanciamento com o professor, às vezes não entende, só aquele horário com a sala cheia, não consegue pegar a matéria. Então,, eu acho que a gente tando lá, a gente vai aprender, eles vão falar pra gente as coisas que eles não conseguem visualizar com o jeito mais fácil de aprender, da mesma forma que a gente entende o que a gente tá ensinando, a gente pode melhorar isso quando formar.

Bela compreende a integração entre a universidade e a escola básica e percebe contribuições para todos os participantes de programa: aluno em formação, professor em exercício e educando.

Já o licenciando **Otávio** descreve:

Não a sigla, né? O programa é um auxílio para os docentes ter noção do que realmente é o curso de licenciatura e a vivência desse curso de licenciatura na prática, entendeu?

Apesar de relatar de forma resumida, **Otávio** compreende razoavelmente a proposta do programa de aproximar o futuro professor da realidade escolar.

O relato dos quatro pibidianos (Laura, Thor, Taíza e Otávio) apresenta disparidades e evidencia de forma geral uma baixa compreensão (média de 56,81% - Quadro 3) do grupo de futuros professores em relação à proposta do PIBID-Matemática.

No que se refere às influências positivas, o estudo obteve uma média de 60,23% para indicar o nível de percepção das contribuições do programa para a fase inicial de formação por parte dos integrantes do programa.

Podemos observar essa percepção no relato da pibidiana **Ana Júlia**:

Eu acho que é uma experiência riquíssima, a gente tem a oportunidade de passar por vários obstáculos que todo professor enfrenta, só que de maneira mais branda, com mais apoio, porque quando você é professor você não tem a mesma chance de falar assim, olha aquilo deu errado, o que eu faço agora. Aqui não, se alguma coisa sair do planejado, cê tem como mudar essa realidade, cê tem como interferir, pedir ajuda de alguém para auxiliar a fazer a coisa correta. Eu acho que a prática em qualquer profissão é de onde você mais aprende. O PIBID tem valido muito a pena.

Ana Júlia valoriza a experiência vivenciada na escola e enfatiza a importância do programa para a prática da profissão docente.

Também a fala da licencianda **Ana** demonstra uma impressão positiva acerca do PIBID:

Oh, acho que o pibidiano vai ser um profissional diferenciado, porque a hora que ele chegar na escola, ele já vai ter um mundo de ideias testadas, que um aluno que não é pibidiano não tem e outra coisa, eu vejo no PIBID, uma oportunidade também, porque muitas das vezes, o professor chega na sala de

aula, assusta, porque ele não teve nenhuma experiência, nenhum contato, agora o PIBID não, a gente já tem contato com os alunos, com a realidade, com que é a escola, o que a escola está querendo ou não, é muito corrido, né? É uma aula de cinquenta minutos, outra aula de cinquenta minutos e vem outro professor, Então, a gente vai se adaptando aos horários que a gente tem que comparecer... Eu acho que é um primeiro passo de adaptação na escola, sabe?

Ana considera que o PIBID é uma excelente oportunidade de se adaptar à dinâmica da escola e ao início da profissão docente, a partir do contato com o educando da escola básica.

Já o pibidiano **Sig Freud** descreve:

Pra mim o PIBID, é eu vou ser bem sincero, ele é um auxílio pra quem não está conseguindo acompanhar a escola, porque o que a gente faz aqui além das gincanas e dessas aulinhas assim, a gente dá muita monitoria, a gente pega muito aluno que tá fraco, a gente tenta colocar eles no mesmo nível que os outros alunos, eu acho que é mais um recurso, é um reforço pra escola, o PIBID e também voltado para nossa formação, chega a ser uma diferença muito rica pra gente também, porque a gente ta vivenciando desde já, antes de ser professor, a gente ta vivenciando o cotidiano dos alunos, ta vendo como que é as coisas. Eu até desanimei bastante, eu pensei que era uma coisa e eu to vendo que é outra completamente diferente. O trabalho é realmente maior do que a gente pensava. Isso é o que eu tenho a dizer sobre o PIBID.

Evidenciamos que existe uma interpretação errônea em relação aos benefícios do projeto, quando alguns licenciandos voltam o olhar inicialmente para o reforço escolar ou recuperação de notas, cujas contribuições estão focadas

no desempenho do aluno da educação básica, na disciplina Matemática. Com isso, parte do grupo se distancia do principal objetivo desse programa educacional que consiste em promover a aliança colaborativa entre universidade e educação básica, no sentido de fortalecer e qualificar a etapa inicial de formação do professor.

Percebemos também que há registro das atividades desenvolvidas por alguns licenciandos, por meio do relato do pibidiano **Guto**:

A gente faz o planejamento pra aula, com a seleção dos exercícios, faz o propósito de cada exercício. Por exemplo, se eu vou trabalhar um exercício, eu quero que eles saiam sabendo isso, então, a gente tem um planejamento, a gente faz os exercícios e depois a gente analisa os resultados, mas ano passado não era precisa fazer os objetivos assim em papel, a partir de agora, tem que fazer os objetivos e depois a parte da aula e fica arquivado. Todas as atividades são entregues para colocar numa pasta que depois a supervisora entrega para o coordenador. Então, a gente faz o planejamento, faz a aplicação e depois a gente vai verificar os resultados, a gente faz esse processo sim.

Guto demonstra envolvimento com o programa ao fazer planejamento das aulas com seleção de exercícios e análise dos resultados das tarefas desenvolvidas pelos alunos. O licenciando apresenta características de um profissional crítico-reflexivo ao relatar que planeja, seleciona atividades e analisa os resultados obtidos pelos alunos.

6.4 Análise dos eixos temáticos

A investigação apontou valores iguais (56,8 %) para as médias dos eixos temáticos I (Familiarização com o PIBID), III (Trabalho em equipe) e IV

(Avanço formativo). Consideramos que o grupo atingiu uma média baixa nesses três eixos temáticos, por se tratar de temas que enfocam a valorização do trabalho colaborativo e a integração da teoria com a prática docente.

No caso do eixo temático II (Imersão no cotidiano escolar), o estudo obteve uma média de 64,8%, demonstrando que o grupo valorizou o primeiro contato com o ambiente escolar e a oportunidade de conhecer a infraestrutura da escola. Em se tratando do eixo temático V (Relação entre elaboração e aplicação de material didático), os participantes do PIBID-Matemática valorizaram essas atividades, apontando uma média de 62,5%. Esse valor expressa que o grupo demonstra interesse em desenvolver atividades pedagógicas diferenciadas e também percebe-se o foco dos futuros professores nas contribuições para o processo formativo do estudante da educação básica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS, SUGESTÕES E AUTOAVALIAÇÃO

Inserir o estudante de licenciatura no contexto escolar para vivenciar o exercício da profissão, da percepção das condições de trabalho, da organização dos tempos e espaços escolares, das relações escola-família, aluno-professor, aluno-aluno, professor-professor são experiências que aproximam o licenciando da realidade da comunidade escolar. Participar de ações fundamentadas no trabalho colaborativo, reproduzir conhecimentos e práticas ao desenvolver atividades juntamente com o professor de Matemática e não substituindo o mesmo, confirmam a proposta do PIBID-Matemática de elevar a qualidade da formação do licenciando.

Leituras, diálogos, investigações e reflexões sobre a temática formação do professor de Matemática, nos fazem reconhecer que o PIBID-Matemática, ainda em fase de desenvolvimento, é uma tentativa de qualificar a etapa inicial de formação, por ser uma ação educacional que prioriza e integração entre o saber da universidade, a vivência do docente em exercício e as demandas profissionais do licenciando em Matemática. Além de promover a valorização do licenciando, o programa possibilita ao professor de Matemática da educação básica a oportunidade de refletir sobre sua prática docente.

A trajetória do PIBID de 2008 a 2012 demonstrar que se trata de um programa em plena expansão. Em 2009 contava 3.000 bolsas e, no último encontro de coordenadores, em maio de 2013, a CAPES divulgou que o programa contabilizou em dezembro de 2012, quase 50.000 bolsas, envolvendo 4.000 escolas públicas e 195 instituições de ensino superior. A meta é atingir 100.000 bolsas nas cinco modalidades ofertadas (CAPES, 2013).

Em relação às percepções dos licenciandos quanto à proposta e as influências do PIBID para a formação inicial, observamos que de uma forma geral, o grupo expressa contribuições significativas para o processo inicial de

formação, mas alguns participantes afirmam a inserção no programa pelo benefício da bolsa de iniciação à docência e outros ainda estão focados no desenvolvimento dos educandos da educação básica. Existe um grupo que relaciona as atividades desenvolvidas na escola como forma de revisar conteúdos matemáticos que são pré-requisitos para as disciplinas da graduação, enfatizando a melhoria do desempenho acadêmico. A maioria dos participantes pretende atuar como professor e percebe avanços em relação aos colegas não pibidianos. Vários licenciandos demonstram interesse para o desenvolvimento profissional, quando relatam a pretensão de fazer Pós-Graduação.

Diante disso, consideramos que a condição de docente em formação dificulta a concepção da proposta desta iniciativa governamental e as percepções das implicações positivas. Por este motivo alguns futuros professores priorizam o benefício da bolsa em relação ao avanço intelectual e profissional que o programa pode oferecer.

A necessidade de entender a complexidade do contexto educacional faz emergir espaços de discussão e mobilização para o surgimento de novos modos de produção do saber, por meio da troca de experiência entre o professor formador, professor em exercício e professor em formação. Acreditamos que momentos dedicados ao contato com os documentos públicos, de editais a projetos de áreas específicas e espaços de discussões envolvendo os dois níveis de ensino trariam embasamento para o entendimento da proposta do PIBID-Matemática. Esse procedimento poderia contribuir para o desenvolvimento do hábito de buscar reflexões sobre a prática docente, a partir do compartilhamento de ideias entre os participantes do subprojeto de Matemática.

Ao pesquisar sobre esse programa educacional inovador, percebemos uma lacuna significativa no que se refere ao processo de avaliação da sua eficiência. Algumas questões sobre, como perceber o alcance dos objetivos do subprojeto de Matemática ou como evidenciar as dificuldades na sua evolução,

ou ainda, como verificar o nível de envolvimento dos sujeitos inseridos no programa, representam interrogações em sua fase inicial de elaboração. A composição de comissões avaliadoras, tanto dentro das próprias instituições de ensino superior, como por profissionais não ligados à universidade, seria uma alternativa para a elaboração de critérios de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento desse programa. E, durante o processo de avaliação, as análises e as reflexões poderiam se transformar em material para estudo e investigação dentro do contexto dos próprios cursos de licenciatura. Deste modo, o retorno dessas análises à universidade teria a função de contribuir efetivamente para a elevação da qualidade da etapa inicial de formação do professor.

Outra sugestão para ampliar a eficiência do programa, seria a elaboração de um diário de campo realizado por cada licenciando para registrar as vivências, as experiências e as reflexões sobre as atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Esses diários de campo na forma de cadernos ou blogs poderiam incitar questões de pesquisa para os diversos níveis de produções científicas, além de disseminar a troca de experiência entre os futuros professores.

Destacamos a relevância do PIBID no que diz respeito à sua abrangência como ação educacional: na esfera acadêmica, o programa atinge as três instâncias da universidade. Ensino, pela proposta de qualificar a formação inicial; extensão, por promover o intercâmbio do conhecimento entre a universidade e a escola básica; e pesquisa, porque os espaços de socialização de conhecimento contabilizam um número significativo de produções científicas sobre o programa.

Os resultados desta investigação apontam para a necessidade de se buscar meios para motivar os futuros professores a interar-se da proposta, do objetivo central e da função máxima dessa ação educacional: qualificar a fase inicial de formação por meio do contato com o campo profissional. Finalizar

esse debate é uma missão impossível, numa sociedade em que o professor ainda não se configura como protagonista da transformação social e nem mesmo tem a identidade profissional constituída para se impor com tal.

Esperamos que este trabalho possa motivar a realização de outros estudos sobre o tema formação inicial do professor de Matemática, assunto que traz inquietações e movimentações para os grupos e comunidades empenhados em produzir conhecimento por meio da prática colaborativa e investigativa.

Portanto, não temos a pretensão de colocar um ponto final nessa discussão, e sim instigar o desenvolvimento de outros estudos que possam trazer contribuições pertinentes para a temática formação inicial do professor de matemática. Consideramos que esse assunto merece um olhar especial por parte dos sujeitos envolvidos, por uma vez que as dificuldades que envolvem a disciplina Matemática estão sempre na pauta de debates das instâncias de ensino.

Autoavaliação

Tivemos a pretensão de finalizar este texto com uma análise crítica acerca da nossa investigação. Para este exercício, tomamos como referência o material que Fiorentini (2002) produziu, baseado no trabalho de Kilpatrick (1996), para elaborar uma lista de critérios de avaliação de pesquisas em Educação Matemática:

- a) *relevância e pertinência do estudo em relação à educação e educação matemática* – o tema da pesquisa é pertinente por focar a questão de formação inicial do professor de Matemática, assunto relevante dentro das questões abordadas pela Educação Matemática;
- b) *coerência (teórico-metodológica e entre embasamento teórico e análise/interpretação do material de campo)* – a Análise de Conteúdo embasou o tratamento de dados, o que permitiu a

articulação entre o material empírico e os objetivos específicos da pesquisa;

- c) *originalidade ou novidade do estudo* – este critério não se integra à presente investigação, por se adequar melhor a um trabalho em nível de doutorado;
- d) *clareza e transparência na organização e apresentação do relatório de pesquisa* – os componentes da banca examinadora comentaram que o texto do relato da pesquisa foi apresentado de forma clara e objetiva.
- e) *rigor e cuidado ético na coleta e no tratamento dos dados* – houve consentimento e autorização dos informantes da pesquisa e momento dedicado à apresentação do projeto a todos os envolvidos no PIBID-Matemática, assim como a utilização de pseudônimos na apresentação das informações contempladas no relatório final da investigação;
- f) *consistência e credibilidade dos resultados* – o instrumento de sistematização dos dados permitiu a integração dos objetivos específicos com os dados obtidos, conduzindo às análises propostas no plano da pesquisa;
- g) *contribuições ao processo de pesquisa e ao campo teórico e prático da educação matemática* – os procedimentos de análise das informações poderão ser aplicados em outros estudos.

De acordo com Kilpatrick (1996, p. 104):

A pesquisa em Educação Matemática ganha sua relevância para a prática ou para as futuras pesquisas por seu poder de nos fazer parar e pensar. Ela nos equipa não com resultados que nós podemos aplicar, mas, mais do que isso, nos equipa com ferramentas para pensar sobre nosso trabalho. Ela fornece conceitos e técnicas, não receitas.

No âmbito educacional, pensar sobre a nossa prática e a prática do outro permite a busca de estratégias e inovações pedagógicas que surgem do próprio exercício da autoavaliação. Esse processo de reflexão conduz à desconstrução de paradigmas e crenças, o que leva à constante renovação de ideias e de práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. 223 p.

BRASIL. **Decreto nº 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm>. Acesso em: 10 jun. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Edital nº 001/2011**: programa institucional de bolsa de iniciação à docência. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 19 jan. 2012.

_____. **Observatório da Educação - OBEDUC**: edital nº 49/2012, de 23 de setembro de 2012a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica>>. Acesso em: 24 set. 2013.

_____. **Plano nacional de formação de professores da educação básica: PARFOR**, edital nº 30/2013, de 23 de setembro de 2012b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica>>. Acesso em: 24 set. 2013.

_____. **Prodocência Edital nº 028/2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica>>. Acesso em: 15 maio 2013.

_____. **Programa de apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores - LIFE, edital nº 035/2012**. Brasília, 2012c. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica>>. Acesso em: 15 maio 2013.

_____. **Programa de Licenciaturas Internacionais - PLI, edital nº016/2013.** Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica>>. Acesso em: 15 maio 2013.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 381-406, jul./dez. 2005.

ENUNCIÇÃO. In: DICIONÁRIO online de português. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/enunciacao/>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

ESCALA de Likert explicada. Disponível em: <<http://pt.surveymonkey.com/mp/likert-scale/>>. Acesso em: 2 maio 2013.

FIORENTINI, D. Educação matemática: diálogos entre a universidade e a escola. In: ENCONTRO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 10., 2009, Ijuí. **Anais...** Ijuí: UNIJUI, 2009. 1 CD-ROM.

_____. Pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas educacionais no Brasil. **Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 21, n. 29, 2007. Disponível em: <<http://www2.rc.unesp.br/bolema/?q=node/69>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

FIORENTINI, D. et al. Formação de professores que ensinam matemática: um balanço de 25 anos da pesquisa brasileira. **Educação em Revista - Dossiê: Educação Matemática**, Belo Horizonte, v. 36, p. 137-160, dez. 2002.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006. 226 p.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008. 80 p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 556 p.

KILPATRICK, J. Fincando estacas: uma tentativa de demarcar a EM como campo profissional e científico. **Zetetiké**, Campinas, v. 4, n. 5, p. 99-120, jan./jun. 1996.

LINARDI, P. **Rastros da formação matemática na prática do professor de matemática**. Rio Claro: UNESP, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br>>. Acesso em: 15 maio 2013.

LORENZATO, S.; FIORENTINI, D. **O profissional em educação matemática**. Santos: UNISANTA, 2001. Disponível em: <<http://sites.unisanta.br/teiadodosaber/apostila/matematica>>. Acesso em: 19 jan. 2012.

LUCE, M. B. **Discurso de posse no Conselho Nacional de Educação**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/noticias/Pronunciamento_MBLuce_posse_CNE_mai_2004.PRN.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2011.

MENDES, R. M. **A formação do professor que ensina matemática, as tecnologias da informação e comunicação e as comunidades de prática: uma relação possível**. 2012. 261 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

PONTE, J. P. A investigação em educação matemática em Portugal: realizações e perspectivas. In: LUENGO-GONZÁLES, R. et al. (Ed.). **Investigación en educación matemática**. Badajoz: SEIEM, 2008. p. 55-78.

_____. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. **Educação Matemática em Revista**, Brasília, n. 11A, p. 3-8, 2002.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCENCIA. **Portaria nº 260**, de 30 de dezembro de 2010. Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docencia. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 19 jan. 2012.

RIBEIRO, S. S.; MESQUITA, M. G. F. B.; LEITÃO, U. A. PIBID - matemática: ação conjunta pela qualidade da formação docente. In: XXI CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA, 21., 2012, Lavras. **Anais...** Lavras: UFLA, 2012. 1 CD-ROM.

RIBEIRO, S. S.; MESQUITA, M.G.F.B.; SANTOS, T.L.P. Concepções de professores de matemática sobre a educação matemática. In: RELME- Reunião Latino Americana de Educação Matemática, 26., 2012, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PUC, 2012. 1 CD-ROM.

SHEIBE, L. Políticas públicas de formação docente: o desafio do direito à educação. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 95-109, jan./jun. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TRANSCRIÇÕES

Transcrição da entrevista da Ana Júlia

1) *Eu queria uma licenciatura, eu já sou formada em Tecnologia de Alimento e eu queria uma licenciatura, porque dar aula me atrai mais do que trabalhar em laboratório, então, eu optei por matemática porque era a única que tinha aqui em Formiga, comecei e gostei.*

2) *Eu acho que é a oportunidade de estar trabalhando dentro da escola, pra ver se é isso mesmo que eu vou querer pra minha vida, porque a gente ouve, ah escola é muito ruim, é muito complicado, muitos problemas, ah vamos ver se é tudo isso que eles falam. Ai eu fui participando e gostei, assim apaixonei rrsrrsrs.*

3) *Pra mim, como aluna, é uma forma de estar fazendo a prática, o que eu aprendo na universidade eu consigo trazer pra cá e, como se diz, passar para os meu alunos, a vivencia de professor-aluno, a vivencia de o que eu posso fazer pelo meu aluno não achar aquela coisa tão ruim, tão maçante, então, eu acho que é a oportunidade de por em prática o que eu aprendo dentro da universidade.*

4) *Oh, em termos da escola assim eu fui muito bem acolhida, eu falo da parte que eu tenho mais contato, com a diretora, ela foi fez a apresentação, mas assim a gente não tem aquele contato, aquela coisa, ah preciso de alguma coisa... a gente procura mais a supervisora... os professores receberam a gente muito bem nas salas, tanto pra dar recado tanto para ajudar, tudo o que a gente precisa eles estão a nossa disposição.*

5) *Sim, muito tem sim confirmado a minha escolha, é o que quero para o meu futuro.*

6) *Eu não sei se foi a primeira, mas foi a mais marcante, foi uma gincana. Porque a gente tá tava, ah teve as monitorias também, foi a monitoria e a gincana, o ano passado. E teve a assistência ao terceiro ano também, foi tudo junto, começou tudo junto.*

7) *A gente normalmente segue o que o professor tá aplicando em sala de aula, a gente não varia muito não... varia assim às vezes e gente tenta estimular o raciocínio com alguma questão mas longo com um enunciado mais elaborado pra ver se o aluno tá sabendo aquilo lá ou se ele tá fazendo mecanicamente. E também um conteúdo que a gente tá trabalhando mais desarticulado, com os alunos da monitoria que não precisam de um reforço em si, a gente trabalha as olimpíadas de matemática com o sexto e o sétimo anos porque são alunos que já*

sabem o que o professor está ensinando e por isso a gente trabalha com as olimpíadas, para o aluno não ficar desmotivado vendo a mesma matéria.

8)Acho que não de uma prática em si, mas de todas, por exemplo, ah no terceiro ano não deu certo fazer isso, os meninos não estão querendo, ah vocês já tentaram isso?Não isso não, a gente vai lá tenta diferente, e como terceiro ano, acho que foi mais desmotivador em si, porque o terceiro ano era pequeno aí se pensa que o aluno quer estudar para fazer uma faculdade e aí a gente fez uma pesquisa sobre quem queria fazer uma faculdade e três de quatorze, levantaram a mão. Teve bom que no final foi quase todo mundo e alguns passaram a gente incentiva, eles falavam que era caro, mas lá é de graça, vocês vão fazer a prova, a gente trouxe a taxa de isenção de inscrição, a gente foi conversando, isso meio que te desmotiva, porque a gente vem entusiasmado com aquilo e eles não. Esse ano eu imagino que vai ser diferente.

9)Simmm, só que não no total, porque quando a gente chega com um projeto, ce pensa que ce vai conseguir é as etapas devagarzinho,mas tem problemas que você pensou que vai desenvolver lá no final e que já tá resolvido, em compensação um problema que tá no início, ce andando com ele e nem consegui resolver, então, tem uns altos e baixos, pois nem sempre o problema é resolvido na primeira tentativa, então, isso é mais demorado.

10) Normalmente a gente cria.Um coisa que eu acho que deu certo foi o trabalho com joguinhos, eles tavam trabalhando com equações não é expressões numéricas, eliminar parênteses, colchetes, chaves e a gente deu nome ao jogo do inteligente, a gente entregava as cartas e ele tinham que resolver de acordo com a sequência que eles recebiam.Com os meninos do sexto ano a gente tinha prioridade assim, o numero maior sempre tinha que estar antes de subtração para dar um resultado de número natural.No sétimo ano, eles já tavam trabalhando os inteiros, aí a gente já fazei para dar um número negativo, nem sempre dava porque é um jogo e a gente fazia variado.Ele adoravam, foi assim...eles acharam interessante porque ao invés de passar no quadro fechado para resolver a continha, eles desenvolviam o raciocínio.

11)Tem o registro em ata sobre que a gente desenvolve.E tem o acompanhamento de nota, como que o aluno tá indo.Agora que a gente tá começando a implantar isso.A gente arquiva as atividades.No ano passado a gente não sabia como que era e começo no meio do ano, então, não arquivava.Como a gente não tem o plano do professor, eu tem tenho um caderno, os meninos da monitoria assinam e as atividades que são dadas eu passo no caderno e ele vão, ou tudo que eu passo para eles tem arquivado no caderno e algumas aulas, as minhas alunas vinham pra cá e resolviam tudo e chegava na hora da prova elas ficavam tão nervosas que não davam conta.Eu falava, tem uma coisa errada,pra falar que tá mais fácil que o professor.Comigo elas foram resolver a aprova de novo, elas acertaram tudo.Falei isto está errado, a única coisa que elas continuaram errando foi ordem crescente e

decrecente. Aí agora estou treinando com elas as provas. Elas perguntam como faz isso aqui e eu falo não sei, vocês estão fazendo uma prova, na hora que terminar a gente conversa. Eu estou treinando para ver se elas ficam mais focadas ali para elas darem conta de fazer sozinhas, não depender tanto é da aprovação, é fazer mais independente.

12) Acho que a prática é o que dá o diferencial, porque se eu já chego numa escola, mesmo quando eu trabalho como uma turma pequena ou, às vezes, a gente pega turma inteira, a minha prática, o que eu vejo com eles, eu já consigo, às vezes, algum problema que surge, para as próximas eu já consigo evitar. Às vezes um professor novo pega uma turma de 40 alunos, às vezes, os meninos não estão ali focados, e o professor fica pensando... não era isso que eu queria não. Então, com o PIBID a gente tem como vê o problema e tentar arrumar uma solução. Quando a gente voltar para a escola como professora eu acho que vai ser bem mais fácil lidar com os alunos, no sentido assim, você já pode antecipar alguns passos.

13) Na verdade, não o primeiro jogo. O ano passado eu trabalhei com jogo no computador, que era um jogo de frações, só que esse eu não elaborei, só procurei na internet e adequei ao que a gente tinha aqui, então, o meninos gostaram muito. Esse agora com as cartas, para a gincana, todo o material da gincana a gente mesmo produziu com material reciclado... é coisas nesse sentido assim... e um material também, prova, ééé simulado, a gente mesmo que produz.

14) Sim, considero sim. Até mesmo a régua para ensinar números naturais, números inteiros, eles têm mais facilidade de ver quando a gente desenha, que faz alguma coisa para chamar a atenção, do que quando você só explica. Os números inteiros tem uma coisa que eu achei interessante, pois eu fui ter ideia do que realmente era a classificação dos números depois que eu fui trabalhar dentro de sala de aula, porque na Matemática, eu já sei desde pequenininha que existem os números, pra gente não faz tanta diferença, para um menino entender o que é isso que depois do zero tem mais números e que esses números contam, e até consegui focar na cabeça deles que do zero para atrás tinham números e que serviam para fazer qualquer conta, foi meio complicado assim, tinha que desenhar, de mostrar o que estava fazendo. Em parte foi bom porque quando eles chegavam nas operações de certa forma eles já tinham uma noção, então, foi bem interessante.

Considerações finais: *eu acho que é uma experiência riquíssima, a gente tem a oportunidade de passar por vários obstáculos que todo professor enfrenta, só que de maneira mais branda, com mais apoio, porque quando você é professor você não tem a mesma chance de falar assim, olha aquilo deu errado, o que eu faço agora. Aqui não, se alguma coisa sair fora do planejado, ce tem como mudar essa realidade, ce tem como interferir, pedir ajuda de alguém para*

auxiliar a fazer a coisa correta. Eu acho que a prática em qualquer profissão é de onde você mais aprende. O PIBID tem valido muito a pena.

Transcrição da entrevista da Ana

1) Primeiro porque eu queria fazer alguma licenciatura, aí entre as licenciaturas, eu gosto de Matemática. Sempre gostei de Matemática.

2) É uma bolsa que tá presente na escola, e eu sabia que eu ia ter muita experiência com essa presença na escola, porque eu num tinha uma presença dessa e outra coisa eu sabia que ia aprender muito, além do currículo que é diferenciado e tem também o valor da bolsa, que além de tudo o que ce vai ter, ce vai ter um dinheiro para tá participando.

3) Ah é um programa éééé de iniciação à docência que para o estudante conhecer a realidade das escolas, lá a gente aprende como é o trabalho nas escolas, como é o trabalho do professor, as dificuldades que ele passa, é a vivência da escola, a gente participa dela, dos alunos. Por exemplo, lá tem a aluna com deficiência visual, a professora dá aula para ela e para mais dois alunos que tem deficiência mental. Então,, isso é uma experiência que se eu não tivesse no PIBID, eu não estava vendo, com que ela trabalha com isso, como que ela dá aula, como o PIBID pode ajudar, então, eu acho que uma experiência muito grande, sabe?

4) Nó, eu fui muito bem recebida, ééééé a diretora de lá sempre apoiou o PIBID, gosta. Quando a gente iniciou ela disse o seguinte, que fazia gosto em ter alunos na escola, em tá participando, em tá colaborando, e ao mesmo tempo, os alunos que tariam ganhando com o PIBID.

5) Olha, em relação ao PIBID que a gente trabalha com os cursos do ENEM, esse tipo de coisa, eu realmente gosto muito, agora eu tive experiência com o estágio, a minha experiência não foi muito proveitosa na escola que eu tive. então, agora eu já tenho as minhas dúvidas. Eu gosto de trabalhar com Matemática, mas eu gosto de trabalhar com Matemática, no Ensino Médio. Em relação ao PIBID, eu tinha certeza que eu queria ser professora, só que nesse período eu tive o estágio, e escola que eu fiz o estágio da quinta a oitava, foi realmente um estágio bem complicado, sabe? Aliás, tá sendo. A minha professora já visitou lá, assim é uma escola que tem tudo pra ser uma grande escola, mas ao mesmo tempo tá faltando organização, assim,... as salas realmente tão muito complicadas. As de quinta ao oitavo ano que to acompanhando. O PIBID vem sim confirmar essa escolha e a nossa supervisora fala muito de como ser professora, passa muita experiência pra gente, é de situações que ela viveu, sabe? Eu gosto do jeito que o PIBID assim mostra pra gente a realidade. Na escola em que nós trabalhamos, eu achei muito proveitoso o jeito que as professoras dão aula dá, eu goste demais da escola ali.

6) *A gente pegou a reunião e a gente foi conhecer a secretaria, com funcionava a documentação, foi a primeira coisa que a gente fez, como os documentos eram arquivados, como funcionava essa parte, foi o reconhecimento da escola.*

7) *Oh, o que a gente vê no PIBID é seguinte, a gente tá trabalho o ENEM neste momento, a gente prepara o material e separa em módulos, aí tem geometria analítica, geometria espacial, isso são disciplinas que a gente já viu. Outra coisa, qualquer dúvida que a gente tem, a gente tem a recorrência do Alex e da supervisora também e dos demais professores que a gente precisar. Sim, em reunião a gente decide tudo isso de como trabalhar, a melhor forma. Teve um trabalho de geometriaque a gente fez sobre pirâmides, a professora ia trabalhar com isso e a gente pegou o material reciclável e trabalhou junto com ela. Agora vai ter o trabalho de Estatística e a gente vai fazer um trabalho de Estatística assim, a gente vai criar perguntas éééé, criar perguntas e opções e vai dar para os alunos fazer os gráficos de pizza e uma coisa vai tá ligada a outra.*

8) *Sim, é bom que a gente vai acumulando experiência. Ano passado, a gente trabalhou o ENEM e a gente não separou por conteúdo, e gente fez o ENEM, assim, uma prova, outra prova. Com a experiência do ano passado ficou mais fácil. Assim que o tempo foi passando, a gente foi vendo que á mais fácil trabalhar ou que isso deu certo, vamos continuar, então, tem sim, sobre as aulas, ah eu poderia dar aulas daquele jeito, nó assim foi melhor.*

9) *Siiiiimmm, um dos objetivos alcançados é a aluna deficiente visual que eu trabalho com ela, a professora dela disse que teve uma melhora significativa, que a gente contribuiu muito. Tem também, os alunos do ENEM, que assim, aqueles alunos que é de livre e espontânea vontade tiram um proveito muito grande em tá participando das aulas e tudo assim que a gente fez em geral, foi bem reconhecido, tanto pela escola quanto pelo alunos, e teve retorno, lá já teve aluno medalhista nas olimpíadas.*

10) *Oh, uma das coisas que a gente faz lá é o ENEM, então, a gente fez reunião no mês de janeiro pra...no mês de dezembro a gente decidiu que ia separar em módulos, no mês de janeiro a gente decidiu que ia ter o módulo sobre probabilidade aí analisou todas as provas do ENEM, essa questão tá voltada pra probabilidade, essa daqui é geometria espacial, geometria analítica. Separou a questão pó conteúdo. Depois disso a gente separou você fica com tal parte, . Aí cada um tá montando os módulos de acordo com aquela parte que ficou e agora ééééé assim que terminar um módulo, a gente pega o outro e trabalha aquelas disciplinas com os alunos em sala. No da aluna deficiente visual, às vezes, ele entra numa matéria, a gente cria um material pra ela, específico, pra tá ajudando.*

11) *Sim, a gente tem umas folhas que a gente coloca todas as atividades que a gente faz na semana e a gente passa pra professora supervisora, e a gente tem também um caderno que a gente anota tudo o que a gente faz. Tem também os*

emails que a gente recebe que a gente vai arquivando, os emails que a gente vai trocando.

12) Olha eu vejo no PIBID, aulas diferenciadas, sabe? Criar projetos novos pra chamar a atenção dos alunos. Eu percebi assim, que um dos grandes problemas é que as aulas são muito básicas e os alunos têm em volta tanta tecnologia, e isso não é aproveitado. É sempre a mesma coisa, quadro, giz e papel. Assim, no PIBD a gente cria coisas diferentes, cria trabalhos diferentes, como foi o caso da geometria, tiveram trabalhos maravilhosos, como foi o caso das pirâmides, de esfera, trabalhos muito bons e eu num vejo isso na escola que eu to fazendo isso, é tudo aula comum. Então, o PIBID é uma forma assim oh, do professor experiente motivar a gente que tá aqui cheio de ideias querendo colocar em prática, motivar o professor, é uma troca de ideias. Porque na escola a gente vê uma grande realidade e com o PIBID a gente tem experiência de testar meios pra melhorar aquilo, então, se a gente comparar um aluno pibidiano com um aluno que não é pibidiano, noooooossa, tem uma diferença muito grande, o pibidiano tem muito a falar.

13) Houve, a gente tem um jornalzinho da escola, você já viu? A gente tem o jornalzinho, que a gente faz mensal, que a gente criou, não tinha. Tem também os módulos do ENEM, que a gente cria os módulos do ENEM e o material da aluna deficiente visual é um material concreto, assim, tem um que eu trabalhei com ela com canudinho, minha colega fez tipo uma tábua de metal pra ela trabalhar retas paralelas, retas concorrentes, então, tem este tipo de material que a gente criou lá.

14) Tem, muiiito. Oh, o ENEM, por exemplo, a gente separou em módulos, então, a gente separou cada um naquele módulo. Por exemplo, a geometria analítica vai fixar muito mais se eu trabalhar geometria analítica, probabilidade, geometria espacial, fixa muito mais. No caso daquela aluna, fixa muito mais com essa material, porque como ela é cega, ela precisa de um material concreto pra ela tocar, então, assimmmmm, ajuda e muito.

Considerações finais: *oh, acho que o pibidiano vai ser um profissional diferenciado, porque a hora que ele chegar na escola, ele já vai ter um mundo de ideias testadas, que um aluno que não pibidiano não tem e outra coisa, eu vejo no PIBID, uma oportunidade também, porque muitas das vezes, o professor chega na sala de aula, assusta, porque ele não teve nenhuma experiência, nenhum contato, agora o PIBID não, a gente já tem contanto com os alunos, com a realidade, com que é a escola, porque a escola querendo ou não é muito corrido, né? É uma aula de cinquenta minutos, outra aula de cinquenta minutos e vem outro professor, então, a gente vai se adaptando aos horários que a gente tem que comparecer... Eu acho que é um primeiro passo de adaptação na escola, sabe?*

Transcrição da entrevista da Aria

1) Bom, eu sempre gostei muito de Matemática enquanto eu tava no ensino Médio, no Fundamental, era uma das áreas que eu me dava melhor e aqui em Formiga, uma das opções que tava mais plausível para eu curar era no IF.E,... eu não gosto de Física, então, Engenharia Elétrica tinha muita Física, eu pensei também em Gestão Financeira, mas na hora de fazer inscrição, eu pensei na Matemática porque era uma coisa que eu me identificava. Se não der certo eu procuraria outra área. Aí, eu fiz inscrição pro curso, fiz o vestibular e consegui passar no vestibular e eu entrei. Só que eu entrei com uma ideia totalmente diferente do que seria o curso. Eu não pensava que a licenciatura, não sabia, não pesquisei devidamente como devia, então, como eu descobri mesmo o que era o curso, entrei ali, a gente sai do ensino Médio com a cabeça muiiiiiiiito pequena, né, ce sai de achando que aquela vidinha, achando que vai continuar do mesmo jeito. Então, quando eu cheguei lá, em certo ponto, eu me assustei, em certo ponto eu fiquei assim, como eu posso te falar...é...maravilhada com a situação, com a diferença que é, tem um crescimento muito grande pelo lado...em todos os lados...em todas as áreas da gente, né...e também tinha alguns colegas na sala e eu não me senti sozinha, então, eu cheguei lá, eu sou meio assim, eu não gosto muito de mudança, dependo da mudança, isso me assusta e acaba me atrapalhando. Então, quando na mudança do ensino Médio para o superior eu acho que é uma mudança muito brusca, porque cê tá praticamente sendo cuidado no ensino Médio chega no ensino superior você passa a cuidar de você mesmo, é a partir dali que cê começa a ter a sua vida, a cuidar de você mesmo, porque se você não buscar, ce não vai fazer nada. Ai o curso eu acabei me apaixonando, o pessoal me pergunta porque, foi pela afinidade com a Matemática, então, aí eu acabei me apaixonando pelo estilo, pelo o que gente fazia, pelo o que acontece no dia-a-dia.

2) No PIBID eu vi uma oportunidade de conhecer o que era dar aula, porque já vem falando, né...é pra ver se incentiva a ser docente, a continuar é, trabalhando na escola, porque não adianta você formar lá licenciatura exercer uma outra coisa que não seja licenciatura. Então,, eu nunca conheci, assim, eu convivi muito, sempre gostei muito dos meus professores e graças a Deus nunca tive problema nenhum e eu sempre, eu morava na roça e eu acabava ficando dentro da secretaria da escola até a Van vir me buscar, então, eu ficava na secretaria, na biblioteca, ficava dentro da escola, eu sempre gostei demais, só que a gente não aprende como que funciona, porque ce tá ali só esperando, ce tá ali fazendo uma horinha. Eu goste da ideia de saber como que funciona a escola, é uma experiência que ce vai ter por resto da sua vida e também pra ver se aquilo que você quer, porque se não for aquilo, ce sai fora e procurar outra coisa, não perde tempo e não atrapalha que tá ali tentando fazer alguma coisa. Eu goste da ideia do programa pra tá trabalhando com os alunos, pra

descobrir mesmo onde você vai se encaixar dentro da escola, se vai ser no Ensino Fundamental ou médio, onde você vai se encaixar.

3)Pra mim ele representa uma oportunidade de conhecimento, de abertura de novos campos, de convivência do dia-a-dia, porque o que a gente vivencia aqui na escola, num tem nada que pague, que faça valer essa experiência. Porque nem no estágio, como nós começamos a estagiar agora, no estágio ce num tem a experiência que você tem aqui, porque no estágio cê tá dentro da sala de aula assiste o que o professor tá passando, ce tá vendo os alunos, mas cê num tem aquela autonomia de chegar perto do menino e a falar assim, não faz desse jeito, aqui no PIBID não, com nós damos as monitorias, os alunos tão só com a gente, ce pode mostrar, mas se você fizer assim, se você trabalhar dessa forma. Então, pra mim o PIBID é isso, é uma nova oportunidade de abrir novos caminhos.

4)Muito, muuuuito bem recebida. Todos receberam assim.....é até difícil de falar porque a nossa supervisora é quase uma mãe, ela o que agente precisa ela tá ali pra ajudar, não só aqui em relação ao PIBID, mas em relação ao curso, em relação ao dia-a-dia, o que a gente precisa em relação à diretoria da escola, a diretora tá pronta para apoiar. Os evento que a gente pensa em realizar na escola, ela tá sempre apoiando, a supervisão, todos muito bem educados. A equipe em geral da escola, as serviçais, os professores. Os professores de matemática sempre prontos pra ajudar no que for necessário.

5)Sim, porque isso me ajuda a apaixonar mais daquilo que estou fazendo, porque eu creio que sem paixão a gente não consegue fazer nada. Porque a partir do momento que ce gosta de uma coisa, você se empenha mais no fazer. Então, como eu to vivenciando isso de tá trabalhando com os alunos, apesar de ter muitos que desapontam a gente, faz com que a gente fique triste porque tem os alunos que vem aqui e não querem nada, vem pra escola obrigados, se não vier a mãe não recebe bolsa família, se não vier vai prender o pai, vem porque não tem onde ficar, a gente morre de dó porque vem porque não tem o que comer, então, a realidade da escola, é um realidade muito precária, então, isso torna assim, tem muitas coisas que deixam a gente desapontada, mas ao mesmo tempo, tem muita coisa que deixa a gente muito satisfeita, porque ce vê que eles estão buscando. Os que vem pra monitoria estão buscando, igual a gente tá trabalhando com uma aluna do terceiro ano que tá fazendo um cursinho por fora de matemática, de português e ela tava interessada em participar das monitorias, então, quando gente vê o interesse, isso motiva a gente a continuar seguindo em frente.

6)Foi com a monitoria, a primeira atividade que a gente trabalhou com os alunos. É durante o período, os alunos daqui por serem muito carentes e morarem longe, vem de lotação, então, não pode vir num outro horário, tem um passe pra lotação, pode passar só uma vez por dia, outros trabalham, outros o pai e a mãe não quer deixar vir, então, aqueles que não conseguem, uma vez

por semana ou a cada quinze dias, no horário do professor a gente vai fazendo revezamento dos alunos também. O professor libera eles durante o horário de Matemática, e a gente dá uma monitoria ali pra eles ou tira uma dúvida maior que ele tiver. Então, a primeira atividade que eu trabalhei aqui foi sim as monitorias com os alunos.

7) Não, é totalmente de acordo com o plano de ensino do professor, até porque a gente foca em trabalhar atividades para que o professor está dando na sala de aula. Caso o aluno fale assim, ah eu to com uma dúvida numa matéria anterior ou alguma coisa que já passou. Se a gente você uma necessidade ali, ele tá vendo potenciação, mas não tá conseguindo realizar a multiplicação, é lógico que a gente vai voltar na multiplicação e realizar esse processo de multiplicação com ele, porque não adianta você tá passando pra frente e o aluno não tá sabendo aquela base, então, se precisar a gente volta naquela base pra dar continuidade a matéria que o professor tá passando em sala de aula.

8) Bom, muitas vezes o conteúdo do professor, pelo menos nessas últimas semanas a gente tem trabalho umas três semanas com o mesmo conteúdo. Então, o aluno vai pra sala, trabalha o conteúdo e volta com aquele mesmo conteúdo. Então, quando agente vai trabalhar novamente, então, ali naquele momento eu vejo se ele aprendeu ou não o que a gente passou na semana anterior, porque e ee eeee, nesse ponto é que eu acho que dá pra avaliar, porque se eu to trabalhando o mesmo conteúdo da semana anterior ele já deveria saber aquilo e mais aprofundado, porque a professora vai aprofundando aos poucos pra num apresentar uma carga muito grande. Eu creio que a avaliação vem daí.

E durante as reuniões que nas quartas, a gente pega e faz essas reflexões, se tem aluno problemático, se os alunos estão aprendendo bem, com que tá indo à monitoria, aí a gente relata isso para supervisora, porque também ela tem que estar a par do andamento de como que está o aprendizado dos alunos.

9) Até certo ponto sim, é proposta também que tivesse um curso para o ENEM, só que o terceiro ano daqui da escola tem quinze alunos que trabalham, alunos que moram longe e não tem como voltar na escola, igual eu te falei sem o passe da lotação. E a gente não consegui montar essa turma de ENEM, então, esse objetivo já não conseguiu ser cumprido, porque depende da clientela. Então, onde a gente tem clientela, a gente tá conseguindo sim cumprir esses objetivos, então, é de onde a gente não consegue tirar mais os alunos, porque onde a gente consegue chamá-los, a gente consegue cumprir.

10) A gente teve a ideia da gincana de Matemática aqui na escola que aconteceu em novembro do ano passado, se não me engano. Ééééé, a gente planejou, a ideia surgiu da gente fazer um dia especial para a Matemática, pra eles conhecerem a gente, pra ver como que funcionava, que éramos nós. Então, a gente começou a planejar atividades que poderiam ser jogos, se iam ser poucas atividades, o que agente poderia fazer. Aí a gente consegui fazer um boliche

matemático, uma questão de tortas, o caminho do siri, cubo mágico, jogo do..., a gente tirou de uma apostila de jogos matemáticos da universidade de Guarulhos. Então, a gente procurou planejar sim, tá trabalhando pra interagir com a comunidade escolar, só que como a situação da comunidade é de renda mais baixa, a nossa procura não foi tão grande como a gente esperava, então, a gente achava que teria mais procura que viria mais alunos. Em relação ao planejamento, a gente teve várias reuniões, teve a batalha do xadrez também que foi um campeonato de xadrez que a gente fez com os alunos da escola, que chamou muito a atenção, eles ficaram super interessados, sou apaixonada pelo xadrez, a gente confeccionou novos jogos de dama e os jogos que foram confeccionados estão a disposição pra eles na biblioteca e assim como a gente fez, a gente pretende fazer mais uma gincana esse ano e outra o ano que vem.

11) Nós temos feito atas sobre as atividades que temos trabalhado. Essas atas, além das atas de reuniões, né, nós cada, a gente costuma vir aqui de três em três monitores, então, a gente vem trabalhou algum conteúdo, trabalhou com os meninos éééé ao término da monitoria, a gente faz a ata e registra ali a atividade trabalhada, o que o professor pediu pra passar, qual matéria que o professor trabalhou. Geralmente a parte do planejamento vem no momento que a gente vai trabalhar com eles, porque o professor tá passando um conteúdo novo, a gente entra em contato, eles falam o conteúdo e, às vezes, até de última hora, se for a necessidade, se ver que o aluno tá precisando de outra coisa, a gente busca um livro na biblioteca, se tiver necessidade e procura esse conteúdo no livro.

12) Ah, eu percebo, ... eu acho que é um crescimento pro meu campo profissional, porque a partir de agora eu sei como eu vou lidar com os alunos que eu vô ter futuramente, porque eu até certo ponto num tinha didática nenhuma, na imaginava como que eu ia chegar lá na frente de trinta, quarenta alunos e consegui falar alguma coisa, até porque eu tenho uma grande dificuldade de falar em público, eu sento e converso aqui a dois tranquilamente, só que a partir do momento que eu tenho quatro, cinco pessoas me observando, eu já tenho uma dificuldade maior e graças a isso, como a gente ficava em sala, às vezes, quando o professor faltava a gente ia pra sala com uns trinta alunos e ali mesmo a gente passava atividades de matemática pra eles, mesmo estando em dupla, eu chagava lá e explicava a atividade, o exercício pra eles, então, isso tirou esse temor que eu tinha de ficar ali na frente desses alunos. Então, é enriquecimento mesmo em todos os sentidos da formação.

13) Oh, a gente selecionou o grupo pra fazer material, de dois a dois, de três a três, cada um com o material, alguns responsáveis pelo xadrez, outros pelo boliche, eu confeccionei o boliche até, e foi material reciclável, foi com garrafa pet, umas bolas de plástico que a gente usou, papel, durex, porque não tinha necessidade de eu ir lá comprar um boliche, se eu podia montar um com garrafa pet e dentro da garrafa a gente colocou água par a poder segurar a garrafa,

para o vento não levar, material, a questão de portas, um colega nosso fez com resto de ripa que sobra em marcenaria, aí ganhou as ripas e desenhou na chapa de madeira e montou a questão de portas, então, foi papel cartão, a gente foi confeccionando mesmo, a partir do que explicava na apostila de como poderia ser feito, nós mesmos confeccionamos o material.

14) Olha, eu acho que tem, porque tira o aluno daquele dia-a-dia maçante, porque eu sempre gostei de matemática, eu só até suspeita de falar, mas para aquele aluno que tem dificuldade e não gosta, como a gente tá chegando e como estagiária observando o que acontece na sala de aula, às vezes, o aluno tá disperso, tá com dificuldade, por mais que o professor tente, é difícil ele atender quarenta alunos de uma vez dentro da sala de aula, então, às vezes, o aluno tá ali com dúvida, mas o professor tá atendendo do outro lado da sala de aula, então, ele prefere ficar com a dúvida do que perguntar, então, por meio de uma atividade diferenciada e consegue tirar essa dúvida. Eu acho sim que usar outros materiais pedagógicos ajuda, esses jogos, os meninos se interessam bastante, ajudou a eles vêem que a matemática não é só aquele cuspe e giz que a gente costuma usar dentro da sala de aula, que pode muitas vezes ser interessante, ser engraçado, ser interessante pra eles.

Considerações finais: *bom, tem representado o meu dia-a-dia, a minha satisfação, eu brindo que eu não sei o que eu vou fazer a hora que o PIBID acabar porque eu já me acostumei tanto a estar aqui na escola, a vivenciar o que acontece aqui, apesar das poucas horas que a gente passa aqui, é uma parcela da vida da gente, do dia-a-dia. E a gente acaba se apegando aos alunos também, porque pouco a pouco a gente vai convivendo, vai conhecendo um pouco da história deles e conhecendo os gostos deles aqui.*

Transcrição da entrevista da Bárbara

1) Porque é uma área que eu sempre tive bastante facilidade e na época que saiu o vestibular eu já estava no IF, então, eu fiz outro curso. Quando saiu o primeiro curso, eu estava terminando o que eu estava fazendo. Fiz um técnico lá. Aí, assim quando saiu o vestibular, foi o curso que mais me agradou.

2) Porque eu já tinha participado de um outro projeto nessa área também de você vivenciar na escola. Então, quando saiu, o coordenador do curso me falou antes de ser aprovado ele havia me falado e eu me interessei por estar vivenciando, pra ver se era isso mesmo, se eu queria mesma ser professora. Então, foi pra mim conhecer mesmo a área.

3) *Eu acho que é um tipo assim é uma tentativa, uma amostra de como que é a vivência na escola. Pra gente ter noção, pra gente não chegar assim como que formou na escola. Pra gente ta aprendendo a elaborar umas atividades, vê o que que condiz, porque às vezes a gente pensa em fazer algo bem grande, mas toda escola tem sua limitação. Pra gente ta vendo isso antes, para quando a gente chegar a vivenciar mesmo, se formar, a gente já tá um pouco preparado.*

4) *Tanto a minha supervisora, quanto o diretor eu já conhecia, porque eu já fui aluna dela e eu estudei aqui em Formiga e única escola que eu estudei foi essa, então, diretor já me conhecia e tal. Agora, quanto aos professores, nem todos me conheciam e nem todos sabem até hoje o quê que é o projeto. Alguns acham que é só um estágio, alguns acham que a gente ta aqui só pra cumprir uma carga horária de alguma coisa. Então, assim, muitos tiveram receio, muitos olharam assim sabe meio não dando muita bola, por eles não saberem o que é o projeto, o que a gente está fazendo aqui. Então, os alunos no começo acharam que a gente seria mais para vigiar eles, pra fazer uma coisa assim, mas ele vendo que a gente estava aprendendo com eles, que a gente está propondo uma coisa diferente pra eles, eles aceitaram a gente muito bem.*

5) *Sim, sim, que não adianta nada eu estar lá e aprender um monte de coisa, mas se eu nem ver aquilo, eu chego e penso, eu vou fazer... Eu tô lá na aula, e igual a gente tem plano de ensino. Dar uma aula de fatoraço, mas eeu posso elaborar uma aula, mas se eu não souber com é a realidade dos alunos, como eles vão saber daquele jeito, aí não adianta. Assim, o PIBID contribui pra isso, ele já na minha base já eu ta fortalecendo, sabendo..... Eu não digo que eu quero fazer isso o resto da vviida, mas eu gosto do que eu estou fazendo.*

6) *Primeira...o que a gente começou mesmo no PIBID foi conhecer a escola, a estrutura, o plano de ensino dela, o que que a gente podia fazer, o que a gente não podia, essa foi uma área para a gente ta podendo iniciar um trabalho. A gente iniciou mesmo com os alunos foi o reforço, mas pra gente começar mesmo conhecer. A gente entrevistou bibliotecária, secretária, diretor.*

7) *Tá, tá sim. A gente tem um certo contato com os professores, então, a gente sabe o que eles estão aprendendo. E assim, pra mim tem até tenho mais facilidade porque eu faço estágio com uma das turmas que eu dou reforço. Então, pra mim chegar lá eu sei o que eles estão aprendendo na sala. Então, é mais fácil, às vezes eles estão com uma dúvida um pouco anterior, uma coisa mais na base mesmo, então, a gente vai fortalecer ali para ver se melhoora. Então, assim, a gente já tem mais noção.*

8) *Então, na reunião nada é comentado. O que é comentado é a frequência. Ah eles estão indo, tão. Tem algum problema que está incomodando a turma, não, sim ou não. Só isso que fala. Agora, que a gente tem uma reflexão do que a gente está ensinando é mesmo na sala, a gente passa atividade, vê se eles estão conseguindo, se eles não conseguiram a gente volta, depois a gente tenta de novo.*

9)Então,...se for em termos de recuperar, de ajudar os alunos a obterem alguma nota, se recuperarem mesmo, acho que sim.Mas em termos de propor atividades diferentes, mostrar a Matemática de uma forma diferente, eu acho que não, porque a gente até não proporciona estas atividades para eles, o meu grupo, porque os outros, eu acho até que tem algumas assim.Mas o nosso não, ...teve uma gincana só o ano passado, que agente mostrou a Matemática de forma diferente, e tal.. Os alunos gostaram muito, muito, muito,... eles se empolgaram. Tanto, que até hoje a gente levar um jogo assim, eles se interessam.

10)Então,, as atividades que a gente faz são todas pelo supervisor mesmo, porque, igual tem uma atividade que a gente começou agora com os 6ºs anos.No dia da Páscoa, na véspera a gente fez os origamis com eles.Agora, a gente fez dobradura no dia das mães.Estas atividades foram propostas pra eles.Espaço para criar atividades, tem, mas não estão sendo criados, A recuperação faz parte do projeto mesmo, o desafio que propôs foi coordenador e essas atividades que foram a do dia das mães e da Páscoa foram propostas pela supervisora, o grupo mesmo não produziu nada.

11) Não, não tem.Tem assim ,as atas das reuniões.Quem fala é a professora, ela mesma escreve.Quanto às atividades, igual essa a das mães, por exemplo,cada um vai na internet tira uma sugestão, a gente se reúne e vê qual que é melhor e pronto.A gente, igual tira foto e faz uma matéria, alguma coisa e manda para o jornal.São poucas, igual essa do dia das mães a gente até tirou as fotos para mandar para a matéria, mas quem pegou essas fotos...mas no caso, eu é que fiz o resumo e entreguei para o coordenador e ele passou para a jornalista.As primeiras matérias, foram feitas pelo grupo todo, mas esse que seria do dia das mães, eu iria mandar, porque ninguém se prontificou a fazer isso, só que eu achei que quem tirou as fotos, tinha ficado pra ela, não tinha,ficou na máquina e perdeu.Então, o que registrou mesmo dessa atividade, ficou perdido.

12)Vê que quando a gente está nas aulas, a gente vai se iludindo.Quando eu for professora, eu vou fazer isso, eu vou fazer aquilo.O PIBID não, te mostra a realidade, com o que que eu vou lidar. Porque não adianta eu construir lá um mundo de sonhos e ali eu tendo a experiência, quando eu chegar na realidade da sala de aula, vou ver qual que é a dificuldade maior e vou procurar saber certinho.Eu acho assim, me deixou mais na realidade, me tirou daquele soooooonho, daquela utopia, mostrou a realidade mesmo.É um ponto positivo, porque às vezes eu vou focar lá, vou me prender na integral, na derivada e eu vou chegar na escola e não é isso que eles vão aprender.Eu tenho que saber, tipo focar mesmo no que que eu vou ensinar para eles. Então, eu tenho que ter um rumo para eu focar.

13)Sim, a gente fez uma gincana, foi até...eu consegui uma apostila, entrei em contato com uma professora da Universidade de Guarulhos,que ele produzem uma apostila lá, eles tem um laboratório.Ela me passou algumas orientações e eu trouxe essa apostila a gente escolheu os jogos e confeccionou eles de EVA,

aquele papel cartão, a gente fez tudo e depois a gente aplicou. Pegou um dia, e fomos até a sala, a gente achou mais fácil montar numa sala, a gente fez dois laboratórios e a gente deixou eles verem, jogarem de divertiram e eles às vezes falam,” eu vi matemática sem perceber”. Então,, foi esse tipo de atividade que a gente fez, a gente tem até ainda alguns jogos, outros foram se perdendo.

14) Tem, tem sim. Hoje até eu fui ensinar para os meninos do reforço, operações com números positivos e negativos, com números inteiros, aí eu fiz primeiro com eles, passei numa folha, eles foram fazendo, fazendo. Depois eu levei eles para o laboratório de informática. Num site, esse computadores do MEC tem um programa que já vem alguns jogos, então, todo computador de escola tem. Ele tem uma parte lá em cima que é do MEC mesmo, e aí tem alguns jogos, aí a gente foi jogar. Então, foi multiplicação com número negativo,, positivo. Então,, depois deles que antes de fazer a multiplicação, ce tem que olhar o sinal, eles foram jogar, então, eles colocaram aquilo em prática, prestaram mais atenção com o jogo, Então, eles se esforçaram mais. Então, acho que esse tipo de coisa ajuda bastante.

Considerações finais: *eu gosto bastante do projeto, eu acho ele bem interessante, mas eu acho assim, tem por onde explorar mais. Eu acho assim tipo assim, precisa mais supervisão, dos supervisores, dos coordenadores. Eu acho que eles tem que colocar mais gente, pois eu que sou mais entusiasmada, tem gente, a maioria do meu grupo é mais desanimada, faz porque acha que é nossa obrigação. Não tenta fazer algo diferente. O ruim de cê trabalhar em grupo é isso, mas eu acho o projeto muito interessante, se a gente for levar ele mesmo, tem como trazer coisas boas pra gente, quanto para os alunos, para a escola, acho que ele é um grande projeto.*

Transcrição da entrevista da Bela

1) Eu sempre gostei muito de Matemática, na minha vida escolar inteira sempre ensinei para as minhas irmãs mais novas, sempre fui boa aluna em Matemática, sempre tirei nota boa e depois que eu fiquei um tempo parada que teve a oportunidade de fazer o curso na minha cidade em uma instituição federal, eu achei que era a minha oportunidade de ter o meu curso superior na área que eu gostasse.

2) Ter um conhecimento mais profundo do que é a licenciatura, porque eu acho que estando do outro lado, a gente não sabe a dimensão que é e a dificuldade que isso traz, ainda mais hoje com a falta de recurso, com a falta de verba, com a falta de professor, o desinteresse dos alunos, então, eu queria ver de perto isso, para a gente já começar moldar o pensamento da gente, a estrutura de dar aula.

3)O PIBID é um laço entre a faculdade, com o professor de Matemática e a escola estadual, que tenta a melhoria dos três participantes, tanto da gente com estudantes da licenciatura, tanto do professor supervisor, tanto dos alunos.Acho que os alunos são os mais beneficiados, tanto nós da faculdade, com os alunos da escola pública porque eles a gente tem um certo distanciamento com o professor, as não entende, só aquele horário com a sala cheia, não consegui pegar a matéria.Então,, eu acho que a gente tando lá, a gente vai aprender, eles vão falar pra gente as coisas que eles não conseguem visualizar com o jeito mais fácil de aprender, da mesma forma que a gente entende o que a gente tá ensinando, a gente pode melhorar isso quando formar.

4)Ah lá na escola que eu participo do PIBID, né, no princípio a gente ficou assim meio peixe fora da água em relação aos alunos, porque os alunos tem um certo bloqueio assim, mais gente pra me vigiar, mais gente pra me cobrar, mas todo mundo da faxineira a diretora, conversa e trata super bem e a gente entra na escola, e boa tarde, a gente entra na sala dos professores como se fizesse parte da estrutura da escola.

5)Ah, com certeza, contribui muito.Eu gosto muito, muito, muito, muito.Faço as atividades com muito prazer, tem aquelas que você gosta mais né?, todo professor é assim, inclusive assim, o meu foco maior é o mestrado, dar aula em faculdade, então, todas as áreas que eu escolher vai ser relacionada com a Matemática, mas sempre tem uma área que ce gosta mais, que ce entende mais.Igual, tem uma aluna com deficiência visual, pra mim,é o que eu mais amo de fazer, e me identifico mais, de ver ela aprendendo Matemática mesmo com as dificuldades que ela tem, então, é sensacional.

6)A gente fez um questionário com os professores de Matemática sobre o que eles achavam do ensino atual e quais são os pontos positivos e os pontos negativos.Pra dentro da escola, a gente fez esse questionário com os professores, mas também fizemos com os alunos depois, entendeu, pra gente saber o que os professores sentiam em relação aos alunos, porque muita gente fala assim, ah porque o professor é ruim, ah porque não sei o que, mas os alunos é que não estão interessados, os alunos que não permitem que o professor dê aula,Então, foi a primeira coisa que a gente fez, foi o questionário com os professores.

7)Constantemente, a primeira coisa que a gente teve, esqueci o nome agora, o CBC da escola, Então, na hora de passar isso pra gente, eles tem o planejamento anual, onde a gente participou dessas reuniões pra gente saber, então, a gente tem essa sintonia.A coordenadora, que é professora de Matemática, a gente trabalha sempre com ela, a gente sabe o que ela tá passando, eu acho que a única coisa que foge do conteúdo programático não visto ainda, é a aula do ENEM.A aula do ENEM a gente já pega tudo, do ensino Médio todo, porque é algo que o ENEM cobra mesmo.

8) *Tem, toda reunião, a reunião é mais pra isso, porque com o tempo meio corrido, cada um é num horário, às vezes, a gente resolve as coisas por email, então, a reunião é mais pra isso, tá fluindo ou num tá, o que a gente tem que mudar, vamos juntar as duas turmas, às vezes, tá pouco aluno, ou deixa do jeito que tá, porque às vezes, a absorção é maior, então, isso é sempre feito.*

9) *Eu acho que o PIBID tá meio que engatinhando pra gente, assim, porque é a primeira vez que tem na instituição, que tem na cidade, na escola. Então, pra gente tá tudo muito novo, então, agora que tá no segundo semestre, passado quase um ano, agora que já está com mais desenvoltura, com menos vergonha, né? Mais contato com os alunos, a gente fala que tem aula de reforço para o ENEM, aí inscreve 50 alunos, hoje tem 15, o povo vai desistindo, mas com certeza, os que estão tem mais objetivo, esse é o nosso objetivo, não é vantagem ficar 50 alunos que não querem nada e vai chegar lá e vai ter um resultado ruim no ENEM. Pra nós é melhor ter 10 resultados positivos que vão, é tivemos esse resultado com a ajuda do PIBID. Então, eu acho que é muito válido.*

10) *São várias atividades, a gente não tem uma atividade. Tem uma atividade de interação, do jornal que a gente fez do PIBID com a escola. É mensal esse jornal, tipo assim a gente pega os destaques do primeiro bimestre, coloca os nomes, então, isso é importante, porque os alunos vêem que a gente tá em sintonia com eles também, né? Aí a gente fala assim, olha não pode esquecer que semana que vem tem as olimpíadas de matemática, então, tem isso, e a gente tem os desafios, a gente tem uma urna que as respostas desses desafios são colocadas nesta urna e depois a gente lê de uma em uma pra ver quem conseguiu responder certo, pra ganhar brinde, para citar o nome no facebook, no jornal. Então, é tudo muito interativo, teve um trabalho que um dos pibidianos sugeriu e que a gente abraçou a ideia que é o plano de sólidos geométricos com material reciclado, é um trabalho que eles tiveram que fazer por escrito o que era cada sólido geométrico, cone, esfera e produzir o seu material, o seu objeto com um material reciclado. Então, é uma coisa muito interativa que todo mundo participa, aí a gente fala, vai fazer isso, vamos, aí a gente vai na sala, faz uma apresentação de slides o que é aquilo, pra que que vai servir, como vai ser usado e depois eles apresentaram pra gente o que que deu.*

11) *Tem tipo assim, as reuniões, tudo o que a gente faz é tudo marcado, tem um livro, um caderno, onde a gente assina, o que vai fazer. Por exemplo a aula de aluna deficiente visual, que já apoio para a aula dela, e aí a gente escreve aula da fulana, né. Então, tipo assim, o planejamento, o questionário dos professores a gente fez as perguntas, trocamos ideia com um professor que tem maior conhecimento em aplicação de questionários e foi falou assim, não tá bom, tem fazer perguntas divididas em série A, B e C e depois misturar e depois a gente pega os questionários, faz a planilha, fez o relatório, tá tudo arquivado, tudo grampeado.*

12)Eu acho que aumenta muito o meu conhecimento, enriquece muito, é apertado, é corrido, porque o curso de Matemática não é fácil, não é e tipo assim, eu que já formei no terceiro ano, tem seis anos, então, pra mim é mais difícil ainda, pois além de tá aprendendo coisa nova, eu tenho que lembrar as coisas que eu já vi, então, eu acho de além de tá me colocando como professora desses alunos, eu ainda tenho que lembrar o que eu aprendi no terceiro ano, que me ajuda na faculdade.

13)No material do Enem, nós somos oito nessa escola,o que a gente fez, a gente pegou as matérias de matemática que o ENEM cobra, regra de três, geometria espacial, geometria plana, fração, e dividimos. Cada um ficou responsável por aquilo, então, a gente pegou as provas de 2008, 2009, 2010 e 2011 e tudo daquele material. Então, não fica uma coisa perdida, então, o módulo 1 vai ser de regra de três, então, a gente faz todos os exercícios desses cinco anos, sobre regra de três.Aí ao final de cada módulo, a gente faz um simulado.

14)Tá em andamento, né?Porque o ano passado, não dava tempo pra a gente preparar, então, éé a gente fez esses módulos, a gente tá no módulo três, o objetivo do simulado, às vezes, não dá pra perceber, porque até chegar no módulo oito, é muito conteúdo que falta pra ter essa revisão, exercício, no final desses oito módulos a gente vai pegar os simulados, refazer ainda um simulado maior, prá ver onde fica uma quantidade maior de dúvida que ainda vai ter tempo pra fazer mais aulas, pra sanar essas dúvidas. O primeiro simulado foi muito ruim, as notas tipo assim, em 15 questões era seis, cinco, entendeu?O segundo simulado foi aplicado antes de ontem, mas já pelo que a gente viu, já melhorou e tipo assim num vai melhorar de seis pra quinze, né?Mas vai de seis pra oito, depois pra onze, pra gente chegar no final do ano e se Deus quiser, tá todo mundo junto.

Considerações finais: eu acho que eu sou suspeita pra falar, porque eu gosto muito de conversar e gosto muito de interagir com as coisas, então, eu acho que o primeiro ponto que é pra mim pessoalmente falando, que me dá certeza do que eu quero, e acho que o que a gente vê de relatos do professores naquele questionário que a gente fez, é da decepção em ser professora no ensino estadual, né?É recurso, material escasso, aluno que não quer nada, é salário, de tudo um pouco. Então, eu acho que isso tudo é um pouco de pé no chão pra gente não entrar sonhando, mas mesmo assim não perder o sonho de fazer alguma mudança, isso tudo. Então, além de aproximar a gente dos alunos, aproxima também com os professores da faculdade. Tipo assim eles vêm o empenho da gente em querer o PIBID, e tem um contato maior com o coordenador, por exemplo, sabe, é uma família, aconteceu isso, me ajuda a resolver isso, coordenador institucional que não está direto com a gente, já ajuda muito, então, é mesmo uma família.

Transcrição da entrevista do Dexter

1)Na verdade eu quero fazer doutorado em Educação Matemática, pra chegar nesta etapa eu terei que fazer licenciatura antes, então, a próxima do doutorado que eu visio é a licenciatura de Matemática, por ISS.Sempre quis ser professor e no terceiro ano do ensino Médio é que eu passei a gostar mais da área de exatas e tive essa inclinação para Matemática em si.

2)Ele é um programa que oferece muita oportunidade para quem tá iniciando o trabalho como professor, então, tanto para currículo, porque eu vou precisar muito de um currículo grande para tentar entrar em determinadas instituições futuras, então, por este motivo eu me inscrevi, pelo o que o projeto fornece, oferece para o futuro professor e pelo currículo que ele também oferece.

3)O PIBID, ele incentiva a docência, ele ajuda o futuro professor a ser inserido no mercado de trabalho, ele coloca o professor dentro da sala de aula e ajuda que ele investigue diferentes formas de metodologias de ensino, então, ele oferece isso...novidade para aquele aluno que quer um dia dar aula.

4)Eu cheguei com muitas ideias novas, eles não gostaram tanto de todas as ideias.Algumas eram um pouco grandes, segundo alguns que já trabalhavam lá. Me disseram até que eu tava sonhando muito, foi dito isso com essas palavras. A maioria me recebeu muito bem, eles disseram que era interessante. Eu cheguei com muitas ideias mesmo porque eu já havia trabalhado com um projeto semelhante na minha cidade, pois eu não moro aqui, então, enfim, mas a maioria me recebeu bem.

5)Com certeza,sim, mas como doutorado, não pretendo dar aula em rede básica de ensino, e sim graduação, no nível superior.

6)A partir do PIBID, a primeira atividade que eu propus foi Matemática e Meio Ambiente.Era um projeto o qual foi realizado em seguida, então, , baseava-se no seguinte:os alunos deveriam pesquisar sobre matemática e meio ambiente e reciclar, pegar material já reciclado e fazer novas figuras geométricas com eles.então, se ele encontrasse por exemplo um copo descartável, ele pegaria aquele copo e faria novas formas, daria um novo desenho para aquele copo, como por exemplo, faria um cilindro.Então,, pegaria material reciclado e faria figuras geométricas em 3 D.Acho que foi essa a primeira atividade desenvolvida, a gente colocou no site do instituto federal.

7)Na maioria das vezes sim.Por exemplo, nós trabalhamos com o ENEM para alunos do segundo e terceiro ano que queiram participar de atividades extra-classe para este exame de seleção.Então, nós pegamos a matéria que professor tem trabalhado ou já trabalhou e aplicamos as questões do ENEM envolvidas com tal conceito, por exemplo, geometria, já foi trabalhado, já, Então, vamos trabalhar com questões do Enem que envolvem geometria.Secionamos banco de questões de pré-vestibulares que oferecem, tanto quanto da própria prova do

ENEM. A gente pega questões dos que já foram feitos e simulados inclusive de alguns sistemas brasileiros, então, pegamos estas questões e montamos uma apostila.

8) Nós sempre fizemos reuniões semanais que discutem isso mesmo, o que a gente tem aprendido, o que tem para melhorar, o que não foi, sempre tem.

9) Os objetivos estão sendo alcançados, ainda não foram, tem muita coisa ainda pra ser feita, muitos projetos novos podem surgir ainda, tem pouquíssima bagagem por enquanto. Percebo muito retorno por parte dos alunos, nem tanto de professores e direção. Alunos chegam para nós pibidianos e agradecem. Nesta semana foi dada uma aula de reforço sobre análise combinatória e aluna disse que finalmente entendeu esta matéria, disse que na sala era muito complicado, que a professora passava rápido e tudo e que a gente teve paciência de passar para ela delicadamente cada passo e que ficou muito feliz e este retorno é muito gratificante.

10) Ambas foram realizadas já, tanto com o professor supervisor pedindo ou nossa mesmo. A gente chega com ideias novas que geralmente são aceitas ou não depende também se é possível ou não aplicar este tipo de ideia, então, o supervisor nos orienta e já foram feitas os dois casos. Um exemplo, como essa já citada, Matemática e Meio Ambiente que foi criada pelo grupo e os alunos (pibidianos) foram até a escola e apresentaram para os alunos o projeto por meio de slides e outros formatos como prezzi que é diferente do power point, mas tem o mesmo intuito, então, é um programa que chama a atenção, os alunos ficaram atentos durante a explicação e sentiram realmente a importância de reciclar de pegar material reciclado e quanto cada pessoa produz de lixo por dia e isso aí em um ano dá quanto e viram uma atividade matemática fora da sala de aula que foi criada pelo grupo.

11) Sim, temos um caderno que assinamos semanalmente com todas as atividades, tudo o que a gente faz, usamos na escola e assim que a gente sai de lá, a gente escreve o que foi feito na sala e uma outra também, um planejamento que entregamos por mês que nós mesmos pibidianos fazemos e entregamos para o supervisor com todas as informações, o que a gente fez, é quantas horas foram gastas no turno da manhã ou tarde. O projeto Matemática e Meio Ambiente foi um pequeno projeto, nada digno de publicação, mas que saiu no site do Instituto Federal, fora isso foi registrado na nossa digamos ata semanal, não sei se posso dizer isso porque é um caderno, sem muitas regras, mas foi registrado.

12) Na verdade o PIBID não acrescentou ainda o quanto eu imaginava que acrescentaria no início, é talvez pelo simples fato de como eu já mencionei anteriormente, já ter trabalhado como voluntário em algumas escola, em outras instituições ééé fora desta cidade, eu já fiz outros projetos tipo tabuada. Então,, nada foi novo em termos educacional, mas eu acredito que para os outros que nunca entraram numa sala de aula tem sido excepcional, realmente ele mostra a

realidade do profissional da educação. O PIBID ainda não foi além do nível que eu já vivenciei, mas eu acredito que possa vir.

13) Sim, nós temos uma aluna que é deficiente visual na escola e essa aluna recebeu alguns materiais que foram elaborados pelo grupo, matérias que auxiliavam no ensino de retas por exemplo. Ela pegava uma tábua de madeira e passava retas com linhas. Era um material pedagógico, confeccionado pelos pibidianos que ajudou de certa forma, a aluna que era deficiente visual a compreender mais as retas, o conceito de retas.

14) Muito, muito, principalmente na área de geometria, figuras geométricas quando bem expostas, são no meu ponto de vista bem mais, atinge mais os alunos., Se você pega uma pirâmide e leva ela pra dentro da sala e mostra o tronco da pirâmide e tudo dela, isso ai faz o aluno chegar mais perto, às vezes o aluno consegue chegar num plano aquilo que ele tá fazendo, ou até mesmo um programa computacional, algo tecnológico que ajuda ele a compreender, a melhorar a percepção do aluno.

Considerações finais: *o PIBID se tornou uma família pra gente. Aí dentro do grupo, nós temos pequenas discussões, temos muitos acordos e desacordos, tem sido útil no sentido de aprendizado para muitos. Eu num diria como eu já mencionei que eu cresci mais depois de ter entrado no PIBID, mas eu notei que eu não posso ir pela cabeça de muitos, às vezes em questão de sonho, às vezes eles falam... tá sonhando muito alto, isso não vai dar certo, os alunos não vão participar, eu não acredito nisso, eu acho que se o professor faz, ele consegue, ele traz um material novo, se ele acha que aquilo vai funcionar, ele consegue, depende muito dele. Acho que o máximo que eu descobri foi isso, que às vezes alguns professores antigos falam que não vale à pena, que os alunos não vão levar a sério, não é verdade, eles levam, depende do professor, acho que isso foi o máximo que eu descobri. E para todos aqueles que estão pensando em entrar no PIBID um dia, eu digo que entrem porque vale à pena, o programa é bom para aquele que nunca entrou numa sala de aula, eu acredito no programa, ele é bom, ele mostra a realidade profissional, ele conseguiu atingir os objetivos, ele realmente testa cada um, coloca em prática, o alunos se senti preparado ao entrar no PIBID, ele tem vivência diária na sala de aula, ele vai, ele aplica projetos, ele discute, ele faz reuniões, prepara uma aula, planeja, então, com certeza, o programa é bom, muito bom, e eu aconselho qualquer um que ainda não trabalha como docente que entre, que é muito legal.*

Transcrição da entrevista do Guto

1) *Eu optei pelo curso porque eu acho que eu levo jeito para docência, eu acho desde a minha quinta série eu sempre dei aula, eu sempre tive esse contato com menino. Por exemplo, quando eu tava na quinta série, eu já comecei a dar aula de reforço pra minha professora de Matemática. Então, desde pequeno eu to inserido nessa coisa de dar aula, de ensinar, de aprender, então, por que na hora que eu fui me formar, eu optei por um curso que tivesse licenciatura, então, por isso que eu optei por um curso de Matemática daqui de Formiga. Então, por isso que eu fiz essa escolha.*

2) *O projeto, primeira coisa é o projeto que vai preparar a gente para ser professor. Então, é um projeto que vai colocar a gente em contato com a escola, a gente vai ter um contato com os alunos, a gente vai ter contato com o ambiente e que, às vezes, um professor que forma não tem, às vezes, o professor fica vários anos ali, quatro numa faculdade, universidade e não o contato com os alunos. E o PIBID é uma forma de a gente ter esse contato e ter uma formação a mais quando a gente formar, no currículo da gente. Por isso que eu optei em fazer o PIBID.*

3) *PIBID pra mim é um projeto que tem como objetivo principal é a socializar uma pessoa que ta fazendo uma faculdade de licenciatura com o ambiente escolar. Então, é colocar aquela pessoa que ta fazendo um curso, que ta aprendendo várias teorias, ta aprendendo conceito com aquilo que realmente é prático. Então, é juntar teoria com a prática, isso pra mim é o PIBID. Então, a gente tem aulas aqui diferenciadas que a gente dá pro alunos, a gente tem trabalhos diferenciados, a gente tem gincanas, então, a gente vários projetos visando esse lado de colocar um pouco da prática com a teoria, essa pra mim é a definição do PIBID. Que eu definiria o que seria pra mim o que o PIBID tá fazendo.*

4) *Sim, a recepção desde diretor, professor e funcionários foi assim... realmente acolheu a gente dentro da escola, foi muito boa, realmente o diretor conversou com a gente, a coordenadora do curso, os professores. Inclusive outros professore que não são de Matemática obteve esse mesmo contato com a gente, os funcionários logo se acostumaram com a presença da gente na escola. Em pouco de duas semanas a gente já tava totalmente inseridos na escola, então, foi muito esse lado de acolher a gente, foi a realmente um ambiente muito acolhedor pelos profissionais daqui da escola.*

5) *Sim, cada dia que eu passo aqui mais certeza eu tenho que eu vou ser professor. E acho que eu quero isso pra minha vida. Apesar de ter obstáculos, mexer com aluno é difícil, eu sei das dificuldades, eu sei que o salário é pouco, mas a gente quando faz o que gosta, mesmo que tenha esse lado ruim, a gente tem sempre o esforço de ver o lado positivo de gostar, isso conta muito pra mim. É por isso que mesmo com as dificuldades, eu gosto.*

6) Os primeiros momentos nosso, foi o momento de entrevista, a gente foi conhecer os professores, a gente foi conhecer qual que é a função do diretor, a gente foi conhecer qual que é a função da supervisora, então, todo esse lado de função, Por exemplo, a gente comenta na escola, a gente não sabe qual que é a função da supervisora, eu só fiquei sabendo depois que eu fiz o PIBID. Então, o primeiro contato com a escola, os primeiros trabalhos, foi o trabalho de entrevista, conhecer que é o professor, com é que faz, qual que é a função do supervisor, qual que é a função do diretor, com é que funciona as notas, com é que é o diário de escola. Então, o trabalho de reconhecimento, o primeiro contato que a gente teve. Depois é que a gente teve contato com os meninos mesmo.

7) Nas minhas aulas de reforço, eu busco sempre trazer atividades diferenciadas, como a gente trabalha com meninos que têm dificuldade, então, a gente tem sempre que ter um propósito de trazer algo diferente pra gente tentar minimizar esta dificuldade. Então, eu nunca gosto de trazer atividade repetida do professor. Por exemplo, eu vou explicar fração, então, eu vou trazer um jogo, uma atividade diferenciada, vou trazer uma atividade que eu achei num site que é legal, então, sempre busco trazer uma atividade diferenciada, mas dentro do conteúdo que o professor está trabalhando. Talvez a dificuldade do menino é no jeito que o professor explica, então, a gente traz esse menino para o reforço pra tentar modificar essa visão, então, a gente tenta trazer atividade diferente, fazer uma coisa nova, um joguinho novo, um trabalho novo pra estimular ele a entender. Esse é o nosso propósito.

8) Assim que termina uma atividade, eu gosto de dar uma avaliação, uma auto-avaliação do que eu fiz. Então, sempre às vezes a gente percebe quando a aula realmente rendeu e quando a aula não foi tão positiva assim, então, sempre que eu termino a aula, eu gosto de fazer essa reflexão, se a aula realmente deu certo, ou se não deu certo é sinal que eu tenho que fazer alguma coisa pra melhorar. Se deu certo, então, vamos continuar com o que a gente tá fazendo. Sempre eu gosto de fazer essa reflexão, porque eu acho que a partir do que você reflete, você melhora o que faz. Então,, por exemplo, se a aula tá ruim, vamos pensar num jeito de fazer a aula ficar melhor. E a gente com os outros pibidianos, a gente sempre troca alguma, ...ou isso tá acontecendo com a sétima série, então, vamos trocar, vamos fazer isso. Então, a gente sempre dá opinião, eu sempre gosto de fazer isso.

9) Sim, é meio, ...a gente dá andamento com o projeto e os objetivos da gente ver nos alunos, é que muitos alunos que, às vezes, tinham um pouco de dificuldade, já começaram a melhorar, os professores inclusive já falaram isso pra gente, já declararam isso pra gente. Os nossos objetivos eram mudar as notas aqui da escola,, por exemplo, nas olimpíadas e ENEN, esse SIMAVE. Então, o nosso objetivo é tentar também ajudar a escola nesse lado, mas também o nosso objetivo principal é esse lado de melhorar o conceito, a visão que os meninos

têm da Matemática. Muitas vezes os alunos tem uma má visão, porque, às vezes, não tem pessoas pra auxiliá-los. Os professores tem muitas horas pra cumprir e pouco tempo pra dedicar a esse lado. Então, o objetivo da gente é mudar o conceito dele, mudar a visa, o que eles pensam, o que eles acham da forma do PIBID. Então, esse é o nosso objetivo.

10) A gente sempre colocou atividade que a gente achou no grupo. Então, se o grupo ta achando que é isso, então, a gente acaba fazendo. É claro, seque a matéria do professor, mas sempre uma coisa diferenciada. A supervisora sempre sugere, realmente a coordenadora é uma peça central porque ela sempre ta ali, ela tem mais experiência, então, ela já sabe lidar com as situações. Ela dá uma base e a gente desenvolve, então, ela sempre faz isso, em reunião, discutido.

11) A gente faz o planejamento pra aula, com a seleção dos exercícios, faz o propósito de cada exercício. Por exemplo, se eu vou trabalhar um exercício, eu quero que eles saiam sabendo isso, então, a gente tem um planejamento, a gente faz os exercícios e depois a gente analisa os resultados, mas ano passado não era precisa fazer os objetivos assim em papel, a partir de agora, tem que fazer os objetivos e depois a parte da aula e fica arquivado. Todas as atividades são entregues para colocar numa pasta que depois a supervisora entrega para o coordenador. Então, a gente faz o planejamento, faz a aplicação e depois a gente vai verificar os resultados, a gente faz esse processo sim.

12) Primeira coisa, às vezes, a gente tem receio de entrar dentro da sala de aula. Então, eu acho que o PIBID proporciona isso, a gente perde esse receio e esse medo, a gente acostuma com esse ambiente. A gente acostuma a entrar numa sala de aula, entrar noutra. Essa coisa de troca, a gente vê pessoas que tem receio de entrar dentro da sala de aula, inclusive isso aconteceu com a gente no início do PIBID. A gente acaba desenvolvendo estratégias. Por exemplo, se a gente trabalha com reforço, então, acaba que a gente tem que montar estratégias diferentes para tentar fazer eles entender os exercícios. Então, a gente pega uma matéria e vê de ângulos diferentes pra tentar fazer assim com que os alunos assimilem o conteúdo. Então, a gente acaba desenvolvendo estratégias. Tem o lado da experiência também com sala de aula e tem esse eeeeeeee lado de contato com os professores, com o diretor que, às vezes, a gente na tem, quando a gente não faz o PIBID, tem o contato com o professor, função, contato com o professor de Geografia, História ou com outro. Então, é o contato com o ambiente escolar que a gente tem. então, o PIBID proporciona isso pra gente. Tem sido positivo e favorável pra minha formação.

13) Acredito que outros já deve ter relatado pra você que a gente fez os jogos e nas minhas aulas eu gosto de fazer projeto pedagógico, de coisa diferente. Por exemplo, ano passado eu trabalhando com o sexto ano, eu fiz uma atividade porque eles estavam com dificuldade de multiplicar e dividir. Aí eu fiz uma atividade com eles, com uns quinze alunos, e coloquei assim, uma cartolina do quadro e fiz assim por cor, por exemplo verde, faça a operação de divisão e

multiplicação, branco, não faça a operação, azul, faça a operação dividindo, vermelho faça a operação da multiplicação, aí eles viravam a fichinha e de acordo com a cor, eles olhavam no cartaz e viam o que tinham que fazer. E depois a gente distribuiu um agrado pra eles, e naquela hora a gente percebeu que a dificuldade que eles tinham é de o professor às vezes não trazer essas atividades. Às vezes, eles não tinham atividade na disciplina, mas é por não fazer uma coisa diferente. Ele está na sala de aula só naquela coisa de exercício e ele busca algo diferenciado. Então, a hora que eu vi que eles tiveram contato com a atividade diferenciada, ele tiveram condição de fazer muita coisa que eles achavam que não davam conta. A dificuldade não era deles, mas sim precisavam de uma atividade diferenciada.

14) Sim, com certeza, a gente a hora que está desenvolvendo a gente aprende muito também. Às vezes, a gente tá desenvolvendo a gente pega muita coisa, principalmente o lado de dificuldade, o que vai gerar a dificuldade nessa atividade que eu vou dar. Tem que entender a psicologia do aluno, ...eu vou dar essa matéria, então, ele não vai ter dificuldade nisso porque eu já apliquei isso. Então, ce aprende muita coisa com esse lado da psicologia do aluno e tem o lado que ce vai estudar um jeito diferente de dar aula, ce vai aprender uma coisa nova, uma coisa nova que você não tem contato, ou seja vai ensinar o conteúdo de maneira diferente, quando possível.

Considerações finais: *este projeto pra mim é um projeto cativante, eu acho que a gente tem esse contato com os alunos que às vezes a gente nem pensa, pois, às vezes, a gente tá na faculdade e gente não está oportunidade de ter esse contato. E o PIBID proporciona isso, a gente tá aqui dentro da escola, a gente trabalha com alunos que tem dificuldades, a gente trabalha com alunos que tem facilidades, a gente trabalha ajudando eles a passar, por exemplo, os terceiros anos do ENEM, a gente sente o quanto que eles agradam com a presença da gente dentro da escola. Os alunos que tem dificuldade, a gente tá sempre ajudando, a gente tá sempre trazendo no laboratório de informática para tentar ajudar. Então, o PIBD acaba te dando uma experiência a mais do que para outras pessoas que vão formar e não fizeram o projeto, então, sem dúvida o PIBID, as atividades que a gente está desenvolvendo aqui está sendo muito favorável. A gente tá dentro de uma escola que precisa, é uma escola que um nível financeiro de alunos muito baixo, é uma escola que realmente precisa desse projeto. Então, a gente vê que a escola agradece a presença da gente dentro da escola, agradece tudo o que a gente faz dentro da escola, então, sem dúvida é muito estimulante pra gente ficar dentro da escola, além de ter esse retribuo do alunos, né do carinho dos alunos, a gente tem da escola, porque realmente eles apóiam o projeto, o diretor, coordenador, então, a gente só tem que agradecer, né esse lado do projeto.*

Transcrição da entrevista da Joaquina

- 1) *Sinceramente, porque era a escola era perto de casa, por se Federal e eu sempre tive afinidade com os números, muita facilidade.*
- 2) *Eu achei assim....quando o Alex fez a propaganda na sala para explicar o que seria e o PIBID eu achei muito interessante, né como se diz num curso de Licenciatura, eu não pretendo dar aula assim, se for para eu ser professora eu quero especializar e dar aula para o curso superior, mas eu achei que era uma boa oportunidade, porque eu tinha muita vergonha de falar lá na frente. Eu acho assim começando com o PIBID, a gente dá aula pra menos alunos, essas coisas assim eu achei que ia me dá mais liberdade e ia me ajudar muito para o curso.*
- 3) *Eu vejo o PIBID da seguinte maneira, né? Pra iniciação à docência, eu acho que isso é uma forma que o governo tem primeiro de colocar a gente aqui dentro não logo que agente sair da faculdade pra gente não ter um impacto... no estágio também a gente percebe isso, mas, às vezes, você está com tanta pressa de estudar, tão preocupada com nota, que a gente deixa de perceber tudo o que tá por fora. Aqui a gente percebe muito como é o dia-a-dia do professor, como que é o contato com o aluno. Eu vejo assim é uma forma do Governo fazer com que, diminuir a evasão, porque querendo ou não assim, CE já tá vendo o que vai acontecer com você é assimmmmm você vê que tem problemas, mas tem o lado positivo, penso eu que você não tem o impacto quando eu tiver dentro da sala de aula não vai ser um impacto tão grande, eu já vi mais ou menos como que é a realidade. Seria um programa que ia mais me colocar por dentro de tudo o que acontece dentro de uma escola, não somente dentro de sala de aula, né? Eu vejo o PIBID como uma maneira diferente de dar aula, assim é uma ajuda mesmo, eu acho que além de ser bom pra gente é bom para os meninos, porque a gente dá reforço também, porque querendo ou não é uma aula que eles estão tendo pra reforço e muitas vezes a gente vê ajuda sim que eles têm.*
- 4) *Eu fui aluna desta escola, eu tinha formado em dezembro, e eu vim pra cá em julho. Então, eu fui super bem recebida,todos ficaram muito felizes de me ver aqui, saber que eu to na faculdade, fazendo um curso superior. Fui super bem recebida porque eu já conhecia todo mundo, sem problema nenhum.*
- 5) *Simmmmm, eu acho assim,...eu ainda nummmmm,.....eu acho que me ajuda bastante por uma questão igual eu disse, eu sempre tive muita vergonha, eu to perdendo isso. Por exemplo como eu dava aula no reforço mesmo sendo com poucos alunos. Quando eu dava aula de reforço o ano passado, quando eu comecei, era de uma forma, eu dava aula para o sétimo ano, agora eu tô dando aula pro nono. A minha desenvoltura é outra entendeu? Assim, eu já perdi um pouco aquele medo que eu tinha de dar algum vaciilo, eeeuu já consigo assim explicar de diversas maneiras, eu sempre busco não tentar explicar uma coisa assim, eu já vejo que, às vezes, eu tinha mania de falar o negócio todo cheio de regras, essas coisas eu já falo assim às vezes com o linguajar mesmo que eles*

usam, ,por exemplo, falar de fatoraço: tinha um menino que falava chega no radical eu não sei fazer, eu falei vamos fazer com o seu colega vamos fazer o bagulho aqui, o bagulho chamado fatoraço, tipo assim eu já busco esse jeito pra adequar. Eu acho assim que ta sendo muito bom pra mim, porque eu estou tendo mais facilidade e com certeza se eu tivesse aqui futuramente quando eu chegasse dentro de uma sala de aula assim, eu ia ficar mais insegura.

6) Olha, a primeira coisa que a gente fez aqui foi fazer o reconhecimento da estrutura da escola. A primeira reunião que a gente teve... assim oh, a gente começou fazendo, reconhecendo a parte física, e no caso da estrutura física da escola era mais pra quem não conhecia, no caso que eu já estudava aqui, eu já conhecia a escola de canto a canto. Então, assim, eu só acompanhei....e a gente fez também entrevistas, pra gente ta sabendo qual que era a função de cada funcionário aqui, o que cada um fazia, a gente fez entrevista com a bibliotecária, com a secretária ,com o diretor, fez com alguns professores também.

7)É assim oh,... pro meu reforço, eu sempre preparo tudo aquilo em cima do que o professor está dando em sala de aula. Apesar de que inicialmente a nossa proposta do reforço seria a gente trabalhar o que eles não tavam vendo em sala de aula, isso trouxe muiiiitos problemas pra gente. Às vezes, o aluno mesmo chegava e falava.....cê não podia resolver o dever que o professor passou.... tem como você dá o reforço... assim os alunos preferiram que fosse trabalhado o que o conteúdo que o professor tava dando, entendeu? Aí a gente só trabalha em cima disso, porque tem professor que até acha ruim se a gente, às vezes. o aluno reclama,... .isso aconteceu no semestre passado, porque nesse já ta todo mundo seguindo o professor porque a gente já viu que tem funcionado.Aí. às vezes, o professor vem falar com a nossa supervisora e aí a gente segue ali o que professor ta dando, só reforço mesmo. Entendeu? Reexplica a matéria que ele tinha dado em sala de aula em refaz os exercícios e cria outros.

8)Sim, a gente sempre está discutindo.Até ali mesmo a gente tava discutindo a respeito o do que os meninos que trabalham com o oitavo ano, tipo assim chamando os meninos pra virem porque estão vindo muito poucos. Aí eles começaram a usar a internet e começou a vir mais alunos. Às vezes, assim a gente, ,por exemplo, trabalhando polinômio, aí tem os sites... eu ainda num tinha trabalhado com isso, eu to trabalhando com pincel e quadro e eles fazendo, mais assim... são estratégias que eles estão usando que eu vou passar a usar também. Porque, às vezes, o aluno que começa assim a fazer tipo, ta dispersando a sala e eu fiz isso e deu certo.Aí a gente sempre busca ver ...eu tô ensinando dessa maneira, ah eu to pegando um joguinho e to trazendo pra sala...a gente sempre faz uma reflexão deste tipo.

9)Olha, eu vou te ser sincera, eu acho que tem.Sabe assim, às vezes, por exemplo, algumas coisas idealizadas, por exemplo a gente esperava que viesse mais gente no reforço, né? Tem dois professores por turma, para a turma A e

turma B, no meu caso, eeeee.. ., vamos dizer assim que a única coisa que está acontecendo é o retorno, por exemplo vir mais alunos, mas eu vou passar para internet agora para ver se chama esses meninos pra cá. Mas eu acho que tem sido concretizado sim, quando a gente ta trabalhando com os alunos, a gente vê uma coisa que eles não tinham facilidade, às vezes chega com um teste pra gente mostrando assim, ah eu consegui fazer... eu acho assim é uma aula de reforço, às vezes, o professor em sala de aula trabalha de uma forma e. às vezes, não tempo assim pra ter um contato com os alunos. Eu acho muito legal os alunos vem conversar com a gente, vem contar. Eu no semestre passado trabalhava com o sexto ano, só uma parte que eu trabalhei e depois eu larguei e até hoje os alunos me param pra perguntar porque você não tá dando aula pra gente, ah eu tirei tanto no bimestre passado em Matemática, ah eu fiz a prova isso assim a assim. Eu acho assim tem se concretizado sim.

10) Ah, por exemplo é um ideia que foi passada pela supervisora a respeito da Páscoa, foi uma atividade que agente desenvolveu. Assim, a ideia foi proposta pela supervisora. Propôs a ideia da gente ta trabalhando alguma coisa com a Páscoa que buscasse, ou dá uma aula diferenciada pros alunos, que fosse uma coisa divertida. Aí, assim, ela até propôs um texto pra gente e a gente foi que buscou entendeu, a gente trabalhou com dobradura com os meninos. A gente deu uma história e eles iam fazer é o TANGRAM, o jogo do TANGRAM, aí eles teriam que montar uma história com os animais, a gente entregou papel pra poder recortar, pra poder colorir e até mesmo neste mesmo trabalho a gente fez um textinho que tinham que completar com eeeee tipo assim, era u textinho que estava falando da Páscoa também que tinha que completar, tipo assim tava faltando letras, essas letras para o aluno achar, tinha os fatos correspondentes, ele tinha que achar o fato correspondente da letra e completar.

11) Éeeeeeeemmmm, de aula, eu pessoalmente planejo minhas aulas, ate estava montando exercícios em casa que eu vou trazer pra eles, porque eu tô ensinando pra eles equação de 2º grau, eu to montando um pra tirar os dados montar a equação e não por a equação pronta. Eu vou montar problemas para tentar assim, vou trabalhar o que a professora tá trabalhando dentro de sala de aula que é equação do 2º grau, mas vou contextualizar isso com eles. Eu planejo vou ver aquilo que eu tenho ou não eu não escrevo nada sabe pro exemplo essas atividades que a gente faz extra, por exemplo que foi essa da Páscoa, no dia das Mães a gente fez com eles. A gente geralmente tira fotos e se não me engano acho que publica isso em algum lugar. Eu deixo uma cópia de cada atividade numa pasta que fica no escaninho ali que tem pro nono ano. Toda atividade que eu passo vai pra dentro dessa pasta e tem uma lista de chamada pra controle. Eu não tenho costume de fazer um registro sobre o que aconteceu na aula. 12) Desenvoltura, tem me ajudado bastante, eh h h h h m m, outra contribuição seria, tem me dado a certeza de que eu vou conseguir dar aula pra muito alunos. Tem sim me ajudado a saber que assim, como se diz assim, eu quero, vou terminar

meu curso, não vou largar meu curso, entendeu, ele tem me ajudado nisso, eu não vou largar meu curso....se isso que eu vou fazer pro resto da minha vida eu não sei, mas que o meu curso de licenciatura eu vou terminar eu vou.

13) *Sim a gente, na semana da criança, que até aplicou uma semana depois, a gente confeccionou jogos pra trabalhar com eles. A gente passou de sala em sala e trabalhou em cada sala, parece que eles queriam que a gente aplicasse esses jogos em outra escola, parece que eles vão marcar um data. A gente confeccionou bastante jogos, TANGRAM, confeccionou um joguinho com os números negativos, eu até esqueci o nome, o Caminho do Siri, a gente confeccionou bastante jogos. Eu cheguei a trabalhar com os meninos do reforço. Eu até fiz um dominó que a gente usou na gincana que era um dominó de...tinha a contas, pra você tinha que ligar de um até seis também, de zero a seis, só que aí eram operações matemáticas que tinha no dominó, eu cheguei a trabalhar com os meninos do reforço, isso.*

14) *Olha, eu acho que tem. Como se diz, você coloca uma conta ali para um menino fazer, só por fazer, ele vê de uma maneira com desprezo, mas parece que quando eles estão brincando, parece assim que eles prestam mais atenção por ser jogo, às vezes, ele está fazendo cinco mais um, ele faz de novo e isso vai reforçando a repetição né? Muitas coisas a gente aprende pela repetição ou pelo menos não vai esquecer. Eu acho assim que força mais os alunos, intuitivamente eles querem fazer, eles vão ter que resolver aquilo ali, então, eu preciso aprender isso e quando ta no quadro eles vêem com descaso, ali no jogo tem mais interesse.*

Considerações finais: *o PIBID tem me ajudado bastante como eu já disse várias vezes como na desenvoltura para dar aulas, ele tem me ajudado a entender o funcionamento da escola, muitas vezes a gente tem que procurar um para alguma coisa ou procurar outro pra outra coisa. É eeeemmmmmmm....ele faz ver o outro lado, deixar de sair do lado do aluno que é onde eu sempre estive e passar a ver o lado do professor que é totalmente diferente com cê tá sentado olhando pro quadro e quando cê tá na frente explicando. Ele, o PIBID me ajudou a saber quem era pra eu continuar onde eu estou, ele me dá certeza de que eu vou terminar esse curso. Tem me ajudado a parar de ...quando os outro falam você vai ser professora? Não tinha outra coisa melhor para você fazer não? E ver que por mais que as pessoas falam que tem o lado negativo, que o salário e ruim, cê passa muita raiva com o aluno, não sei o que, a gente vê que assim, passa raiva mesmo até esses meninos que eu gosto demais, tem hora que em sala de aula, cê tá explicando, eu eles não prestam atenção, e a gente fala num pode uma coisa dessas, eu to falando pra quem aqui,... mas assim ce vê que tem outro lado que não é só ruim, não só esse da raiva que ce passa, tem o outro lado que vocês cativa os alunos, voce começa a gostar deles e passa a querer.... quando cê vê que o aluno que não sabia nada, tá perdidinho, que esse menino ta somando aqui, que tem uns que faz uns trem que sinceramente*

que raciocínio que cê usou, inventa dois, tira trem que existia, e a hora que ele faz uma coisa certa, que ele conseguiu uma coisa assim, eu acho que isso é, passa raiva, mas também tem as coisas boas, né?

Transcrição da entrevista da Laura

1) É, eu sempre quis ser professora, mas eu nunca pensei em ser voltada para a Matemática, mas aí surgiu a oportunidade de fazer o vestibular aqui no instituto, aí eu inscrevi, comecei a fazer o curso e gostei e continuei e estou aqui até hoje. Sempre gostei de Matemática, mas nunca pensei em fazer nesta área, mas aí eu tive a oportunidade de fazer aqui e comecei a fazer pra ver se eu gostava, eu entrei meio assim no escuro, mas aí foi passando, eu gostei e estou aqui.

2) O PIBID, ééééé..., além da bolsa que a gente ganha, ééééé.....tem sim, como se diz, a oportunidade de trabalhar diretamente com os alunos em si e igualzinho fazer planejamento, atividades prá eles, é atuar na sala de aula, pra saber mesmo se era isso mesmo que eu queria e comecei a fazer o projeto e gostei muito e as atividades também são atividades diferentes, a gente aprende muito, aí é isso....o objetivo mesmo que eu entrei foi com os alunos, pra mim atuar diretamente com eles.

3) PIBID é o projeto de iniciação à docência, onde a gente tem a oportunidade de vivenciar com os alunos mesmos, propondo atividades pra eles, apoiando os alunos nas dificuldades que eles têm e da própria escola, as dificuldades que a escola tem e que a gente tá pronto para ajudar em qualquer situação que solicitar a gente no campo da matemática, a gente procura dar o melhor da gente, pra gente fazer bem, fazer as atividades bem feitinhas para poder dar tudo certo.

4) Nó, muito bem, de braços abertos mesmo, ah fui muito bem recebida, tudo o que precisa, é na hora, não tem enrolação, lá é muito organizada a escola, trata a gente muito bem.

5) Tem sim, como a gente dá aula de reforço, coisa assim, a gente tem três quatro alunos dentro da sala, às vezes. a gente dá curso preparatório para vestibular, igualzinho o ENEM, tá a sala mais cheia, cê se senti bem, é a gente prepara a aula direitinho, prepara o material, leva lá e vê que o alunos tá entendendo o que você está explicando, tá surtindo efeito daquilo que você está explicando, é muito gratificante prá gente, aí confirma mais ainda a minha escolha, eu quero mesmo seguir a carreira de professor.

6) Foi o projeto que a gente tinha de preparar os alunos para as olimpíadas, aí a gente fazia o material, pegava as provas das olimpíadas passadas e passava os exercícios para o meninos. Essa foi a minha primeira atividade, tinha os alunos que frequentavam o cursinho e o primeiro dia que eu fui, minha atividade foi o cursinho das olimpíadas.

7) Tá sim, tá, ééééé igual, tinha o projeto de recuperação, éééé... a gente trabalha com projeto de recuperação com matéria que já foi dada, né? Mas também com aluno que tem dificuldade em alguma matéria que tá vivenciando naquele momento, também é passado pra gente, o professor passa o trabalho e a gente aplica pros alunos.

8) Cê fala de reunião? Ah entendi, tem sim, geralmente nas reuniões que a gente tem, chegando um dois meses que já iniciou o semestre, a gente já faz um balanço do que já foi, do que precisa ainda aplicar e quais são as deficiências que estão ocorrendo, e a gente discute, cada um expressa sua opinião lá e é tudo assim.

9) Tem sim, tem sim. É... um exemplo é as olimpíadas que eu já havia citado. A gente trabalhou com os alunos, e teve uma aluna que teve até a medalha, muitos alunos teve honra ao mérito lá já. Você vê que aquele trabalho que você fez ao longo de um semestre, ao longo de um mês surtiu algum resultado imediato assim, aí é muito gratificante pra gente. O cursinho do Enem, você vê que muitos alunos que fizeram o cursinho do ENEM no ano passado, passou no vestibular, alguma coisa assim, e as professoras de lá sempre comentam. Igualzinho, tem dependência igualzinho a gente trabalhou pouco tempo agora, terminou a semana passada, a gente tava trabalhando com alunos de dependência do segundo e terceiro ano, e até a minha supervisora passou um email para mim ontem, parabenizando que os alunos conseguiram passar na prova e entregou o trabalho e que o resultado foi muito bom.

10) A gente sugeriu que criasse um jornal na escola, mas como o recurso era pouco, a gente optou para fazer o jornal mural. O jornal mural é impresso numa folha só, com vários relatos de acontecimentos do nosso PIBID, igualzinho na primeira edição saiu a medalhista das olimpíadas e aí tem desafios no jornalzinho mural, tem algum lembrete de alguma coisa pros alunos, é sempre assim, e edição é por mês, uma edição por mês. Aí, isso foi o grupo que fez, a gente é que criou.

11) Isso, a gente tem a folha que a gente assinala as atividades, a gente tira fotos de todas as atividades que a gente faz, a gente tira foto, de desafios no recreio, a gente já tirou fotos, a gente tirou foto do dia que a gente fez o simulado do ENEM. A gente faz no caderno também ééé na ata da supervisora, tem os relatos. Cada um fica responsável para fazer uma parte de um projeto.

12) É ... muito bom, porque além da gente trabalhar o nosso lado psicológico de tá frente a frente com os alunos, trabalha também para reforçar o que a gente já aprendeu aqui, é... um exemplo, a gente tava trabalhando com análise combinatória em aulas de reforço, e a gente viu esta disciplina no início do ano passado, então, a gente pegar aquela matéria, lembrar aquilo, tá atuando com os alunos esta matéria, ajuda a gente reforçar aquilo que a gente já aprendeu, e também é gratificante cê trabalhar com os meninos, que cê tem a certeza que aquilo mesmo, que é aquela linha que ce quer seguir. Às vezes, eu tava meio

perdida no curso, que linha que eu queria seguir. Eu não gostava muito da geometria, mas de tanto eu trabalhar com a geometria dentro do PIBID, eu aprendi a gostar dela, porque eu via a geometria de um jeito diferente, cê transforma aquele negócio ali na sala de aula, no papel, às vezes cê tem que transformar num sólido, numa coisa mais real, mais concreta, isso aí motiva a gente bastante. Então, o projeto ajuda muito também nesta parte de didática, pra gente aprender as coisas de metodologias diferentes, de práticas escolares.

13)Foi mais uma apostila mesmo do curso do ENEM. A gente ficou responsável por um módulo, o meu módulo ficou para geometria plana, que é área e perímetro. Eu confeccionei, pesquisei todo o material na internet, passei tudo para o computador e fiz a resolução pra ver se tava tudo ok, a gente dentro de sala de aula a gente aplica os exercícios desta apostila e aí prefere ir de carteira em carteira explicando, do que no quadro, porque os alunos vai a tarde e já tá cansado daquela aula rotineira do professor no quadro, a gente prefere tirar a dúvida deles na carteira, no caso se a dúvida for geral, a gente vai para o quadro, a gente acha melhor fazer assim, porque o aluno fica intimidado em perguntar e cê tando mais próximo dele, como é um cursinho, fica mais fácil pra ele entender.

14)Sim, consigo ver, porque os alunos eles já, igualzinho a apostila, ele vê aquele assunto de uma maneira diferente, do que num livro, porque são os assuntos específicos ali oóoo, um dando seguimento ao outro, ali fica mais fácil pra eles identificar o que está sendo trabalhado.

Comentários finais: *o PIBID pra mim me amadureceu, tanto ééééé pro meu modo de pensar em relação à matemática, no modo de pensar em professora que eu quero ser, também do lado assim, de vivência com o aluno, porque a gente acha que o aluno é um bicho de sete cabeças, não é, aluno é uma pessoa normal, que num vai arrancar pedaço, ele está ali, com se diz, esperando que você vai ensinar pra ele, é uma convivência, é uma troca ali, a gente aprendi com ele também, eeeee o PIBID também traz responsabilidades pra gente, faz a gente agregar responsabilidade, a gente fica mais responsável para aquilo, tem valido a pena muito. Às vezes, até pra apresentar trabalho em sala de aula eu ficava nervosa, isso já ajudou muito a superar.*

Transcrição da entrevista da Maria Clara

1)A princípio porque era o único ofertado aqui na Instituição, e como eu já tenho uma graduação e é bacharelado, eu tenho intenção de Mestrado, então, no início eu acreditava que isso ia agregar muito valor ao currículo devido a tentar conectar a Matemática Financeira, a parte da Estatística.

- 2)Ééééé, também devido ao mestrado, porque cada seis meses, conta um ponto, então, quando foi aberto as inscrições, eu me inscrevi principalmente por isso.
- 3)Um programa muito legal, acho que essa é a melhor palavra, porque ce vive dentro da escola, ce sabe e começa a entender o funcionamento, a política, é o desenvolvimento, o que acontece ali dentro, as falhas que existem, as dificuldades. Então, um programa sim que faz a gente colocar o pé no chão, não é do jeito que cê sonha, existem os transtornos, mas existem as alegrias também.
- 4)Eu fui muito bem recebida, o pessoal da escola gosta muito do nosso trabalho, então, tudo o que precisa, eles estão atentos, lógico que o recurso da escola pública é muito pouco, eles estão sempre com um sorriso no rosto desde as cantineiras até a diretora, é um convívio muito gostoso.
- 5)Sim, não a nível, não pra segunda série, é ensino Médio ou nível Fundamental, não aí eu não quero não, talvez eu até venha dar aulas pra eles, porque as turmas são bem difíceis, é um convívio bem complicado professor-aluno, mas meu principal objetivo é ensino superior.
- 6)Bom, nas reuniões, parece que foi um projeto de geometria espacial, onde os meninos desenvolveram sólidos geométricos e isso depois foi mostrado para toda a comunidade acadêmica, acredito que seja isso, se eu não estou enganada.Ah, nós fizemos também um estudo, um levantamento dos documentos da escola, do funcionamento, dos horários, do número de salas disponíveis, de todo o recurso disponível.
- 7)Sim, na maioria das vezes, lógico que num nível muito básico, mas é o mesmo conteúdo.Por exemplo, nós acabamos de trabalhar o terceiro módulo do ENEM, que era geometria espacial, então, nós tamos tendo geometria espacial aqui com o professor fulano, e trabalhamos com eles a nível muito básico mesmo, num chega em demonstração.Sim, é um trabalho compartilhado com o professor da série.
- 8)Nas reuniões a gente pára pra ver como que foi desenvolvida a atividade, se teve o interesse dos alunos, o que agregou, sempre há um momento na reunião para esse tipo de situação.
- 9)Acredito que sim, no início ficou muito vago porque a gente não tinha experiência, então, a gente buscou em outros PIBIDs pra ver o que estava acontecendo, até a uma visita a Lavras, a gente entendeu o PIBID de lá também, foi explicado e está transcorrendo de modo que a gente tinha proposto.Por exemplo, no semestre passado, a gente trabalhou com as olimpíadas de Matemática,e a gente teve lá na escola, nunca tinha tido nesta escola, um medalhista, esse é um retorno positivo.Inclusive a escola ficava entre as piores, tem um ranking municipal, se não empatou, ficou melhor que o Polivalente.
- 10) É eu vou dar o exemplo do Enem que eu participei mais ativamente.Nós trabalhamos durante o período de férias da escola, na elaboração do material, então, dividimos em módulo, resolvemos as questões, colocamos ali as

principais dúvidas pra desenvolver esse conteúdo com os alunos durante o ano e também simulados para estar aplicando durante o ano. Então, isso já tá acontecendo na escola, me parece que já são doze aulas com a de ontem que foi ministrada. Então, semanalmente isso é feito.

11) Não pontualmente, só discutiu mesmo, a gente tem um caderno que anota tudo o que acontece, mas não como forma de um projeto científico mesmo, com problema e hipótese.

12) É um impacto positivo, com certeza, porque força a estudar, força a buscar outras coisas, a entender, então, com certeza é um impacto positivo.

13) Nós temos um jornal que já saiu a segunda edição. É nós confeccionamos também o ano passado um material para uma aluna, a ... que é deficiente visual, ela é cega, então, foi confeccionado um material só pra ela também, as apostilas que a gente trabalha dentro de sala de aula, na recuperação, no ENEM, agora vem as olimpíadas, no semestre passado a gente confeccionou para as olimpíadas também, então, todo o material que é trabalhado dentro de sala de aula, é feito pelo pibidianos.

14) Com certeza, o retorno é apesar de muito poucos alunos, eles não se interessam muito, principalmente vc. trazer pra dentro de sala, no horário extra, é complicado, mas os que persistem, tem um avanço, no conselho de classe teve comentários que o aluno recuperou, então, é gratificante sim.

Considerações finais: *não, o PIBID, com certeza é um fator muito importante, porque ele traz a vida da escola, eu num formei ainda e estou dentro da escola com um membro ativo, to participando, to entendendo ali, e quando eu formar, não vai ser um impacto pra mim mais, eu já sei como funciona. Então, eu acho que o PIBID basicamente é isso, ele te ajuda a entender como que funciona o processo ali dentro.*

Transcrição da entrevista da Maria da Luz

1) Eu na verdade, eu fazia Engenharia aqui mesmo, e eu transferi meu curso. Na verdade, quando eu cursava o Ensino Médio, eu sempre tinha Matemática em mente porque era uma matéria que eu me identificava mais e gostava mais por causa dos professores. Só que o que aconteceu, eu fazia o terceiro ano e depois eu fiz um curso técnico de eletro-eletrônica, gostei também da área e engenharia estava em alta e eu optei por engenharia, mas sempre em dúvida da matemática da engenharia. Eu comecei a fazer engenharia e eu gostava do curso aí eu tive outros motivos que me fizeram desistir, e hoje eu vejo que gosto mais, me empenho mais, não só em questão de estudar, mas de vir pra sala e ver que eu gosto e tal e de fazer o PIBID, de estar no meio dos alunos e de ter um carinho com a gente, eu gosto muito. A licenciatura pra mim, eu vejo uma porta

para ajudar as pessoas, pra quem quer, eu acho que ser professor é uma profissão muito bonita, e eu sempre admirei desde pequena, então, por isso é que eu decidi fazer licenciatura.

2) Para eu ter maior experiência, né? Para já saber o que acontece numa sala de aula, escola, ambiente, assim tudo o que eu vou ver daqui a dois anos, a questão mesmo da experiência, para ter uma noção que não é tudo mil maravilhas, mas em nenhuma profissão isso é, pra gente tá desenvolvendo formas de tentar melhorar, ser um profissional melhor.

3) O PIBID a gente começou aqui o ano passado e ele era meio escuro, ninguém sabia o que fazer, como fazer e se ia dar resultado ou não. Eu vejo o PIBID assim: a gente precisa muito da colaboração dos meninos, não depende só do empenho da gente, porque muitas vezes a gente faz uma aula diferente, monta um projetinho diferente e os alunos não se interessam, então, assim o PIBID é um desafio para já gente criar coisas diferentes. Hoje a gente na graduação, ce tem uma cabeça mais na frente do que eu estava no Ensino Médio, no meu Ensino Fundamental. Os meninos não são valor quanto o projeto merece. O PIBID é um projeto muito bom, mas poderia ser melhor aproveitado pela escola, pelos alunos, pela gente do projeto. Eu acho que o projeto pode se abrir mais, ele ainda é um pouco fechado, porque a gente não sabe o que fazer.

4) Lá na escola em que eu desenvolvo atividades, eu uma escola muito boa, a direção é muito boa, eu participo só a tarde, então, eu só tenho contato com o pessoal do turno da tarde, mas é super tranqüilo, eles tratam a gente super bem, eu fico mais na biblioteca, por causa do espaço, então, a gente tem um carinho enorme, tudo o que a gente precisa a gente tem, assim, o que eles podem estar oferecendo pra gente, eles fazem, eu fui bem acolhida sim.

5) Sim, sim, é igual ao que eu te falei, eu encaro como um desafio, é claro que tem coisas que a gente acha que poderia ser melhor, mas contribui sim, eu quero mesmo ser professora. Eu quero dar aula sim, mas eu não quero só dar aula, porque hoje eu faço estágio na secretaria de meio ambiente, que é do estado e eu sou da área do financeiro, então, assim, eu gosto bastante, eu tô gostando bastante dessa área que eu to, mas dar aula é a minha prioridade e o PIBID me ajudou também a ter esta certeza.

6) Primeiro a gente foi conhecer a escola, o espaço físico, é salas, quantos alunos, é o programa da escola, o calendário do ano letivo, foi tudo, o primeiro passo foi tá conhecendo os professores, é quais são as atividades que eles pré determinam para os alunos tá fazendo, feira, essas coisas, a gente ficou ciente de todo o ambiente escolar, de tudo que eles tinham proposto para aquele ano, foi o nosso primeiro passo.

7) Sim, trabalha em conjunto, mas também a gente faz alguma coisa extra sala de aula. Igual, por exemplo o nosso projeto lá na escola, ano passado, com os alunos do segundo ano a professora estava dando geometria espacial, e ela viu uma dificuldade dos alunos em compreender a geometria espacial. A gente fez

um projeto, que os alunos faziam as figuras geométricas com materiais descartáveis. Aí eles mesmos confeccionavam, apresentavam e dava uma aula na sala. E a gente é foi orientado esse projeto e isso despertou interesse dos outros alunos do quinto ano. Ah que figura é essa, isso foi junto com a sala de aula, só que a gente propôs um projetinho a mais. Esse ano a gente vai fazer também, só que os meninos estão vendo estatística, só que fora da matéria que vê em sala de aula, igual o ENEM, com os meninos do terceiro ano, não é toda matéria do terceiro que tá no ENEM, porque ali tem conteúdo que eles já viram, então, a gente tá recortando, é uma coisa paralela à sala de aula.

8) Ah, muito pouco, a gente até pára pra conversar, mas assim levantar dados pra ver se tá funcionando, eu acho que isso a gente não faz cem por cento ali não. A gente questiona, mas num questiona a fundo, não deu certo porque, vamos tentar fazer melhor por onde, isso assim, não acontece com frequência.

9) Sim, dentro do que a gente se propôs e tá fazendo, sim. Igual, a gente deu um reforço para os meninos da olimpíada de matemática, uma menina da escola foi medalhista. Assim, é bonito de ver, ela ia a todas as aulas, ela já é inteligente por si só, mas ele tá ali, alguma dúvida ela pede, ô gente me ajuda, isso é bacana pra, motivar.

10) Isso a gente faz os dois, a supervisora muitas vezes chega e propõe alguma coisa pra gente tá fazendo, porque ela tá ali dentro da escola todos os dias e ela, então, tem uma visão maior do que a gente. Só que a gente também tem as nossas ideias, nossas vontades de tá fazendo coisas paralelas, né? Ela propõe os projetos dela e a gente discute em grupo se vai ser benéfico ou não, igual no outro PIBID a gente teve o exemplo que os meninos fizeram uma gincana matemática, aí a gente gostou muito da ideia e a gente tá tentando não é que copiar a ideia, mas quando a gente vê que o projeto dá certo a gente tem que levar para o nosso também, tem que ser compartilhado e a gente vai fazer no dia do estudante, uma gincana lá com os meninos e de início a gente queria divulgar o PIBID para a escola, o que a gente tá fazendo, a gente bolou um jornalzinho, ele é lançado mensalmente, a gente tá na segunda edição, que o coordenador até queria que fosse um jornal até para os três PIBIDs, mas a gente falou assim, o nosso grupo chegou a entender que não seria válido, porque seria uma competição do que o PIBID faz, o público é diferente, os meninos da escola conhecem a gente, tem liberdade com a gente, porque eles vão querer saber alguma coisa de outra escola, já é difícil fazer com que eles se sentem interessados pelo que a gente tá fazendo, imagina de outra escola.

11) Tudo o que faz é com xerox, né? Então, a supervisora tem, todo mundo tem no grupo, um email que a gente deixa todos os arquivos lá e foto a gente guarda, mas é tudo o que faz todas as apostilas, todo mundo tem a sua e cada um tem o seu e é compartilhado. Existe registro do nosso projetinho de sólidos e até as figuras ficam na escola para ajudar nas aulas de laboratório.

12) *Eu em nível de experiência e até de conhecimento, porque o PIBID ele te pressiona a estudar mais, porque você não vai entrar dentro de uma sala de aula sem saber o que eu estou passando pros alunos, né? E muitas das vezes, o conteúdo ali, igual o simulado do ENEM que a gente tá dando aula, tem uma questão que se eu pegar sem tá em casa para pesquisar eu num vou saber resolver. Então, contribui para você estar estudando, para você se dedicar, né? Contribui até na faculdade, igual geometria, por exemplo, ah eu tô dando para os meninos lá e tô vendo aqui, e fora a experiência em sala de aula, o contato com os alunos mesmo.*

13) *Até então, seria que os alunos confeccionasse os sólidos geométricos, em relação aquele projetinho de geometria espacial. Aí um colega participante do grupo, falou assim, mas vamos fazer isso para relacionar ao meio ambiente. Aí os meninos foram e pesquisaram quais figuras, cada grupo confeccionou daquilo que eles acharam mais viável, mas foram eles que confeccionaram as figuras.*

14) *Sim, o interesse é maior quando se tem uma coisa ilustrada, os meninos tem uma atenção maior, não só com o objeto pedagógico, como um jogo, um jogo é um objeto pedagógico, um desafio matemático ali que a gente tá fazendo na hora do intervalo, os meninos ficam ali ao redor querendo saber, querendo participar, então, quando é uma coisa ilustrativa, uma brincadeira, um jeito diferente de se estar passando uma informação aquela coisa séria, que ele vai precisar, mas aquilo ali ele tá vendo que é uma brincadeira,num clima diferente, é melhor se tá passando para os alunos.*

Considerações finais: *oh, o PIBID ele um projeto muito bacana, igual eu já falei, eu gosto muito. Só que nós pibidianos ainda não sabemos ao certo o que mais fazer, é que a nossa vontade é de fazer mais. A gente já pesquisou em outras faculdades, do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro que tem PIBID, mesmo aqui de Minas Gerais, eles fazem a mesma coisa que a gente, né? É sala de aula, é reforço, é fazer um jogo, então, assim, a gente tá fazendo o que a gente vê que vai dar certo, o que a gente tenta fazer, mas de início era meio assim, a gente não sabia se ia dar certo ou não, mas nesse um ano, foi produtivo sim, a gente vê o resultado, vê o carinho dos alunos em procurar, hoje tem reforço, hoje tem minha aula, então, assim, quando a gente desperta o interesse do aluno, esse é o nosso intuito de despertar o interesse do aluno, que ele tome gosto de estudar ou pela matemática que é uma matéria tão mal vista entre os alunos, hoje. Então, a nossa maior recompensa, a minha maior recompensa no PIBID hoje, é ver o interesse do aluno, em tá estudando, em tá empenhando naquele trabalho que a gente tá fazendo com tanto carinho pra eles, dá valor ao nosso trabalho. Tem sim trazendo impactos positivos para minha formação.*

Transcrição da entrevista da Maria

1) *Por gostar da área de Educação e também ter mais facilidade em Matemática.*

2) *Do PIBID, para ser bem sincera, o horário era mais flexível, por começar uma experiência já numa escola e pelo dinheiro também.*

3) *O PIBID, no caso, com os olhos de pibidiano? Eu penso que seria uma forma de nós mesmos adquirirmos uma experiência até para não entrar, assim que formar já entrar na escola sem saber com que é a situação. Conhecer melhor o ambiente de trabalho. Não, não sei te falar.*

4) *Como foi a recepção? Olha normal, acho que porque eu entrei um semestre depois dos outros alunos também, eu entrei um tempo depois, então, eu não tive a oportunidade de ser recebida por todos, mas pelos alunos, pelos coordenadores, foi normal.*

5) *Sim. Não necessariamente dar aula no Ensino Médio e Fundamental, mas fazer um Mestrado e dar aula no ensino superior.*

6) *Éeeeeee. Foi em janeiro, a criação de uma apooooossstila. Cada um fez uma apostila para a respectiva série. Até hoje ainda não foi usaaaaaada não. Apostila para o Ensino Fundamental. A minha, no caso foi para o 6º ano e ainda não foi utilizada eeeee a gente também fez os desafios na época, desafios matemáticos para trabalhar com os meninos, esse já esta sendo usado toda semana na escola.*

7) *Sim, por exemplo, a gente trabalhou com alguns alunos na páscoa. Aí a gente trouxe um textinho que era para substituir as palavras por expressões, estou tentando lembrar aqui ao certo, mas eu não estou conseguindo lembrar, acho que foi com aluno do 6º ano, foi de acordo com o que eles estavam aprendendo na época, que eram as quatro operações.*

8) *Para avaliar se o aluno conseguiu absorver o conteúdo? Uhhhhhh, o trabalho que a gente faz toda semana que são as aulas do ENEM e aulas de reforço para os alunos do Ensino Fundamental. Do Ensino Fundamental, a gente faz a relação dos alunos que vieram toda a semana e passa para a coordenadora e tenta arrumar uma estratégia para gente fazer os alunos frequentarem mais as aulas, a gente vai atrás dos professores deles, pede nomes dos alunos que têm dificuldade.*

9) *Eu não, não entendi sua pergunta. Objetivos envolvendo a Matemática. Tem, com certeza, tido um retorno. As aulas de reforço com certeza tem tido um retorno. Porque antes alunos tinham dificuldade em Matemática, não conseguiam alcançar média, igual no meu caso, os alunos já vieram e comentaram comigo, ooolha esse semestre eu consegui passar, esse bimestre, no caso, eu consegui nota, tirei tanto. Então,, a gente vê que dá resultado. Que é uma coisa que a gente vê na hora. Por exemplo, o ENEM a gente não vê porque*

é o ano inteiro que a gente vai trabalhar. Nesse caso específico desse projeto de aula de reforço, a gente vê que dá resultado.

10) Éeeee, tá. Como que é... a gente faz uma reunião semanal, éeeee, nessa reunião, no caso, a gente separa quem que são os alunos que vão dar aula para o ENEM, que são dois. Para o Ensino Fundamental, que são as aulas de reforço, a gente já tem uma pessoa específica, cada um tem uma série e cada um fica com o PAVE também, você sabe o que é o PAVE, né? Aí, esses a gente não troca, vai alternando só do ENEM, quando tem alguma atividade igual à da Páscoa, é dia das Mães, vem todo mundo.

11) A coordenadora anota, faz uma ata e faz essas anotações. Nós não, nós não temos essa relação. A gente dá ideias para ela e tal, ,mas... Não, a gente não traz registrado para ser registrado no PIBID não, cada um tem o seu registro. Não é exigido sem um registro.

12) Olha,... quando eu olho assim, eu vejo que, eu particularmente não quero dar aula para Ensino Fundamental e nem médio, porque isso assim, me faz querer estudar mais para não ficar dando aula para o ensino o Ensino Fundamental e Médio. É muito complicado. Esta experiência não está assustando porque eu já sabia como era, só reforçou o que eu já achava e eu que eu quero estudar mais. Sim veio reafirmar minha escolha profissional.

13) Isso você quer saber individualmente ou do grupo todo. Sim, igual é ... no dia das mães a gente trabalhou com o TANGRAM, trouxe folha papel cartão éeeeeee no dia da Páscoa a gente trouxe bombons pros alunos, troooooouxe é deixa eu tentar lembrar, trabalhou com eles com dobradura. Na sala de aula até que não, só em datas comemorativas.

14) Sim, houve interação, todos participam, a gente leva pra sala de aula, todo mundo interage. Sim, a gente também trabalha com o uso de computadores, igual no meu caso, hoje eu dei aula com um softwear do site do MEC que o sistema LINUX instalado. Trabalhei com um programinha de... eu não tô lembrada o nome, tem operações matemáticas.

Considerações finais: *existe uma união do grupo, mas, às vezes, eu acho que falta um pouco de, não seria uma organização a palavra exata, mas assim, igual a gente sempre tá na mesma coisa. Trabalha com projeto de aulas do ENEM, toda semana e aulas de reforço. Eu acho que podia ter algo a mais que a gente pudesse incentivar os alunos a gostar mais de Matemática. Por a gente ser futuros professores. Eu tenho espaço para trazer ideias, mas acho que falta um pouco de motivação, a gente, tem e não tem a gente não tem um horário para fazer isso com os alunos, não um horário disponível pra gente, a gente é barrado por causa disso, não tem um horário pra ta trabalhando com eles isso.*

Transcrição da entrevista da Mirian

1) *Inicialmente eu não prestei vestibular pra Matemática, eu fiz vestibular pra Engenharia Elétrica, mas eu fiquei nos excedentes. Aííí abriu vagas remanescentes e eu entrei pro curso de Matemática, então, assim, deeee primeira,... assim eu entrei foi por ter a opção de entrar nesse curso e como eu já tinha feito curso técnico lá e eu gostava do ensino de lá, então, eu optei para fazer outro curso, mas lá no IF. Então,, assim,... inicialmente foi por isso. Mas é uma área que eu me identifico muito, então, assim, Matemática, eu sempre gostei. Massssss, inicialmente, eu não tinha a intenção de fazer.*

2) *Um das coisas é a questão do dinheiro, masss, uma das questões foi o dinheiro, mas assim, no primeiro momento foi só o dinheiro, só que depois a gente já vai começando a abrir o horizontes, da gente, a gente já começando a ver que dá pra aprender, acho que não só pra docência que a gente aprende as coisas aqui. Eu acho que tem coisa que a gente aprende aqui que a gente leva pra vida mesmo. Então,, assim, inicialmente foi o dinheiro, mas eu acho que a retribuição que eu tive foi bem mais que pra docência.*

3) *A questão do projeto aqui? Bom, é a preparação néeeee, acho que ele te prepara porque a gente tem uma ideia muito diferente da realidade. Eu acredito que o PIBID quer mostrar isso, ele quer mostrar a realidade para as pessoas ver se aquilo mesmo que quer, é aquilo que pretende, mesmo não sendo o que imaginava, porque uma coisa é agente entrar numa sala, imaginando que é uma coisa. Primeira vez que gente chegou aqui a gente fez vários planos, vai fazer uma coisa, vai fazer outra, mas depois muda tudo. Então,, assim ce tem que caminhar conforme a música ali, porque senão não dá pra passar pra frente. Então assim, eu acho que isso é que a proposta, vamos mostrar o que é, porque muito professores eu acho que eles tem um desinteresse tão grande, por não saber antes o que era, então, assim, ele já quer preparar para, se ce já vai ser professor, ce já tá sabendo o que que é, então, acredito que o principal objetivo deles é por o professor mais preparado para que tenha noção da realidade dentro de sala de aula.*

4) *Fui super bem recebida, ...no começo tem uma resistência né,... porque somos corpos estranhos entrando aqui dentro, inicialmente. Então, assim, no começo com a gente foi muito bem recebido, mas tinha uma resistência ali, mas o que que eles está fazendo, será que eles não vão vigiar, será que eles não vão é vigiar minhas aulas, ver se eu estou ensinannnnando direito, então, assim, às vezes o professor olhava, a gente entrada, porque no começo a gente fez uma,...a gente andou na escola, entrou dentre de salas de alguns professores, e a gente via que tinha alguns que tinha uma resistência, ahhh mas ele vão ficar aqui vendo minha aula, por que, ...mas agente não tava era com o intuito de avaliar a aula dela, mas a gente só queria ver como que era o andamento pra a*

gente poder ajudar os meninos. Mas então, assim, não que eles nos destratarem, mas a gente sente a resistência, né, mas fui super bem recebida.

5) Tem, com certeza. Eu acho que vale demais, eu acho que se todo mundo passasse pelo o que a gente passava, eu acho que seria bem melhor, eu acho que teria um contribuição muito grande na formação dos professores. Pretendendo, não pretendia até um tempo atrás, porque abriu Ciência da Computação lá n IF, e eu não tinha, eu tinha intenção de mudar meu curso, mas agora eu já mudei de opinião, rrsrrs, mas eu tinha, já tou envolvida aqui, cê tem a questão de tempo também, eu já que tem um ano e meio que eu faço, eu penso que eu não quero largar a computação de lado não, eu quero fazer um mestrado na área da computação, mas aí eu já vou envolver meu mestrado para a parte social com aprendizagem, eu acho que computação e adolescente, criança, tem uma ligação muito forte, então, eu acho que eu posso muito bem unir essas duas coisas pra tentar passar alguma coisa pros alunos.

6) Primeira coisa que a gente fez foi conhecer a escola, então, a gente veio saber o cotidiano dessa escola, entrevistou professor, a coordenação, o diretor, então, assim, a gente fez uma entrevista, porque num ia adiantar a gente ir fazendo um monte de coisa, sendo que a gente não conhecia o cotidiano da escola, então, a gente foi primeiro conhecer o cotidiano, conhecer as turmas, os alunos e depois que a gente entrou com a ajuda pros alunos, destinado a eles.

7) Faaaaz, mas infelizmeeeeente, não é...acompanhado não, pelo que eu vejo. Apesar da gente chegar com atividade preparada, os alunos não conseguem acompanhar, talvez o professor ta ensinando, mas é uma coisa,os alunos aprendem muito mecânico, né, eles aprendem ali na hora, vamos estudar, eu faço a prova, depois eu posso esquecer. Aí no outro ano, vou aprender de novo, mas não tem problema, eu aprendo o que eu preciso. Então,, assim, por mais que a gente tente seguir, a gente acaba tendo que voltar, porque a gente não quer que eles aprendam mecanicamente com a gente também, a gente quer que eles aprendam realmente, então,, pêra aí se é prá gente voltar, apesar da gente ter esse plano e o que ces tão aprendendo não ser isso, Etna a gente vai voltar pra ces terem uma base, porque senão não adianta. Por exemplo, o mmc, eu estava fazendo com os meninos, a gente tava fazendo questão de reduzir ao mesmo, a termos comuns com x, com y e um número, só que precisava do mmc, mas eles não sabiam o mmc, apesar de ser uma matéria muito para atrás, eles não sabiam, então, pera aí gente, então, vamos parar aqui e vamos voltar, aí....eu fiquei a manhã inteira com eles no mmc. Então,, assim apesar da gente tentar seguir aquilo ali, não dá.

8) Inclusive com os alunos? Sim, tem no momento da reunião, sim. A gente discute isso, a supervisora pergunta como que foi, ela passa por cada aluno, e pergunta como que foi o que achou o que que achou que tem que melhoraaar, tem sim esse momento.

9) Parcialmente, porque assim num adianta a gente falar assim, a gente conseguiu o que agente pensava, é um processo beeeeeem lento, num adianta a gente querer pegar uma coisa pronta sem fazer a massa, né? Então, assim, é um processo lento. Eu acho que com o tempo a gente vai conseguindo, mas os alunos tem muita preguiça, por mais que a gente tente, que a gente se esforce, os alunos tem muita preguiça, todo mundo já foi aluno e sabe como que é. Realmente, igual os meninos vem na parte da manhã, a gente, pode ser chato, é, então, sim tem uma resistência com os alunos na questão da preguiça, eles chegam, ... muitos vem pra levar a sério, outros não. Então, assim, eu acredito que se numa sala de dez, é três deu uma retribuição, eu acho que já é muito válido pelos menos, aqueles três que quiseram, realmente conseguiram, mas eu acho que gente tem muito o que lutar pra buscar uma coisa bem diferenciada pra trazer esses meninos, pra alertar eles no que que eles estão perdendo. Porque eu acho que, igual, eu num tenho, não sou muito velha não, mas na minha época, num tinha isso. Então, eu acho assim, num curto espaço de tempo, houve uma mudança muito grande, então, assim, só depois que agente sai do Ensino Médio, que a gente sai do ensino regular, que a gente vê, o tanto que a gente podia ter aproveitado, então, eu acho que isso que falta em sala, uma conscientização de que, pera aí gente, para e observa.

10) Então, a gente vem planejando bastante atividades diferenciadas, até pra tentar atrair esses alunos. Da Páscoa, dia das Mães, então, a gente tenta buscar o lado da matemática para interagir com os alunos, estas datas comemorativas. Ai acaba tendo uma surpresinha, alguma lembrancinha, então, estimula eles, então, eu acho que o estímulo pra eles é Fundamental, então, aqui a gente tenta trabalhar com essa questão de estímulo. Então, assim, a gente busca, a professora supervisora lança a ideia, e a gente busca, na internet, alguma coisa pra ser diferenciada, que chama a atenção dos alunos, aí a gente traz isso, desenvolve a união, faz uma misturada de tudo a aí a gente traz pros alunos.

11) Sim, a gente tem, até no começo a gente fez uma apostila que inicialmente a gente ia seguir, só que igual eu te falei, não dá pra seguir. Então, assim, a gente tem com o plano, mas talvez a gente, igual os meus alunos chegam e falam, ah mais a gente aprendeu isso e a gente não te entendendo nada. Aí a gente, elabora uma atividade ali na hora, às vezes de improviso com os alunos e a gente já registra isso tudo. A gente tem as pastas das séries individuais, e agente coloca isso nesse registro, nessas pastas. Registra os alunos que foram, como foi a atividade.

12) Nossa, grande demais o impacto. É assssssiiiiimm, uma visão totalmente diferente que eu tive aqui. Porque é uma coisa que eu nunca imaginei, porque a gente como aluna, a gente imagina uma coisa muito diferente do que é dá aula, né? Então, a hora que a gente sai do aluno e vai pro professor, dá um contraste muito grande. Então, assim, eu pude ver que não é tudo o que a gente quer que a gente consegue. Não basta o querer da gente. Tem muita coisa envolvida,

então, assim eu to aprendendo demais.É muito diferente, a teoria da prática, elas não se misturam de jeito nenhum, eu acredito, que às vezes, a prática é muito mais valiosa do que a teoria, assim é opinião minha isso aíííí. Eu acho que muitas pessoas que têm a teoria não conseguem por em prática, que tem a prática com jeitinho consegue a teoria. Se tiver a cabeça aberta. Com isso, eu pretendo seguir essa carreira, não sei se no nível Fundamental e Médio, minha intenção é dar aula pra nível superior, mas a questão do nível superior sendo da área da informática ou da matemática. Minha vontade é seguir a área da docência.

13) Sim houve, a gente fez com os alunos do 6º ano, do 7º, foiiiiii o ano passado. A gente fez os jogos e gente tirou um tarde para cada turma, foi uma taaardde, não lembro se foi uma tarde ou se foi dois horários para cada turma. E a gente deu prêmios, a gente tem até as fotos, a gente mesmo produziu as matérias, buscou na internet também uns jogos interessantes, eeeee a gente fez sim. A gente tem até os jogos guardados para os próximos anos.

14) Com esse material, tem sim, porque eu acho que tudo que sai da mesmice, eu acho que chama a atenção. Então, assim os meninos gostam, é uma coisa de raciocínio, mas num é uma prova que a gente vai dar e eles vão ter que resolver, é um jogo de raciocínio, mas que eles estão brincando os dois ali, estão disputando, então, assim o menino gosta de disputa e tinha prêmio, então, assim, estimula querendo ou não é um dominó com operação multiplicação, então, eu acho que estimula sim, eu acho que é muito válido. Até acho que deveria mais ser focado essa área, que os alunos interagem bem mais.

Considerações finais: *bom, o projeto tem mudado demais as minhas opiniões. É igual eu te falei, no início, não só na questão profissional, mas como na questão pessoal também. Eu acho que aqui a gente cresce demais, eu acho que mais licenciandos no caso deveriam ter a oportunidade de participar desse projeto. Eu acho que mais escolas também ter o privilégio de ter isso na escola, porque eu acho que assim, apesar de no começo as pessoas ter uma resistência, eu acho que é uma coisa que ajuda muito. E é muito gratificante a gente chegar aqui e os alunos conhecerem a gente, cumprimentar, oiíííí. Então, assim, é gratificante, a gente vê que a gente tá tendo um retorno deles. Eu acho que é uma coisa que eu sempre vou levar comigo, esse projeto, eu acho essencial. Tem valido a pena.*

Transcrição da entrevista da Nicole

1) Olha, eu sempre gostei de Matemática, eu sempre tive facilidade nessa área de exatas, então, quando eu terminei meu terceiro ano, eu tava meio perdida,

tipo assim, o que que eu queria. Aí eu pensei, já que eu gosto de Matemática, eu vou tentar esse curso do IFMG. Acabou que eu fiquei e gostei da licenciatura.

2) Do PIBID.....primeiro eu achei a proposta muito boa, foi a gente...como é que eu vou te explicar, pra eu não ter dúvida quanto a minha docência, mais pra frente, ... Então, é por isso que eu quis participar do programa PIBID... e também pela bolsa, como eu trabalho, eu pensei, agora eu posso me dedicar aos estudos.

3) Bom, o PIBID, ce quer falar da importância dele. Não, o PIBID eu acho muito bacana, porque a gente vê como que é a realidade da escola. Porque lá na faculdade é cheio de filosofia, cheio das pedagogias, mas a gente não sabe na prática, então, aqui na escola a gente pode ver a prática, como é isso, como é a realidade dum professor, dum escola, como é a estrutura física, organizacional da escola. O PIBID é isso, é a gente conhecer a realidade da escola pra quando a gente começar, a gente não assustar, sabe? Então, pra mim o principal objetivo do PIBID é esse, o contato com a docência.

4) No muito bem, muito bem recebida, até hoje tudo o que a gente precisa, a gente pode ir lá na direção, secretaria, que ele correm atrás, o que a gente precisar eles arrumam material, sala, entaaaaão, eu gostei muito. Nossa, muito bom, muito bem recebida.

5) Sim, muito. Porque a gente, porque aqui, ce vê a realidade de tudo. Ce vê, como que é uma sala de aula, como são os alunos, o comportamento dos alunos, então, eu acho que é bom. Eu pretendo sim seguir a carreira de professora.

6) O primeiro momento foi conhecer a estrutura física, organizacional da escola, pra depois iniciar o projeto de reforço. Foi conhecer tudo, a estrutura física, todas as salas, essas coisas assim, eeeeeee os professores, fez entrevista com os professores, a gente assistiu algumas palestras, sabe? Conhecer tudo isso, projeto político pedagógico, para depois iniciar o reforço.

7) Sim, sim, tem toda uma organização, tem que saber o que está sendo ensinado, só que não vai tão a fundo assim não, entendeu, vai devagar, mas é organizado. Lógico tem umas matérias que às vezes não dá tempo, pelas dificuldades dos alunos, a gente leva três aulas, e com as dificuldades, a gente leva quatro. Talvez tem matéria que não dá tempo. Mas eles seguem sim o plano.

8) Por mim, sim, tanto é que toda vez que eu termino uma atividade que gosto sempre de relatar aquilo que, por exemplo, meu objetivo da aula é fazer com o que eles aprendessem tal coisa. Esse trabalho é meu, um relato para vê se eles aprenderam.

9) Sim, igual o projeto de reforço, sempre tem aqueles alunos que não conseguem, mas no que eu fiz, com a turma que eu trabalhei, muitos conseguiram nota, sabe? Conseguiram ir bem na matéria, teve até um que consegui até passar na olimpíada de matemática. Acho que sim, tem sempre aqueles que não conseguem acompanhar, mais no mais, a maioria sim.

10)Eu achei legal demais foi os jogos que a gente aplicou aqui.A gente procurou esses jogos, a gente mesmo confeccionou esses jogos e aplicou.Sabe, eu achei que houve interação, um planejamento, os alunos gostaram demais, teve premiação para os que conseguiram.Eu acho que intenção foi válida.A gente teve mandar isso para o jornal, NE, o jornal PIBID, para relatar o que aconteceu,então, precisava de reflexão.

11)Sim, eu faço meu plano.Isso eu faço individualmente, eu faço esse plano, deixo arquivado, sabe? Lá na sala dos professores tem uma pasta, onde a gente tem que colocar o que a gente fez o, horário que gente teve aqui, e o que foi realizado, o que a gente fez tem a atividade que a gente deu, eu passo uma folha para os meninos, eu tenho que tirar um cópia pra deixar arquivado lá nesta pasta. Eu gosto muito de trazer uma folha de atividade, eu acho que no quadro fica assim... ah eu gosto de fazer alguma coisa diferente, uma brincadeira, uma maneira diferente de ver a matemática, sabe?Cruzadinha, eu trago muito cruzadinha, um caça palavras.

12) Tá sendo muito, muito importante porque mudou muito o que eu pensava da escola e agora com o PIBID, eeu não sabia que era desse jeito, sabe?A organização, os alunos, eu chegava aqui e falava eu trouxe uma atividade interessante, mas para mim, na hora que eu chego aqui os alunos talvez num gostavam, não achavam interessante, então, eu acho que contribuir muito para isso, para eu ver como que os alunos reagem com uma atividade. Talvez, eu elaborava uma atividade e olhava e falava, acho que isso tá muito fácil, mas o aluno já não acha fácil, então, eu penso, da próxima vez eu vou fazer isso.Com certeza, o PIBID tem ajudado muito.

13)Sim , a gente implementou....eu não vou saber falar todos.Teve a Torre de Hanoy, a gente fez o Caminho do Siri, tem mais...ah eu não vou lembrar todos.Nós montamos na sala de aula, a gente pegava uns dois horários do meninos e aplicava esses jogos.

14)Sim, porque são jogos de raciocínio lógico, sabe? Então,, eles adoram esse tipo de...de atividade.Então até mesmo o reforço, de vez em quando eu vejo que eles estão meio assim, aí eu pego um jogo e aplico, sabe?O aluno fica mais motivado, principalmente quando a gente coloca uma competição, tipo esta turma vai disputar com esta turma, aí que eles empenham mais ainda.

Considerações finais: o PIBID ele diminui essa distância entre teoria e a prática, eu tenho aprendido demais, tem aprendido demais, consigo ver a realidade da escola e lá na frente quando eu terminar meu curso, eu não vou ter dúvida quanto a minha docência, quanto a minha profissão que eu escolhi. Então, lá na frente eu não vou ter dúvida quanto à minha docência.

Transcrição da entrevista do Otávio

1) *Porque que eu optei? Ah, eu acho que eu gosto de dar aula. Eu sempre gostava de Matemática. Eu comecei com Engenharia e aí eu não gostei muito e aí eu transferi, porque eu não fiz o vestibular pra Matemática, eu transferia pra Matemática.*

2) *Ahhhhh, por ser uma bolsa da CAPES, né? E, ahhhh, acho que isso traz norma, pra ser professor futuramente, se fosse necessário pra ou no curso de pós-graduação, ser bolsista da CAPES ajuda e eu acho que é isso. Eu acho que foi interessante, com o coordenador foi explicando que a gente ia ter uma noção do que seria trabalhar com os alunos, pra ter uma experiência, né?*

3) *Não a sigla, né? O programa é um auxílio para os docentes ter noção do que realmente é o curso de licenciatura e a vivência desse curso de licenciatura na prática, entendeu?*

4) *Nó, fui muito bem recebido na lá escola. A Diretora foi legal, nós tivemos reunião com a Diretora antes, conhecemos a escola, eles ficaram completamente dispostos a ajudar a gente, o pessoal até da limpeza, que fica por conta da limpeeeezza, os outros professores... nós fomos muito bem recebidos. Euuuuu fui muito bem recebido, não posso falar pelos outros, mas eu fui muito bem recebido.*

5) *Creio que para confirmar, mas se eu estivesse num curso de licenciatura seria sim um divisor de águas, será por causa do PIBID, eu vou continuar, não, não seria assim, mas eu não sei se eu to conseguindo me expressar, ahhhhh to no curso de licenciatura, porque eu gosto de dar aula, se eu to no PIBID não fazer eu desistir ou continuar, eu to porque eu gosto e o PIBID é uma confirmação, ao seria assim uma escola, ah por causa do PIBID eu to vendo que é diferente do que eu pensei...a escolha já tava feita, foi uma confirmação... não seria para confirmar, não seria se eu to motivado eu vou fazer o PIBID eu vou lá e dou aula, porque eu to vendo que é outra realidade, entendeu? Eu fui claro?*

6) *Primeira coisa que nós fomos conhecer, foi a escola em si, o projeto pedagógico, a quantidade de professores, a quantidade de alunos, fomos fazer uma visita no prédio da escola, pra conhecer e depois a gente começar a desenvolver as práticas escolares.*

7) *Também, não só isso, mas... bom a professora que a gente vai trabalhar a matéria de Estatística, a gente foi começar a trabalhar um programinha, um projeto com Estatística com os meninos, entendeu? Isso com a professora que a gente tá, com o terceiro ano, com os outro, fizemos com a Geometria Espacial, os alunos que estão com a recuperação, com os alunos que estão com nota abaixo da média... e a nossa coordenadora conversa com a professora de série e ela passa pra gente*

8) Toda reunião, toda reunião, a gente avalia o que está acontecendo, se deve melhorar, se deve continuar, se bom ou se não foi, se a gente deve repetir. O ENEM, nós tamo trabalhando com o ENEM, com o projeto com o ENEM com os meninos. Nós começamos este projeto a ano passado. Nós estávamos muito cru ainda dentro do programa, aí esse ano nós já desenvolvemos assim, foi... o ano passado serviu de base, mas este ano nós já começamos com uma reunião com os pais, já envolvemos mais a escola com os pais dos meninos, então, eu já que tem esse processo e a gente avalia sim, se tá sendo bom ou ruim, se deve repetir, se deve continuar ou se não deve.

9) Sim, o que não foi alcançado não foi por causa dos pibidianos, nem da professora, nem da coordenação, foi por causa da desmotivação dos alunos, entendeu? A gente começou, por exemplo, o projeto do ENEM com cerca de 20 e poucos alunos, hoje resta poucos, mas por causa da desmotivação dos alunos.

10) Tanto a professora traz ideias, porque ela tá dentro da sala de aula, ela sabe o que é necessário e já tem experiência no assunto, nós não, tanto ela traz ideias, como a gente dá ideias também. Um exemplo, foi o que a gente trabalhou com geometria o semestre passado, pois a professora falou que os meninos não tinham noção de prisma, não conseguiam visualizar prisma, geratriz, seria interessante a gente trabalhar um projeto com eles construindo isso, entendeu? Aí, os meninos levaram e eles construíram prismas e a professora orientando a gente.

11) Não colocou no papel, mas a gente discutiu isso, mas não teve registro. Não que eu saiba, porque a supervisora faz uma análise disso tudo e passa para o coordenador, isso aí porque fica a cargo dela e não da gente.

12) Ahhhh...deixa eu pensar....seria uma forma de entrar na sala de aula pra ver a realidade escolar.....ce já tem uma prática escolar e a gente percebe avanço, se tem uma prática, ce vai trabalhar com o aluno, ce vai trabalhar com o aluno que é muito bom e com o aluno que não é muito bom, entendeu? Aí, cê sabe que dentro da sala de aula tem esses dois níveis, e a gente começa a buscar meios de trabalhar o mesmo conteúdo com estes dois níveis diferentes, uma melhor forma de se dar uma aula, uma melhor forma de escrever no quadro, entendeu? Não ficar uma coisa muito bagunçada.

13) Nós desenvolvemos esses sólido geométricos, ahhhh.... esse jornal que a gente faz que sai todo mês, esse jornal que fica pregado em todas as salas da escola. O jornal chama Pirados, mas é com o pi.

14) Creio que sim, as apostilas que a gente faz para o ENEM, entendeu? Creio que tenha retorno, porque uma aula assim seria inviável, uma aula sem essas apostilas. Eu percebo avanço nos alunos, porque até mesmo, vai quem tá interessado, então, a gente tá trabalhando nesse projeto do ENEM com as pessoas que estão interessadas, assim por mais que elas sejam mais fracas, elas têm o interesse, e isso faz com que a aula seja mais motivada.

Considerações finais: *hoje, eu tenho um pouco mais de experiência na prática docente, não que a gente entrou numa sala de aula com trinta alunos pra dar uma matéria de forma continuada, não isso, mas a gente já tem uma noção das disciplinas, a gente aprende mais, porque pra gente ensinar, a gente tem que aprender e quando a gente aprende nesse sentido é muito mais, é muito melhor a gente aprender sem ser obrigado, né? O que mais? Num sei não falar assim... Eu gosto do que eu to fazendo, mas não gosto muito do Ensino Fundamental, prefiro trabalhar com criança mais do Ensino Médio, já mais adulto. Eu pretendo fazer um Mestrado não na área de Educação Matemática, mas na área da Matemática Aplicada ou Matemática Pura.*

Transcrição da entrevista do Sig Freud

1) *Na época eu me interessava muito por dar aula, achava uma profissão muito interessante e além de ser também muito honrosa, de poder ensinar uma pessoa. Foi esse o motivo que me fez querer fazer licenciatura em Matemática*

2) *Então,, a gente tinha feito um outro programa aqui nesse escola, foi bem parecido com o PIBD, mas foram só seis meses, e agente não ganhava nada não, não ganhava bolsa não, a gente fez por vontade própria. E foi muito interessante porque a gente pegou uns menininhos menorzinhos e ensinou eles as continhas, e agente dava monitoria também. Eu achei um trabalho que deu muito retorno. Então, o PIBID me interessou porque eu já tava querendo seguir a carreira de professor, eu achei interessante eu também trabalhar com os alunos mais velhos e tal,... aí foi mais esse motivo, éeeeeee, ganhar experiência. Porque no fundo no fundo quem faz licenciatura, faz os estágios, mas esse programa vai dar um diferencial, porque a gente ta lidando com uma escola, vai estar tendo um aprendizado a mais do que aquele que não está no PIBID.*

3) *Pra mim o PIBID, éee vou ser bem sincero, ele é um auxílio pra quem não está conseguindo acompanhar a escola, porque o que a gente faz aqui além das gincanas e dessas aulinhas assim, a gente dá muita monitoria, a gente pega muito aluno que tá fraco, a gente tenta colocar eles no mesmo nível que os outros alunos, eu acho que é mais um recurso, é um reforço pra escola, o PIBID e também voltado para nossa formação, chega a ser uma diferença muito rica pra gente também, porque a gente ta vivenciando desde já, antes de ser professor, a gente ta vivenciando o cotidiano dos alunos, ta vendo como que é as coisas. Eu até desanimei bastante, eu pensei que era uma coisa e eu to vendo que é outra completamente diferente. O trabalho é realmente maior do que a gente pensava. Isso é o que eu tenho a dizer sobre o PIBID.*

4) *Ohhhh, com relação à nosso supervisora, foi super bem, ela é nossa segunda mãe aqui. Ela faz tudo pra gente, sempre dá um jeito de quebrar o nosso*

galho. Com relação aos professores, eu senti um pouco de resistência. Com relação aos alunos também braços abertos, eu já fiz amizade com muita gente, desde o primeiro dia. Com relação também aos outros trabalhadores, super bem, todo mundo aqui é tranqüilo. Só teve uma certa resistência com os professores, mas asssssimmmm isto já passou, foi só no comecinho. Tanto que eles nem gostavam muito que a gente intrometesse nas aulas para ficar vendo as aulas. Tinha aquela resistência, mas isso já passou, eu num sinto isso hoje em dia mais não.

5) Sim, éeeeeee se quer dizer assim se ta confirmando minha escolha? Tanto sim, quanto pra não né? Tanto pra seguir, é o PIBID serve muito pra isso, pra mostrar o que a gente vai enfrentar. Então, assim, eu ainda estou um pouco indeciso, eu to um pouco novo pra saber o que eu quero da minha vida, mas se for realmente ser professor, eu vou saber o que realmente eu vou ter que enfrentar. Então, de uma certa forma, sim, ele ajuda sim.

6) A primeira tarefa que a gente teve foiiiiii, a gente foi fazer uma espécie de gincana simplisinha para os alunos mais novos. A gente desenvolveu uma atividade lúdica com relação à matemática.....e eu lembro que a primeira coisa que eu fiz nessa mini-gincana, foi ensinar o xadrez. Apliquei o xadrez pro pessoal aqui. Aqui rendeu muitos frutos, porque hoje em dia os meninos que ficavam gritando no recreio, ficam jogando xadrez na biblioteca. Estão gritando lá dentro também, mas pelo menos ta aquela coisa correndo, estão jogando, aí foi a primeira coisa que eu fiz.

7) A gente não pode fugir disso, a gente sempre tem trabalhar com o que eles estão vendo né? Então, tem que tá sempre andando lado a lado.

8) Toda reunião, a gente tem uma pequena discussão, chega até ser uma coisa informal, mas que torna formal, porque a gente começa a falar o que está dando errado e tal coisa, tal coisa, começa contando um caso, e acaba que a gente resolve isso de maneira formal. Éeee, por exemplo, a gente chegou aqui achando que os alunos sabiam muita coisa, então, a gente passou muito exercícios éeee que eram muito além do que os alunos davam conta, então, a gente teve que refazer toda o esquema, repensar tudo e a gente começou do mais fraco e hoje em dia é que nós estamos fazendo no mesmo nível que eu percebo que igual o das outras escolas. É porque a gente tem interação com os outros PIBIDs né? Ai a gente troca vivências com os outros grupos.

9) Então,, ééééé....delicado, porque assimmmm é muito limitado o nosso campo aqui, os alunos são fracos, então, a gente não alcançou o que a gente tinha pensado desde o início, mas a gente alcançou aquilo que tava dentro do limite, eu acho que houve avanço de muitas maneira, eu vejo, eu consigo imaginar. Até mesmo, claro que de uma maneira muito simplificada, num foi num foi a escola inteira que mudou pro causa da gente, mas eu sei de um grupo de alunos que tão interagindo, que tão começando a pegar gosto pelo estudo, que eu certeza absoluta que foi a gente que começou a trabalhar com eles, ensinar da forma

diferente que o professor que o professore ensina, né?Então, eu acredito que dentro dos nossos limites sim, a gente chegou aos nossos objetivos sim.

10) Eu tenho que lembrar aqui. ,geralmente a gente junta com o nosso grupo mesmo, a gente num pega nada da orientadora não.A gente vai nos livros didáticos e monta uma atividade.Uma atividade que a gente montou foi o.....como é que chama aquele.....o.....dominó da matemática, que de um lado é uma conta, de outro é um resultado,...Então, você só ligava com os resultados.E assim é...aliado a esse jogo, a gente descobriu que a gente tinha que ajudar os alunos a somar também , a multiplicar.Mas, mas foi bem sucedida essa atividade e a gente que pensou, a gente que montou, fez os negócios, foi uma criação do grupo.

11) OhHH, a gente registra as atas né?Que é o resultado do que a gente faz, mas se fala assim fazer um planejamento, não ... a gente não chegou a fazer não. A gente tem nossas reuniões, né... eu acredito que tem umas meninas que tem os projetos a parte, mas do grupo inteiro mesmo, eu particularmente, nunca vi ninguém registrar nada não, mas a gente faz a reunião oral, aí o que decide cada um vai pra sua casa faz lá no computador, manda, imprime e aqui deixa uma cópia das atividades.

12)Então, particularmente, eu acho que ele... abre bem o seu olho, assim pra você ver o mato que se tá capinando, né?Eu acho que pelo menos pessoalmente foi assim que aconteceu comigo. Mas e for olhar num todo, não sei se eu posso responder num todo, éééé...eu acho que ele é rico, porque a escola abre todas as portas, você pode olhar diário, como funciona o regimento da escola, a gente teve que ler umas duzentas páginas de como funciona a escola.Então, assim, ele te prepara pra tudo, pra entrar na escola.Ele só não te dá a liberdade de dar aula, assim de assumir a posição do professor, nenhum aluno chama a gente de professor, somos pibidianos e não professor.Acho que essa é a única diferença, é ele prepara o aluno pra isso.

13) Então, o coordenador propôs da gente fazer uma apostila.Todos os pibidianos ficaram por conta de fazer uma parte da apostila, esse é o material que a gente produziu, mas até agora a gente não usou Então, eu acho que serve para esse exemplo.E também tem muitos joguinhos que a gente fez isso mais no ano passado, agora a gente fica mais por conta da monitoria. Na época da gincana é que nós vamos produz mais, só que deu um probleminha com a verba talvez vai ser no semestre que vem.

14)Eu não acesso as notas dos alunos, Então, nesse ponto eu não posso responder, mas eu só amigo deles,mas eu consigo perceber que aqueles que começam na monitoria, começaram a fazer as primeiras continhas a participação nesses jogos e com o xadrez,ou até mesmo com o próprio estudo, eles já vão chegando num nível que ta equiparando com os outros, e as próprias professoras falam pra gente.Então, assim, dá pra ver um acréscimo, dá pra ver que dá um avanço sim, mas é a passos lentos, num sei se isso depende só da

escola. Num sei se nas outras escolas tem esses problemas, mas essa escola é nas margens da cidade né?Então, tem muitos problemas.

Considerações finais: *Então, o PIBID, muito além da própria bolsa, ou o retorno que a gente vai quando a gente formar, eu acho que pra mim ele chega a ser... quando que pra mim eu vou ter um acesso tão grande com os alunos, assim porque no estágio a gente não tem isso.Eu to fazendo o estágio também e é uma coisa totalmente diferente,é uma coisa muito mais burocrática, aqui não a gente convive, passa o recreio junto, então, eu percebo que pra mim é uma experiência de vida, porque o que eu tiver aqui eu posso, às vezes, não usar em outra escola, mas vou usar na vida, eu to aprendendo aqui, eu to aprendendo com a vida. Então, acho assim, eu sou muito curioso, então, eu presto atenção nas pessoas, então, eu gosto muito de perceber o que o cara ta falando, o que o cara ta sentindo. Então, pra mim eu to gostando demais também.Eu acho que é isso.*

Transcrição da entrevista da Spencer

1)Eu sempre gostei muito de Matemática em si,mas durante o meu ensino básico, eu tinha muitas dúvidas, mas conheci uma professora na quinta série que começou a me inspirar e quando eu estava no segundo ano de Ensino Médio eu comecei a dar aulas particulares e descobri que era isso mesmo que eu queria.

2)Exatamente por ser voltado à docência, né, a gente está dentro da escola, a gente conhece melhor os problemas, né, a parte boa e a parte ruim da vivência que nós teremos quando a gente formar mesmo, foi isso que me interessou.

3)Pra mim é como um incentivo ao estudante que tá na licenciatura,.....pra muitos aqui é pra ter certeza se é esse caminha mesmo que você quer seguir, né, porque a matemática tem as questões do bacharelado, da licenciatura, então, muitos tiveram a certeza, tiveram a confirmação de que é o lado da licenciatura mesmo que quer seguir.Então, aqui a gente aprende mais, o que a gente aprende na sala de aula na universidade, é pouco comparado com a vivência que a gente tem aqui, então, eu acho que pro licenciando dá essa bagagem melhor para quando ele sair da faculdade formado.

4)A supervisora, sem palavras, ela recebeu a gente de braço abertos, é uma mãe para a gente.A direção é muito aberta, nos dá abertura para todos os questionamentos, para as atividades que a gente quer realizar.Os professores também são muito participativos quando a gente propõe alguma coisa, dentro dos limites deles, né, a gente não interferindo no trabalho deles, eles nos ajudam, os demais funcionários também, bibliotecários,as meninas da limpeza, oos alunos muitos vieram de braços abertos, só que a escola aqui é muito

carente, muito deficiente desse tipo de serviço e de várias outras coisas, alguns viam meio com o pé atrás, tanto que nó já estamos a mais de seis meses, agora a gente vai completar um ano de PIBD aqui na escola e muitos ainda quando nós vamos buscar na sala de aula, vem chateados, vem com uma certa limitação pra se abrir pra gente, mas a maioria, de 2011 pra cá a gente conseguiu mudar o pensamento de muitos alunos, tem melhorado bastante , graças a Deus.

5) Com certeza, eu já sabia, só que aqui a gente vendo os problemas e tendo as alegrias, porque não é só de problemas que vive uma escola, uma sala de aula, vendo o aprender de uma criança com aquele conteúdo que você ensina, aquele jeito que você a trata, confirmou todas as minhas expectativas. Eu quero seguir essa carreira de professor.

6) Eu trabalhei com os meninos do quinto ano, éééé..., a gente tava,....conversei com a professora e percebemos que a dificuldade deles era o básico da matemática mesmo, as operações básicas. Então, eu com o meu colega, nós vínhamos todas as terdes, tirávamos as dúvidas, levávamos alguns para outra sala separada, pra trabalhar a matemática, atividades diferenciadas, a gente dava liberdade para usa os lápis de cor para fazer contagem, alguns traziam feijão pra fazer a contagem. É a gente passava problemas, né com a linguagem deles., uma das primeiras atividades que eu fiz aqui foi essa.

7) Ah, sim você fala assim com o que o professor está dando, sim a gente tenta manter, por exemplo, os meninos do quinto do ano passado, foi um caso a parte porque a professora relatou pra gente essa deficiência deles, essa dificuldade nesse conteúdo, então, ela estava trabalhando conteúdos além, né, de geometria, algumas atividades e nó voltamos nesse conteúdo pra fixar melhor pra ele, pra fixar, pra facilitar o posterior, mas esse semestre, em algumas turmas que eu estou trabalhando a gente trabalha junto com o professor, o professor deu aquela atividade e o aluno não sabe fazer a gente ensina ele, ajuda a fazer aquela atividade que o professor deu em sala de aula.

8) Sim, nós trabalhamos assim, com nós somos em oito e trabalhamos todos os dias, não é todos os dias que os oito se encontram, nós nos dividimos em equipe de dois, três ou quatro. Antes de cada atividade a gente conversa para planejar, mesmo sendo que é aquilo que o professor que dá na sala de aula pra gente se preparar, já ter um livro didático pra nós mesmos planejarmos alguma atividade dentro do conteúdo do professor e após a atividade feita a gente discute, vê se aquele aluno desenvolveu melhor do que na aula passada, tava mais interessado ou não, e nas reuniões semanais quando estamos todos, aí a gente discute em grupo estas questões, pois a supervisora conhece todos os alunos, né, a gente discute com todos do grupo.

9) Dentro das nossas limitações sim, limitações que eu falo é como eu tava te falando, é o acesso, porque aqui a escola, não a escola, os alunos ainda tem uma certa resistência para certas atividades que a gente queira fazer, né por exemplo a nossa proposta quando iniciamos o ano é que nós estivéssemos aqui

todos os dias disponível para os alunos tirarem as dúvidas fora do horário de aula que seria o sexto horário né, a aula termina as onze e meia e a gente fica aqui até meio dia e meia para tirar dúvida, pra ajudar os alunos e eles não nos procuram, assim especialmente os mais velhos que tem que ir pra casa pra cuidar de irmãos, pra trabalhar, mora muito longe, Então, esses são os empecilhos que a gente enfrenta, mas fora isso agente desde que começo, alguns alunos que eu trabalho mais de perto, eu percebi uma melhora significativa.

10) Aqui é tudo na equipe, lógico que uma pessoa chega com uma ideia e o grupo amadurece essa ideia, né vê a viabilidade ou não daquilo acontecer, desse projeto acontecer, né colocamos, por exemplo o ano passado, nós fizemos uma gincana, gincana da matemática...aí tinha uma turma com uma outra ideia, a gincana matemática uma das ideias partiu de mim e tinha uma outra parte da equipe que tava com a ideia de introduzirmos o xadrez né pra ajudar no desenvolvimento dos alunos. Então, nós aliamos as duas coisas pra ajudar, porque eu sou pedagoga, então, eu penso muito na parte lúdica, então, nós pensamos em fazer essa gincana que ali ao conhecimento matemático em si a uma atividade lúdica, né para a criança se interessar e foi um evento que nos envolvemos todo o grupo, montamos tudo e tomamos as decisões e fizemos o ano passado em novembro.

11) Nós fazemos atas, diariamente, cada atividade a gente registra na ata o que foi feito, com quais alunos, quantos alunos estavam presentes, qual atividade que foi desenvolvida, até nesse semestre que nosso planejamento tem sido diferente do semestre passado, agora a gente tá trabalhando diretamente com o conteúdo que o professor tá dando em sala de aula, quando o professor ainda não deu uma atividade a gente quer inserir, nós colocamos lá, mas o ano passado que nós mesmo fazíamos um plano de aula do que seria tratado com o aluno naquele momento.

12) Olha, eu já tinha uma certa experiência de lecionar, com as aulas particulares que eu trabalhei durante cinco anos, e já fiz estágio antes na escola quando eu tava fazendo o curso de pedagogia, mas aqui a gente tem um visão diferente da escola, mesmo que eu tenha feito o da pedagogia estágio e tudo, aqui a gente sabe que a gente lida com todos os sujeitos de dentro da escola, com o aluno, com a direção, com a supervisão, com a coordenação, com o pai de aluno que vem e se interessa pelo projeto, que fala pra gente que o filho dele vai participar, então, pra mim enriqueceu ainda mais, eu pude ver a escola mais ainda como um todo, cada parte da escola tudo o que ela representa. Me fez crescer ainda mais a minha bagagem quando eu for lecionar na minha parte profissional.

13) O exemplo que eu posso dar normalmente é a gincana que nós fizemos, a gente colocou curiosidades matemáticas pela escola, nós fizemos jogos éééé tanto com boliche matemático que usamos garrafas pet e uma bola eéééé o jogo da velha diferente, que a gente usa material diferenciado, então, todos esse

materiais, nós temos aqui que nós utilizados o ano passado nós temos aqui ainda disponíveis pra gente fazer uma nova atividade, assim como disponível para os alunos mesmo na nossa ausência, a gente deixa bem claro, por exemplo, nós fizemos xadrez, montamos mesa com papel mesmo o tabuleiro, com xadrez e dama, tampinha ou até impresso, uma bolinha com o símbolo do xadrez e fica na biblioteca, os alunos que se interessarem no horário do intervalo podem acessar.

14) Sempre tem um feedback positivo, porque o aluno ele percebe mais o que ele tá aprendendo, por exemplo a atividade que eu fiz o ano passado com os meninos do quinto ano, a gente trabalhou com eles o conceito de multiplicação pra eles é muito abstrato, então, se você coloca pra eles que três vezes dois, que dois conjuntos de três lápis, eles visualizam ali, mesmo seja um material que nós não temos confeccionado, a gente faz e pra eles é muito bom porque facilita o aprendizado e pra nós também.

Considerações finais: pra mim cada dia que eu venho aqui, eu aprendo uma coisa diferente, o crescimento pra mim como profissional que eu vou ser quando eu terminar minha graduação tem sido assim notável né, a gente já vai aprendendo, o aluno nos ensina muito, a supervisora nos ensina muito, a gente vendo o professor em sala de aula também, porque o PIBID pra nós funciona como observação e ação, a gente observa e aprende, faz, vê o que fazemos de errado, avaliamos, então, assim, a cada dia é um aprendizado diferente, então, estou ansiosa para o próximo ano que ainda falta pra ter eeee se Deus quiser a gente vai fazer um bom trabalho aqui na escola.

Transcrição da entrevista do Estevão

1) Mais curiosidade, mais conhecimento e eu tinha uma certa facilidade em Matemática.

2) O PIBID, eu entrei nesse ano, fui convidado pelo professor Alex para estar participando nesse ano e tipo assim mais uma experiência de como lidar com os alunos, ter mais contato.

3) Eu, eu até agora não tive muito tempo assim de lidar com os alunos, tipo assim....igual a gincana, o ano passado os meninos fizeram a gincana e tiveram contato com a escola inteira, eu num tive essa experiência não, mais do que eu to vendo até agora, dá pra ce te uma certa visão de como que os alunos convivem entre eles, de como que eles se comportam dentro da sala de aula, o respeito que eles tem com os professores. eu entendi que a proposta do PIBID é muito boa, tipo assim de dar oportunidade pra gente de ter interagir com os alunos.

4) Foi super acolhedor, eu entrei para o grupo porque alguém saiu.

5)Ah...igual eu falei isso pra uma professora minha, com o tempo a gente vai abrindo muitos caminhos e a gente vai mudando de ideia né...igual tem hora, tem umas matérias que parte pro campo de engenharia, ai a gente vai abrindo um pouco a cabeça,eu acho tipo assim, ao final do curso a gente vai ter certeza se a gente vai querer ser professor e ce vai ter mais caminhos que pode seguir, tipo se eu fazer outra faculdade igual uma engenharia, uma economia.Com o PIBID aqui tem confirmado minha escolha e vivenciando agora no grupo, eu pretendo ser professor.

6)Foi não,.....a gente elaborou uma apostila, foi nas férias, a gente tinha que trabalhar né, a gente elaborou uma apostila.

7)Tá, o nível eu acho que a gente tem controlar de acordo com os alunos que a gente tem né, mais tá sim, é coerente... a gente trabalha mais com que o professor dá em sala de aula.

8)Sim, existe uai...nas reuniões semanais...e tipo assim no intervalo de cada reunião e gente comenta as dificuldades dos alunos.

9)Eu num considero totalmente não, porque mais pelos alunos que a gente tem, porque uma escola que tem uma comunidade carente, por ter muita dificuldade.Por parte dos alunos tem pouco envolvimento.

10)Os dois,o professor sugere alguma coisa e a gente também traz bastante coisa nova, desafios.....joguinhos....a gente coloca os desafios na escola em diversos pontos.

11)Tem, a gente faz a pauta diária, assim cada um dos grupinhos vem e eles fazem a pauta do dia e depois registra isso.

12) Tem contribuído sim, tipo assim a gente vai abrindo a cabeça, né.....tipo nos próprios trabalhos que a gente apresenta em sala de aula, a gente leva muita coisa daqui do PIBID de dentro da sala, tem contribuído sim.

13)Um mural igual ...com os desafios né....os jogos.....igual nesse semestre a gente não fez a gincana....agora nesse semestre a gente ensina os meninos a jogar xadrez..

14) Sim,dos alunos a gente ouve sim, mas no caso dos professores é muito difícil tá perguntando eles, tipo na sala.Quando o aluno tá com a gente aqui nas monitorias, dos desafios, nas provinhas,eles falam que eles tem mais curiosidade do que dentro da sala de aula, que alguns falam assim, que dentro da sala de aula, tem muita gente aí não tem como ele ficar prestando atenção, um chama ele, ele dispersa, aí a professora vai chamar atenção de um, aí ele fica meio parado, não dá atenção daquele assunto.

Considerações finais: o PIBID abriu muito a minha cabeça em relação aos alunos....assim esse é o meio que eu vou trabalhar, porque antes eu achava que era bem fácil, beleza, mas eu acho que eu quebrei a minha cabeça com isso, é bem complicado, tem diversos aspectos diferentes, igual aqui nessa escola, a convivência dos alunos com o professor, assim o meio ambiente que ele vive é

muito diferente do nosso, a situação financeira, o pai nunca estudou porque eu vou estudar, e a gente lida muito com isso, é muito difícil.

Transcrição da entrevista da Taíza

1) Foi porque eu fiz o vestibular e passei, num foi opção não, foi mesmo porque eu fiz e passei. Não... é porque eu fui convidada pra fazer e passei, ... depois que eu entrei, eu passei a gostar.

2) Eu acho que é uma interação com a escola, ce acaba vendo a convivência dos alunos com os professores, diretores e outras pessoas.

3) Olha é um programa que ele está presente na escola, ele tem como objetivo auxiliar o aluno, diretor, o que a escola precisa e ao mesmo tempo fazer a interação do, vamos dizer assim, do estagiário do PIBID com introduzir na escola, ... uma informação.

4) Muito bem, pelo menos eu não tive nenhum problema não, em questão de... pelo contrário... desde a cozinha como qualquer pessoa, sempre fui muito bem tratada... até mesmo pelo alunos mesmos.

5) Às vezes sim, às vezes não. Porque depende... porque como se diz, quando você convive com a escola, ce vê muita coisa que ce num, vamos dizer entre aspas, cê num quer ver, como uma pessoa de fora num vê. Quando você passa a conviver na escola, cê, entre aspas, cê passa a lidar com questões tanto pedagógica como com o aluno, com direção, então, vamos dizer assim. é um pouco complicado, cê fazer isso.

6) Não, não lembro, porque a gente fez uns relatórios sobre a escola mesmo, secretaria, biblioteca, depois a gente já pegou as monitorias, eu fiquei com a parte da... de meninos com mais dificuldade mesmo, a questão de faltas, essas coisas, mas também fiquei com a outra parte também de trabalhar com o oitavo, o nono ano.

7) Depende, porque igualzinho, o ano passado eu trabalhei com meninos que entre aspas tinha uma dificuldade, vamos dizer assim, uma dificuldade mais de raciocínio, entre aspas, eles têm uma leve deficiência, tem os dados diretinho deles. Então, eles sim a gente tem que trabalhar com material diferenciado, porque às vezes a professora dá fração, eu vou trabalhar com eles fração, mas de outra maneira, então, entendeu? É a mesma coisa que ela está trabalhando, só que de uma visão diferente. E, às vezes, ela esta dando soma de fração e eu estou introduzindo fração pra ele, não porque ela não passou pra ele, mas mim chegar onde ela tá, eu tenho que dá o conteúdo pra ele, entendeu, pó que questões. E às vezes você ensina ele hoje e amanhã ele não sabe nada, ele não retém. Esse problema teve, mas a questão... esse ano a gente faz as monitorias

da sala. Então, o que o professor está dando na sala, a gente, entre aspas, a mesma matéria é passada pra eles na monitoria.

8) Nas reuniões, na quarta-feira a gente geralmente discute isso. Discute a questão de aluno que tem indisciplina, aluno por exemplo que tem déficit de atenção, o aluno por exemplo que é quieto, como se diz o aluno está triste, porque ele está triste, entendeu, como se diz a gente discute tudo isso e procura a supervisora.

9) Tem, só que como se diz, lentamente, porque é um processo lentamente, como se diz a gente num pode tratar todos iguais, porque cada criança, é uma criança que tiver ser tratada de modo diferente. Tem criança que vem pra cima de você super nervoso, tem outros que já vem super carinhoso, então, assim.... depende... eu acho que o objetivo mesmo do PIBID depende muito da situação, agora em questão da Matemática em si, na matéria em si, devargazinho e a gente teve bastante resultado positivo com isso.

10) É, as atividades como se diz de sala de aula são as monitorias, então, isso todo pibidiano faz, com se diz cada um do seu jeito, cada um de um jeito, mas cada um desenvolve essas atividades. Em questão, a gincana que a gente fez foi diferenciado, eeeeeé reuniões de pais, entendeu, eeeeeé entre aspas, tá introduzindo o jogo de xadrez, tá introduzindo aos pouquinhos, porque não tem tanta abertura, não por parte da escola, mas por parte dos alunos, tem uma resistência muito grande, com se diz pó n fatores.

11) Todas as coisas são registradas em ata, todo dia como se diz, registrado em ata, a gente é obrigado a fazer a ata em questão de horário, de matéria, essas coisas... pra gente provar que fez. O ao passado foi mais detalhado essas questões, porque a gente trabalhou em questões separadas, com simulado igualzinho eu trabalhei mais com esses alunos, então, era mais diversificado, entendeu?... cada uma ficou responsável por uma coisa... aí sim eram todas registradas, a gente tem uma pasta com todas as atividades envolvidas que são as monitorias, então, a gente pega o aluno na sala... o que ela tá dando na sala a gente dá na monitoria.... a gente tira o aluno da sala pra gente dar um atendimento particular lá com ele... Então, a gente não tem como planejar porque nós seguimos o professor.

12) Cê aprende muito, igualzinho que cada aluno é um aluno, ce vai ter que tratar cada aluno de um jeito, mesmo numa sala de 40 alunos, cada um aprende de um jeito, de uma forma diferente, e também em questão de, ce aprende com os funcionários, com o bibliotecário, com a secretaria, a direção da escola, em relação aos professores, na hora do recreio, então, ce tem muito a receber mais do você possa dar, entendeu,,, ce acaba participando de tudo... vem contribuir é ... eu não tinha essa visão que tenho agora... tem coisas que aprendi por exemplo no ano passado, por questões de trabalhar com esses alunos, eu aprendi muita

coisa que eu não sabia...então, é assim a gente aprende mais do que a gente acaba passando.

13)Em questão de vários jogos, foi a gincana...todo mundo reuniu e dividimos as tarefas...mas de comum acordo... a gente sentou discutiu qual jogo propunha essas coisas. Em questão, por exemplo, assim, igualzinho trabalhar com , igualzinho, eu trabalhei com esses alunos, então, eu confeccionei próprio para esses alunos, então, jogo de dominó...é bingo matemático, é caça palavras matemática, então, vamos dizer assim, são jogos que eu trabalhei mas pra lidar com o meu aluno, aí não faz questão da coisa, pois eu tava ensinando multiplicação,então, eu usei.

14)Tem porque ele aprende, igualzinho a multiplicação tanto fazia com, por exemplo, eu levava pra ele montinhos de milho pra ele agrupar...era por exemplo assim , era uma tabela que a gente tinha e tinha os números, eles visualizavam mais, mas também não tirava aquelas coisas de fazer as continhas ,mão a mão, essas coisas, acho que é uma coisa acompanhada com outra coisa.Produz resultado, produz, só que é com eu te falei às vezes ele não vai lembra por exemplo do fato de 2 e de 10, multiplicação e divisão, mas por exemplo pra quem não lembrava nada, lembrar de um ou dois já é um grande avanço pra ele, então, como se diz assim é poucas coisas, mas que contribui.

Considerações finais: *eu acho que eu não tenho nada que comentar não entendeu é como eu te falei, a gente aprende muito com a escola mesmo em questões de pessoas também a gente lidando com o ser humano a gente aprende mais do que a gente passa pra eles. E é entre aspas uma fábrica de conhecimento, tanto da parte da direção, como da parte dos alunos, dos funcionários que nos trata com filhos, entendeu, como da parte dos alunos, que dá trabalho, você precisa entrar no clima deles, eles viram pro ce e falam em questões de ironia, entrar na deles, entendeu, apesar que cê tá ali como entre aspa como professor dele, entre aspa ce tem que entrar na dele.Eu aprendi muito, o ano passado eu aprendi mais por esses alunos, porque foi do que com uma sala de quarenta alunos, e esse ano eu to aprendendo muito por causa das monitorias, questões de com se vê o desenvolvimento da criança, é muito gratificante também.Tem valido muito a apena em questões de cê lidar com o que a escola propõe, tanto nas questões físicas como nas questões de pessoas, de secretaria, burocráticas, ce aprende muito.*

Transcrição da entrevista da Talita

1) Sempre no meu período de escola básica eu era muito ruim em Matemática e teve uma professora minha que me fez gostar aí desde sempre, mais ou menos

no sexto ano eu comecei a gostar a gostar mesmo. Aí, como se diz, eu optei por essa área. Mas também só pensei em Matemática, sendo que essas coisas tipo engenharia que envolve Matemática, eu não quis. Falei não...vou mesmo fazer Matemática.

2) Eu queria ir para uma área de licenciatura e aí o PIBID era pra essa área...aí eu achei uma boa oportunidade para conhecer a realidade mesmo dentro de uma escola.

3) Ele traz nós para a realidade da escola...o que é a vivência aqui, o que o professor passa, até mexer nos diários inicialmente, até participar das reuniões, vê a pressão que tem do Estado em cima dos professores e dos alunos também.

4) Aqui eles receberam a gente muito bem...tem alguns professores ...assim, são pouco...olham pra gente e acho que não gostam muito da nossa presença aqui não, acho que somos intrusos, mas assim só pelo olhar a gente percebe, mas no entanto, nunca deu problema, nunca deu nada, sempre foi tranquilo. Uma professora perguntou porque a gente tava pegando os alunos do pavê, se ia adiantar mesmo...

5) Aqui deu pra perceber que hoje em dia os alunos não tão querendo muita coisa. A profissão é boa, mas por parte dos alunos, tá ficando difícil. Eu não fiquei desmotivada ainda, eu vi que a gente vai passar por muita coisa ainda, mas eu quero continuar nessa linha.

6) Aqui a gente começou trabalhando com as monitorias, a gente ficava no sexto horário com eles e teve a gincana, mas foi mais depois. Primeiro a gente conheceu a escola e depois a gente começou a pegar alguns alunos. Ah, trabalhamos com simulados das provas SIMAVE, PAAE, essas provas que a gente começou a fazer simulados com eles, se eu não tiver enganada.

7) O ano passado a gente trabalhou muito com o simulado, foi com a parte do estado,....depois a gente começou a pegar as dificuldades dos alunos....agora a gente dá monitoria, a gente tira o aluno e pergunta ao professor o que aquele aluno não está entendendo. A gente passa exercícios que o professor passou, explica o que ele não entendeu, a gente tá fazendo isso,....mas antes eram as provas, os simulados.

8) Nas reuniões a gente costuma contar o que aconteceu durante a semana, principalmente sobre os alunos problemáticos. Na gincana a gente até pediu aos meninos que participaram pra contar o que eles gostaram, a gente discutiu pra melhorar, seria isso?????

9) Eu pelo menos com o simulado, eu vi que os meninos tinham melhorado, agora este ano a gente não viu, eu não vi o resultado, em questão de nota, ainda não procurei o professor pra olhar. Os alunos que a gente pega, dá pra ver que houve avanço, pequeno, mas houve. Tem uns que são bem problemáticos, que éeeee beeeem difícil. rrsr rrr

10)Um dos primeiros que a gente fez foi o daaaa, eéééé do dia do estudante, que foi Supervisora que propôs pra gente fazer alguma coisa nesse dia e aí nós juntamos e o grupo optou por fazer, no caso a gente trabalhou com o xadrez, a dama e o tangran na parte da manhã para os meninos maiores e na parte da tarde a gente já colocou outras brincadeiras, barangandan, uma brincadeira que uma colega sugeriu e além desse o xadrez a dama pra quem quisesse. Aí a gente, na verdade foi a primeira coisa que agente fez na escola, foi pra gente apresentar o grupo aos alunos e conhecer eles, pra mostrar que a gente tava ali pra ajudar, foi a primeira coisa que a gente chegou, que a supervisora pediu... a gente começou em julho e fez essa atividade em agosto.

11) A gente tem a ata da reunião eeeeeeee teve um momento que a gente começou a fazer as atas individuais, o pibidiano vem aqui e coloca o que ele fez...ééééé e a gente se encontra uma vez por semana e tem a ata geral.A gente anexa a atividade na ata e também tem o portfólio que a gente fez com os simulados, tinha do 1º A, do 1º B, eu coloca lá os simulados que a gente fez e coloca lá o apanhado das notas, quanto que os alunos tiraram, corrige, faz aquele registro...o meu era para o PAAE.

12) É bom que a gente tem aquele contato com o aluno, dá pra vê,...é que a gente também costuma assistir alguma aula do professor, dá pra gente ver como que o professor tem que reagir a certas situações. Aí é bom pra gente saber com é a realidade dentro da sala de aula. Pra ver com que a gente tem que fazer uma atividade, tem que planejar antes como que a gente tem que, no caso comportar.

13)Teve esse do dia do estudante, a gente preparou todos os jogos para a nossa apresentação.Depois a gente preparou a gincana, que a gente também preparou todos os jogos.Teve o boliche matemático, teve oooo cubo, o jogo da velha, foram todos elaborados por nós, todos os materiais feitos por nós.

14)Eu mesma, só na gincana que eu trabalhei com esse material, mas os outros pibidianos que trabalham com os menores, fizeram trabalhos com eles separados.Pelo o que eles falaram durante as reuniões, como se diz, falou que teve um progresso, que eu acho que a ...é que trabalhou com jogo com aluno,éééé teve outros que trabalharam com o material dourado, que a escola disponibiliza pra gente...eu mesma não trabalhei com jogos.Interesse dos alunos, teve porque eles ficaram motivados por serem atividades diferentes.

Considerações finais: olha, até o momento, eu sou muito grata pela oportunidade de participar do PIBID, e tenho visto alguns avanços em alguns alunos que eu peguei no início que não sabiam nada,queria só saber de bagunça, e isso motiva a gente a querer continuar, com certeza.Aqui o grupo é muito unido, isso ajuda bastante, a supervisora sempre está as ordens, sempre que a gente precisa ela nos, como se diz, nos ajuda no máximo que a gente precisa, se a gente tem alguma dificuldade, ela arranja alguma coisa pra gente,

o grupo sempre foi muito unido, ééé...teve um integrante novo no grupo, ele como se dez nos ajudou muito, o que teve que sair nos ajudou muito. Como licenciando, eu percebo que aprendi muito principalmente na hora de preparar algum material, porque até que agora que eu estou fazendo estágio, e o plano de aula eu aprendi a fazer foi no PIBID.

Transcrição da entrevista do Thor

1)Porque eu busquei, eu gosto de Engenharia Civil, aí pela área da Matemática, como eu tinha passado no vestibular, eu optei por fazer licenciatura e depois seguir carreira como engenheiro.Só que de.....comecei a gostar e não sai,aí eu to lá até agora.rsrsrsrs. Aí, agora eu vou fazer depois da licenciatura.

2)De início, foi pela experiência, eu participei de um projeto já na instituição” vai até você na escola”, só que não atendeu as minhas expectativas o que era ser um professor em sala de aula, lidar com os alunos, com o diretor na sua cola essas coisas assim,.....aí eu resolvi participar do projeto, me inscrevi, passei, aí agora já estou participando. Por enquanto está respondendo às minhas perguntas.

3)A proposta do PIBID é fazer com que o aluno de licenciatura é.....tenha mais, como eu posso dizer...aprendizagem de sala de aula, é com a realidade, conviver com a realidade em sala de aula, porque como aluno a gente vê a sala de aula diferente, como professor é outra história.Então, éeeee o PIBID que eu me entendo é isso,.....a gente vem pra escola, faz alguns projetos, trabalha com os alunos, cê tem aqui na escola uma sala pra você, meus alunos, sempre eu trabalhei com o 9º, trabalhei com o 8º e vem muitos, então, eu tenho essa experiência, mas agora como assumir uma sala, tem hora que dá um embaralhado nas ideias, cê quer ser professor não, mas o PIBID ta me dando essa base... eu acho que na hora de terminar eu vou saber se eu quero ser mesmo ou não, eu acho que o PIBID é pra isso.

4) Esse recepção, já....como eu estudei aqui três anos, então, eu já cheguei aqui praticamente em casa, antes eu conhecia o ..., agora é o...., eu já tive contato com eles, e o ... sempre foi no terceiro eu fazia vestibular e ele sempre tava na cola perguntando, Então, criou um certo vínculo aí com os professores, na secretaria, Então, cheguei aqui, já tava praticamente em casa.

5)É tem me ajudado,.....lá na faculdade.....eu não entendi muito bem.Uai,....creio que sim, porque por enquanto eu não tenho uma ideia formada ainda não, por causa de ser professor e tal, acho que uma profissão muito dolorosa.Eu já venho trazendo comigo mesmo dos professores reclamarem em sala de aula, eu já fui aluno e sei como que é, como que funciona e tal, uma turma. Isso aí, professor desgasta muito, estressa muito, cê vê professor saindo chateado, falando mal da turma, então,... o PIBID tá me dando esse...essa

experiência, mas ainda não tenho focado assim se é o que eu quer.o mesmo não.A cada dia eu mudo de ideia, às vezes, eu penso em voltar, e, às vezes, acontece alguma coisa, cê volta e desanima e tal, mas eu acho tudo indica que eu vou ser professor.

6)A primeira atividade que a gente fez aqui foram os jogos, elaboramos e pegamos os jogos é de Matemática, e eu elaborei uns jogos sobre labirinto, que chama o jogo, a gente fez sobre madeira e tal, um de raciocínio lógico e apresentamos pros alunos numa feira de jogos de matemática.Foi a primeira atividade que eu tive mais contato com os alunos, de início,...foi esse.Mas teve um outro momento, eu esqueci de te falar,a gente chegou e eles foi conhecer a escola, eu já conhecia a escola, sabia onde ficava banheiro, sala, biblioteca, refeitório, xerox, eu já sabia, então, foi todo mundo reconhecer a infraestrutura, só que eu já sabia, eu já estudava ,então, pra mim eu num tive aquela expectativa igual os outros teve de conhecer uma escola.Esse foi o primeiro contato que a gente teve, depois foi conhecer o diretor, secretaria, ver o plano de aula dos alunos, é esqueci o nome ...pedagógico, a gente foi ver o projeto pedagógico.

7) Que a gente trabalha, sim, existe.Porque é o seguinte, eu no início, a gente começou com algumas dificuldades com alguns professores, com a resistência de alguns professores, mas agente trabalha em sala de aula, porque às vezes ce passava uma matéria que o aluno ia vê, então, o professor não viu aquela matéria ainda e sala de aula, aí se ocê ia trabalhar com ele o professor achava meio ruim que não podia e tal, aí depois disso, veio um plano, um plano certo pra gente seguir, aí eu pessoalmente trabalho,.....eles levam um caderno, eu costumo pegar o caderno um dia anterior, antes de eu dar aula, vejo o que a professora passou, elaboro exercícios e reforço a teoria com eles, mas nada além disso, só é o que a gente trabalha com eles.

8)Sim, esse retorno foi, o que a gente pode fazer foi, como eu trabalhei com o 9º ano, a gente não fez isso, eu só preparei eles pro vestibular do IF, foi o que a gente trabalhou com ele e foi bom,... eu acho que de cinco que fez, três passaram, três passou no vestibular e também foi a nota, aí que a gente viu que eles aprenderam foi em sala de aula.Na prova, eram onze, dez passaram e tavam precisando de nota, muita nota em 25, ele precisavam de 23, 24 e ssssssó um que não conseguiu, o resto conseguiu.Aí, foi isso que eu vi que tava dando retorno ao reforço, que os alunos tavam respondendo o que eu tava trabalhando com eles.Issó foi discutido no grupo, quando eles foram bem, foi no final do ano passado que a gente começou, foi na última prova, então, eles voltaram, me procuraram, me falaram que adiantou, que passou, depois foi passado pra gente uma lista dos alunos que passou, tive contato com o professor e até esse mesmo professor que não muito com a ideia nossa na escola, depois que os alunos melhoraram veio que agradecer, falar que adiantou, que o reforço ajudou eles, que em casa eles não faz nada, mas eles tira um tempo em vem pra cá a acaba

aprendendo e na escola e na prova eles corresponderam o que a professora tinha passado.

9) Tem, tem sido alcançado sim. Que esse projeto que vem, a gente trabalha, então, tá dando retorno esse projeto, até mesmo a direção vem agradecer, se eles estão agradecendo, que é a direção da escola, eles mesmos estão vendo que está dando retorno esse projeto.

10) É igual essa questão que a gente trabalha de raciocínio lógico, a gente traz essa questões, são discutidas pelo grupo, qual questão vai ser melhor de ser trabalhada aquele dia, aí a gente põe no mural, os alunos fazem e depois trazem para gente corrigir, a gente vê o erro, onde que eles erraram, e tão sempre discutindo ali esse planejamento, sempre tem um planejamento antes de fazer cada coisa. A gente fez esse jogo, são de raciocínio lógico, a gente procura lá, e dá retorno, mas passa todo pelo grupo. Essas questões, uma semana é pro Ensino Fundamental e outra é pro Médio. E assim vai, sempre é destinado ao Ensino Fundamental e Médio.

11) A gente faz uma ata, assim que gente acaba de fazer, a gente faz uma ata para toda reunião e aí passada, a gente trabalha uma semana, na quinta, e aí na terça feira a gente, quando a gente reúne,eu fiz o meu trabalho terça-feira, eu dou aula, faço o meu planejamento dou reforço, aí a gente reúne na quinta feira, na reunião, fala os resultados e a gente entrega para supervisora e faz uma ata, a gente fala, escreve, faz a ata e todo mundo assina e registra.

12) Eu acho assim, pra eu arrumar um emprego, eu tenho mais experiência do que uma pessoa que não fez o PIBID. Por que eu já querendo ou não eu já tenho uma convivência em sala de aula, o que é um quadro lá na frente, é ...situações com os alunos em sala de aula, então, eu já vou ter uma certa experiência,não vou tá pronto, prontamente, não me dá essa, cem por cento, e sair assim, ...eu to cem por cento, não tô, vai me dar cinquenta por cento na minha vida. Pra ser um professor eu vou ter outra experiência, com o diário, que muita gente já sabe, cê num tem que chegar na escola e procurar ajuda pra escrever diário, a gente num tem medo, sabe como preenche um diário, essas notas, a gente sabe como é que funciona, elaborar uma avaliação, ter que fazer uma plano de aula, cada um que ce vai fazer, ...então, eu já sei que vou ter um cinquenta por cento. Sim, vai trazer muitas contribuições.

13) Foi os jogos que a gente já fez como eu já falei já, foi os jogos que a gente fez em sala de aula, a gente elaborou, confeccionou esses jogos, foi para o nível Fundamental, só que fizemos jogos direcionados para o Ensino Médio também, só que o foco mesmo foi o Fundamental que foi o início nosso no PIBID, era de início trabalhar com eles, porque a gente não tinha experiência no Fundamental, só no ENEM. Então, a gente confeccionou jogos, foi cerca de dez jogos que a gente confeccionou e foi para uma sala, reunimos, trouxe os alunos distribuídos em duas salas e pôs os alunos fazendo esses jogos e cada

jogo era de dois eu três pessoas, um jogo era para uma pessoa. O grupo inteiro é que fez esse trabalho.

14)Eu não percebi é os alunos comentaram assim, mas eu não percebi, eu não sei se foi por causa que eu não procurei saber e se eles não vieram procurar saber, só mesmo comentário que foi bom, mas eu especialmente não vi, não vi ninguém comentar, acho que eu não busquei saber, foi isso.

Comentários finais: *o PIBID pra mim de início eu achava que era uma coisa muito estranha, é bom pra escola, cê tem as horas, cê tem que participar.... e tal... .. aí, eu achei que ia ser ruim, e passou, eu comecei a conviver com o grupo, a gente fica mais motivado e aprende muitas coisas, às vezes ce esqueceu alguma coisa, uma matéria que ce nem tá vendo, ce começa a rever aquilo ali, ce aprende, traz muitas coisas.E também a convivência com o pessoal em sala de aula assim, pessoas boas dentro da sala de aula, então, motiva, tá me motivando.*

Transcrição da entrevista da Vanessa

1)Matemática, então,...desde sempre eu sempre gostei de Matemática, foi um a área que eu gostava e eu gostava de outras áreas também e foi crescendo a admiração por alguns professores mesmo.....eu posso falar isso hoje.Eu acho assim que dar aulas é muito complicada, é uma tarefa muito difícil, eu acho que consegui fazer isso, eu tinha uma admiração, eu não sei explicar, e fui gostando dos professores também e gostava de Matemática, gostava muito de Inglês também, só que como eu tinha muita facilidade em Matemática, eu optei por Matemática, mas quando eu fui escolher o curso eu tinha dúvida, eles falavam assim não compensa ser professor e tuuudo, aí eu conversei com um professor de Filosofia meu muito amigo e ele falou, eu acho que ce num tem que ir pelo o que os outros pensam não, tem que ir por voce mesma.

2)Então,...do PIBID em si, é na época que eu prestei o PIBID eu tava trabalhando e eu tava achando muito complicado essa missão de estudar e trabalhar e eu queria fazer outra coisa, só que eu num posso parar de trabalhar, pois eu trabalho desde os quinze anos e apareceu o PIBID e eles explicaram o que era o PIBID e a princípio mais pela facilidade, eu falei vai dar muito tempo pra eu estudar, que eu num quero largar o curso, estudar e ficar com a situação financeira tranquila.Aí a gente foi conhecer o PIBID o que que é né?O coordenador fez a apresentação e eu fui concordar com tudo aquilo. O meu medo e de todo mundo né, na hora de formar encarar a sala de aula e a gente foi começar a conhecer a escola, os meninos e a gente vê que é diferente que lá na frente seu impasse vai ser muito menor que agora, se vc. fosse formar

e ir pra escola. Eu particularmente eu não teria coragem, tinha que ter alguma coisa pra mim impulsionar, se eu não fizesse o PIBID.

3) PIBID pra mim, foi uma coisa de oportunidade mesmo, tanto pra mim como estudante como para os meninos que estão na escola, porque eu aproveito o PIBID pra aprender e para conhecer o ambiente escolar e já ver como vai ser essa trajetória de professora e eles aproveitam o conhecimento que eu já tenho, não tenho tanto, mas já tenho com os projetos que a gente faz. Porque eles ficam super entediados de ter aquela aula maçante, então, às vezes, aparece uma aula diferente, eles gostam, é claro que são poucos, isso desanima a gente, não são todos que entusiasmam, mas a gente vai caminhando assim, com poucos mesmos.

4) Nossa, a escola recebeu a gente super bem, pelo o que eu to te falando, como eles estão acostumados a ter aquele jeito muito maçante, tudo igual todo dia, então, o PIBID é uma coisa diferente. Como oportunidade de ajuda, a escola aceitou muito bem e a comunidade escolar apóia muito, a diretoria está muito presente no dia-a-dia, quer saber o que está acontecendo, o dia-a-dia, o que a gente não tem em toda escola, eu fui privilegiada por estar na escola que eu estou, porque as outras vezes o professor tem que resolver os problemas sozinho, como disciplina com o colega e lá não a comissão pedagógica ajuda bastante. então, todos me receberam bem e tá até hoje tranqüilo, muito bem.

5) Tem contribuído, com certeza. Vou confessar pra você que tem horas que a gente balança um pouquinho, algumas vezes com o que a gente vê e te leva a pensar se é isso mesmo, se você vai dar conta.....eu acho que a responsabilidade é muito grande, eu tenho medo de não dar conta não na questão de passar conhecimento, porque isso eu sei que eu tenho, entendeu? Eu trabalho pra isso, eu tento estudar para isso, então, ,por exemplo, eu num vou conseguir.... tem gente que vai para sala de aula sem preparar aula, eu não vou fazer isso nunca...como um aluno vai me perguntar alguma coisa que eu num sei, então, eu acho que isso não,....mas eu tenho medo mais éééé porque as coisas não é como antigamente, como é a disciplina tá muito complicado de controlar, os meninos não têm interesse mais, porque esta coisa deles saberem que podem estudar ou pode não estudar que eles passam de ano mesmo. Antigamente os professores tinham comando da sala. Mas mesmo assim, eu pretendo seguir essa carreira de docente.

6) A primeira coisa do PIBID, foi...a gente começou com a ideia do cursinho pro ENEM, foi a ideia dos dois cursinhos, do ENEM e das Olimpíadas de Matemática. Acho que foi a primeira coisa que a gente fez,...não antes disso a gente fez um trabalho de geometria espacial, mas eu não fique muito por dentro não, a gente montou o projeto que seria. Primeiro mesmo, a gente foi conhecer a secretaria, conhecer como funciona e escola, conhecer os professores, alguns, quem que era quem, se a gente precisasse de alguma coisa, quem que a gente ia

recorrer, quantas salas, quantas turmas, né essas coisas, conhecer o ambiente escolar mesmo ,foi o primeiro passo.

7)Uai depende, igual, os projetos do ENEM e Olimpíadas, é a parte né?Porque o ENEM pega questões dele mesmo, vai trabalhando para que os meninos tenham aquele ritmo e vendo como é que é. Olimpíada também a gente trabalhou com os meninos da segunda fase das Olimpíadas de Matemática, então, a gente pegava as provas de segunda fase para ir trabalhar com eles. Aula de reforço, aula de recuperação, então, num bate com a matéria que o professor tá dando na sala, recuperação ... a gente pega alguma coisa a parte.

8)Ah, sim a discussão é constante, a gente, a medida que vai aparecendo algum impasse, alguma dúvida, a gente já conversa...isso aqui num tá sendo favorável nem pra ele, nem pra nós. Que, às vezes, a gente tá fazendo alguma coisa que não adianta, aí tem que mudar a atividade. A gente conversa direto, porque a gente se vê o tempo todo. Igual, eu apliquei o simulado terça feira para os meninos do ENEM e tinha uma coisa na questão lá, e outro rapaz que fica a tarde, eu falei pra ele, isso assim aconteceu, então, a gente tá sempre conversando, mas isso é bastante não só na reunião, porque se deixar pra reunião, já tem um tanto de coisa.

9)É, parcialmente né. Porque ce lida com muito...tem muito obstáculo, por exemplo o espaço físico da escola te impede, éééé... a falta de vontade do aluno te impede, muita coisa de impede, porque às vezes vai ser um ou outro que vai interessar, às vezes a gente começa com uma turma grande de ENEM, aí vai só saindo e no final sobram aqueles que querem mesmo. Então,, quando a gente entra numa coisa assim igual o PIBID ou cê vai ser professor, ce acha que ce vai mudar o mundo, aí cê vai lançar um projeto bacana que todo mundo vai querer ir, vai querer participar e não é assim né?Você vai ficar frustrado, cê tem que cair na real mesmo que não adiante, não vai ser todo mundo mesmo, vai ser alguns.

10)Eu não sei de quem foi a ideia, mas acho que foi ideia nossa mesmo, saiu de alguém a gente foi aperfeiçoando. A ideia dos desafios do recreio. É a gente tá fazendo esses desafios, tá dando mais certo para os meninos menores do que para os grandes, com sempre, os pequenos, os meninos do Fundamental são mais interessados do que os outros.É a gente lançou essa ideia de fazer os desafios um dia na hora do recreio, aí a gente ia lançar. Depois surgiu a ideia do jornal que a agora a gente faz o jornal mensal, que a gente coloca coisas que vão acontecer na escola, coisas que já aconteceram, quem destacou em nota e desenvolvimento, coloca curiosidades matemáticas, desafios. Para os desafios do recreio, a gente tem um espaço na escola, a gente chama os meninos pra perto e lança os desafios e aquele que acertar a gente dá uma premiação, igual outro dia os meninos estavam ganhando jogo de xadrez, de dama que foi doado pelo coordenador, ou não sei como ele obteve esses jogos e passou pra gente dar para os alunos que acertaram os desafios, ou senão uma coisa boba assim,

eu falo boba, m as eles gostam, uma balam um chocolate, umas coisas assim, eles gostam e ficam lá em redor querendo acertar e querendo saber a resposta.

11) Pois é os registros são mais, acho que não tem nada formal, mais a gente vai fazendo e registrando e passando para o pessoal da Instituição para fazer a divulgação do que a gente tá fazendo. Todas as atividades que a gente aplica, ela fica com uma cópia, tem que passar pra ela, jornal, ela vai guardando todos também, tudo tudo tá com ela, ela tem todas as anotação de todas as reuniões. Não a gente não faz ata de reunião, é tudo informal mesmo, a gente anota no nosso próprio material. Isso, ela tem a agenda dela e a gente anota no nosso material para manter controle porque eu acho que tem um pessoal do PIBID que faz ata né, a gente não faz porque dá muito trabalho e a gente ia perder muito tempo com isso.

12) Os impactos como se diz, você vê a diferença de um pibidiano para um não pibidiano, porque nós estamos muito mais bem situados do que aqueles que não fazem. Igual étem a disciplina Prática de Ensino, cê vê que quem é do PIBID tem muito mais desenvoltura do que aquele que não faz o PIBID. Isso é visível, é questão de, como fala de estar decidido na carreira mesmo, quem é pibidiano às vezes decidiu, quem não é pibidiano tá naquela, não sei se vou, ou se não, se fico, num sabe. É a diferença é marcante.

13) Material que nós produzimos, foram as apostilas. O que os meninos fizeram mesmo foi os sólidos geométricos, teve alguns que deram para aproveitar porque eles fizeram bem feitos, sob a nossa orientação, com material reciclado. A professora iria introduzir a matéria de sólidos geométricos. Eles ficaram por conta de dar uma pesquisada e aí eles foram situando sobre o que era aquilo, qual que era a matéria. Teve também com os outros meninos, foi com informática, porque a gente achou um programinha lá que chama Calculadora Quebrada e os meninos gostaram e aí a gente separou eles em grupo e fizeram uma espécie de competição com eles, mas aí cabe a parte do espaço físico da escola, que na época a gente queria fazer alguma coisa maior, cada aluno que fizesse o seu, que tivesse um computador e eles iam ao mesmo tempo fazer. Só que aí o laboratório estava indisponível, a internet na tava funcionando, aí gente teve que organizar em grupos e cada um num lugar, na biblioteca, na secretaria, entendeu?

14) Eu acho que sim, a partir do momento que ele vê que existe uma coisa diferente que não é só aquela coisa maçante de sala de aula, ele passa a ter mais interesse pela disciplina matemática, que é muito rejeitada hoje em dia né. Porque todo aluno odeia matemática, não sei matemática e cê tem que ver o que os meninos falam, você fica impressionada, mesmo com a rejeição que eles têm. E a partir disso aí, acaba que eles têm mais interesse e têm uma visão diferente. Outro dia mesmo a coordenadora falou que um professor veio elogiar porque a gente tá trabalhando com uma menina deficiente visual, que tem três pibidianos que estão trabalhando diretamente com ela, o avanço dela foi

impressionante, porque ela é muito inteligente, só que ela tem suas limitações e precisava de alguém para ajudar e a escola não tinha essa pessoa, e que estava impressionada com o avanço dela, que realmente trouxe benefícios.

Considerações finais: *essa experiência trouxe só benefícios. Porque quando cê escolhe uma profissão assim, já é complicado, a escola já é difícil, depois que cê escolhe durante o tempo que cê tá estudando, cê tá pensando será que eu to no lugar certo, né?Será que eu to gastando o tempo na coisa certa?Eu tenho certeza disso, e meus pais nunca me apoiaram, falaram pra eu largar disso porque é muito difícil, eu fico lá em casa descabelando com as coisas, tem hora que eu estou estressada, que eu tenho prova que eu tenho que estudar a responsabilidade também tá no instituto federal que é diferenciado dos outros ensinos, né?E a partir do momento que eu fiz o PIBID, eu tive a certeza de que eu estou no lugar certo, que era isso mesmo que eu queria, com dificuldades ou não, é o que eu quero, eu estou no lugar certo, que era isso mesmo que eu queria, com dificuldades ou não, é o que eu quero.*

APÊNDICE B - Quadros de análise de dados

Eixo de análise temática (Ana Júlia)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>oportunidade de trabalhar forma de praticar aprender na universidade e trazer pra cá</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata a inserção na área por falta de opção e entende o PIBI como integração da universidade com escola básica	B	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	75%
Eixo II 4) acolhida (escola) 5) imersão (escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>fui muito bem acolhida eu quero para meu futuro foi a gincana, a mais marcante</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a acolhida relativa da comunidade escolar e não expõe com clareza a primeira atividade na escola	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	75%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>normalmente segue o professor não de uma prática em si, mas de todas sim, no total sem sempre o problema é resolvido a gente cria, os joguinhos foi o melhor tem o registro na ata</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Percebe que existe interação do grupo, demonstra criatividade, a ausência de momentos de reflexão e relata que os registros são feitos apenas nas atas das reuniões	C	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>a prática é o que dá o diferencial</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende e expressa com clareza a importância do programa para sua formação	B	idem	75%

Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)	<i>todo o material de gincana a gente mesmo produziu</i> <i>consigo sim, eles têm mais facilidade de ver quando a gente desenha</i>	Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos	Demonstra criatividade na produção de material pedagógico e visualiza contribuições para o educando	B	idem	75%
---	--	---	---	---	------	-----

Eixo de análise temática (Ana)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>eu gosto de Matemática ia ter muita experiência aprende como é o trabalho nas escolas</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Expressa o gosto pela área e compreende que o PIBID mostra o trabalho na escola	C	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	50%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>fui muito bem recebida vem confirmar minha escolha a supervisora fala como lidar com os documentos da escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Cita a acolhida pela comunidade escolar e expõe sim riqueza de detalhes a primeira atividade na escola	C	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	50%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>o trabalho de geometria sobre pirâmide sim, a gente vai acumulando experiência sim, com a aluna deficiente visual a gente cria um material só pra ela tem um caderno, a gente anota tudo</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Expressa interação com o grupo, afirma que existe registro das atividades, e assim como os momentos de reflexão, se houver	C	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>criar projetos novos para chamar atenção dos alunos</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Percebe o foco somente na elaboração de novas atividades pedagógicas	C	idem	50%
Eixo V 13) material pedagógico (aplicação)	<i>O jornalzinho, os módulos do ENEM e o material da aluna</i>	Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo	Relata a produção de material pedagógico e percebe avanços na aluna deficiente visual	A	idem	100%

14) aplicação (avanços-educando)	<i>deficiente visual ela precisa de material concreto para tocar, isso ajuda muito</i>	percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos				
-------------------------------------	--	---	--	--	--	--

Eixo de análise temático (Bárbara)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance do objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>sempre tive afinidade ver se eu queria mesmo ser professora vivência na escola</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Afinidade com a área levou à inserção no programa para se inteirar da profissão docente	B	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	75%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>aceitaram a gente muito bem eu gosto do que estou fazendo conhecer a estrutura da escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	A comunidade escolar foi receptiva e o programa confirma a escolha profissional	A	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	100%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>a gente tem certo contato com os professores tem uma reflexão do que a gente tá ensinando em termos de recuperar, ele ajuda os alunos a ter nota as atividades que a gente faz são todas pela supervisora tem sim, as atas das reuniões</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Percebe a interação do grupo, mas com ausência de momentos de reflexão e registro do planejamento das atividades e s reforça a contribuição do projeto para a recuperação de notas dos alunos	B	idem	75%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>o PIBID mostra a realidade com que eu vou lidar</i>	Admite o foco no programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Expressa a influência positiva no processo de formação	A	idem	100%

Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)	<i>a gente fez uma gincana foram jogar..... colocaram em prática..isso ajuda bastante</i>	Demonstra criatividade comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino- aprendizagem dos educandos	Iniciativa, criatividade e percepção acerca dos pontos positivos de aplicação de atividade pedagógica diferenciada	B	idem	75%
--	---	--	--	---	------	-----

Eixo de análise temática (Ária)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>Sempre gostei de Matemática ver como dar aula a gente vivencia na escola num tem nada que pague</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Expressa o gosto pela área e considera o PIBID uma experiência incomensurável	A	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	100%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>professores prontos p/ajudar aproximar daquilo que me propus com a monitoria</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares dos professores confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Manifesta a colaboração dos professores, entende que a imersão na escola aproxima da realidade e não relata a primeira atividade na escola	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	50%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>totalmente de acordo com o plano do professor se tem alunos problemáticos, se estão aprendendo tá sim alcançando os objetivos a gente planejou o dia especial da Matemática atas sobre as atividades</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Demonstra interação com o grupo cita momentos de reflexão e planejamento das atividades	C	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>um crescimento para o meu campo profissional</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Demonstra com clareza a contribuição do programa para o avanço profissional	B	idem	75%

Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)	<i>nós confeccionamos o material para o xadrez e o boliche tira o aluno daquele dia maçante</i>	Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos	Demonstra criatividade e participação na elaboração de material pedagógico e considera que sua aplicação motiva o aluno	B	idem	75%
---	---	---	---	---	------	-----

Eixo de análise temática (Bela)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>sempre gostei de Matemática conhecer a licenciatura laço entre a faculdade e os três participantes</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Expressa com clareza o propósito do programa em estreitar os laços entre universidade e escola	A	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	100%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>fizesse parte da escola amo fazer o trabalho com a aluna deficiente visual questionário aplicado aos professores</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Relata a intimidade com o ambiente escolar, demonstra satisfação com a imersão e omite parte da primeira atividade desenvolvida	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	75%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>a gente trabalha direto com ela (aluna deficiente visual) por email ou na reunião, falando se tá fluindo tá meio que engatinhando, por ser a 1ª vez do programa tem várias atividades, teve o jornal tem o livro de ata e o caderno</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Demonstra interação e expressa que o programa está avançando lentamente e relata que existe registro e reflexão sobre as atividades	C	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>além de me colocar como professora me ajuda com os conteúdos da faculdade</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Percebe a integração do conhecimento do programa com os conteúdos da licenciatura	B	idem	75%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>Matemática cobrada no ENEM</i> <i>às vezes não dá para perceber de imediato</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>Relata as atividades com foco no ENEM e não consegue perceber de imediato os avanços do educandos</p>	<p>C</p>	<p>idem</p>	<p>50%</p>
--	--	--	--	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática (Dexter)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>fazer doutorado em EM início profissional inserir no mercado de trabalho</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Expressa a pretensão de continuar os estudos e considera o PIBID como oportunidade para iniciar a profissão docente	B	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	75%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>não gostaram tanto das ideias dar aula no ensino superior projeto Matemática e Meio Ambiente</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera primeira atividade desenvolvida na escola	Demonstra a resistência da escola às novas ideias e relata intenção de lecionar no nível superior e omite a primeira atividade	C	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	50%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>com o ENEM o que a gente tem aprendido e o que tem pra melhorar tem muita coisa ainda pra ser feita ambas foram realizadas, tanto com o professor ou a gente todas as informações, o que a gente fez</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Afirma que existe interação do grupo, momentos de reflexão e registro das atividades. Demonstra envolvimento com as atividades	B	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>Ainda não foi além do nível que eu já vivi, acredito que possa vier</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Expressa que o programa ainda não superou suas expectativas	D	idem	25%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>a tábua com linhas para ajudar a aluna deficiente visual</i> <i>expor figuras geométricas ajudam os alunos</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>Demonstra criatividade, mas omite a percepção do avanço significativo do processo ensino-aprendizagem</p>	<p>C</p>	<p>idem</p>	<p>50%</p>
--	--	--	--	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática (Guto)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcançaCE objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>levo jeito para a docência contato com a escola juntar teoria e prática</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Percebe a aptidão para docência e entende o programa como aproximação de teoria e prática	A	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	100%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>em duas semanas a gente estava totalmente inseridos tenho cada vez mais certeza entrevista,saber quem é o professor e o diretor</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a certeza da escolha profissional e descreve parcialmente a Primeira atividade na escola	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	75%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>busco trazer atividade diferenciada termino a aula e reflito logo em seguida melhorar o conceito que os alunos têm da Matemática ela dá um base e a gente faz faz o planejamento, a aplicação e ver o resultado</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Relata que faz reflexões após as atividades, pretende atrair a atenção para a Matemática e demonstra envolvimento com o programa	A	idem	100%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>perde o receio de entrar na sala de aula</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende a contribuição do programa no sentido de trazer segurança para a prática profissional	B	idem	75%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>gosto de fazer projeto pedagógico</i> <i>estudar um jeito diferente de dar aula</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>Demonstra autonomia, criatividade, mas não percebe avanço para o processo ensino – aprendizagem, focando aulas diferenciadas</p>	<p>B</p>	<p>idem</p>	<p>75%</p>
--	---	--	---	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática (Joaninha)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>escola perto e afinidade com os números vergonha de falar na frente não ter um impacto</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Expressa afinidade com a área, mas entende parcialmente a proposta do PIBID	C	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	50%
Eixo II 4) acolhida (escola) 5) imersão (escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>todos ficaram felizes minha desenvoltura é outra reconhecimento da estrutura da escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Descreve a receptividade da escola, percebe que a imersão trouxe autonomia e relata com segurança a primeira atividade no cotidiano escolar	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	75%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>em cima do que o professor está trabalhando ah eu to pegando um joguinho e trazendo pra sala chega pra gente.....ah eu consegui fazer o teste a ideia da Páscoa foi passada e a gente desenvolveu não tenho costume de fazer registro do aconteceu</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Afirma que não há registro, há poucos momentos de reflexão e demonstra um mínimo de envolvimento com as atividades do programa	D	idem	25%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>certeza de vou conseguir dar aula pra muitos alunos</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Percebe a contribuição do programa no que se refere à desenvoltura para a prática profissional	B	idem	75%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>confeccionamos muitos jogos</i></p> <p><i>eles prestam mais atenção por ser jogo</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>e Demonstra entusiasmo na produção de material pedagógico em o mite a percepção do avanço no processo ensino-aprendizagem</p>	<p>C</p>	<p>idem</p>	<p>50%</p>
--	--	--	--	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Laura)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>comecei e gostei além da bolsa, o trabalho com os alunos vivenciar com os alunos</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Expressa a inserção na área por falta de opção e compreende minimamente a proposta do programa	D	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	25%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>de braços abertos quero seguir a carreira preparar os alunos para as olimpíadas</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera primeira atividade desenvolvida na escola	Relata a boa acolhida da comunidade escolar e, confirma a escolha profissional e não expõe com clareza a primeira atividade na escola	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	50%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>projeto de recuperação discute quais as deficiências que estão ocorrendo surtiu algum resultado imediato jornal mural tirou foto, fez um caderno e na ata da reunião</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Percebe que existe interação do grupo, reflexão e registro das atividades	A	idem	100%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>o lado psicológico e pra reforçar o que aprendeu</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende parcialmente as contribuições para sua futura atuação profissional	C	idem	50%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>apostila para o ENEM</i> <i>são assuntos específicos ali</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>Percebe avanço no processo ensino-aprendizagem apenas em relação ao uso da apostila e não expressa criatividade</p>	<p>C</p>	<p>idem</p>	<p>50%</p>
--	---	--	--	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Maria Clara)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>sou bacharel e quero Mestrado contar ponto p/ o Mestrado colocar o pé no chão</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Expressa a intenção de ingressar num Mestrado e percebe minimante a finalidade do programa	D	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	25%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>gosta muito do nosso trabalho objetivo é o ensino superior o funcionamento da escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Relata a boa acolhida da comunidade escolar, expõe com clareza a primeira atividade desenvolvida na escola	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	75%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>trabalho compartilhado nas reuniões,...o que agregou inicio ficou vago, mas depois buscamos em outro PIBID trabalhamos com o Enem durante as férias tem um caderno, mas na forma de trabalho científico</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Percebe que existe interação do grupo e poucos momentos de discussão e reflexão	C	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>impacto positivo, porque força estudar, buscar coisas novas</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação percebe avanços para a atuação profissional	Compreende e expressa com clareza a importância do programa para sua formação	B	idem	75%

Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)	<i>confeccionou o material das olimpíadas</i> <i>no conselho de classe teve comentário que o aluno recuperou</i>	Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos	Demonstra comprometimento com as atividades e considera avanços para os educandos	B	idem	75%
---	---	--	---	---	------	-----

Eixo de análise temática(Maria da Luz)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>por causa dos professores ter uma noção que não é mil maravilhas desafio para criar</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata a inserção na área por influência de professores e percebe parcialmente a proposta do programa	C	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	50%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>super bem minha prioridade é dar aula conhecer a estrutura da escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a boa acolhida relativa da comunidade escolar, confirma a escolha e expõe com clareza a primeira atividade na escola	A	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	75%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>trabalha em conjunto levantar dados pra ver se tá funcionando, isso 100% não sim, dentro do que a gente propôs sim ele propõe e a gente discute por email e a gente arquiva</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Percebe que existe interação do grupo, mas relata a ausência de momentos de reflexão e afirma que os registros são feitos apenas pro email	C	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>De experiência e conhecimento, porque o PIBID pressiona a estudar</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende a importância do programa em termos de experiência e conhecimento	B	idem	75%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>Confeccionaram as figuras</i> <i>tem interesse maior pelo o que é ilustrado</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>e Demonstra comprometimento na produção de material pedagógico e visualiza contribuições no que se refere a ilustrações</p>	<p>B</p>	<p>idem</p>	<p>75%</p>
--	--	--	--	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Maria)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>gostar da área pelo dinheiro e começar uma experiência na escola conhecer o ambiente</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata a inserção por gostar da área, afirma que a bolsa o atraiu e percebe parcialmente a intenção do programa	C	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	50%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>alunos e coordenadores foi normal dar aula no ensino superior apostila para o Ensino Fundamental</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a acolhida relativa da comunidade escolar e não expõe com clareza a primeira atividade na escola	C	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	50%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>de acordo com que eles estavam aprendendo estratégia para atrair os alunos aula de reforço, a gente vê que dá resultado atividade tipo a da Páscoa e o dia da Mães, vem todos não é exigido nenhum registro</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo expressa envolvimento com proposta do PIBID	Demonstra ausência de registro das atividades, percebe que por meio das aulas de reforço o grupo atinge os objetivos	C	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>querer estudar mais para não dar aula para o E.Fundamental e Médio</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende a contribuição para confirmar que não quer ministrar aula para a Educação Básica	C	idem	50%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>na sala de aula não, só em datas comemorativas</i> <i>todo mundo interage</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>e Demonstra falta de criatividade na produção de material pedagógico e visualiza contribuições para a interação dos alunos</p>	<p>D</p>	<p>idem</p>	<p>25%</p>
--	--	--	---	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Mirian)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>fiquei excedente na Engenharia Elétrica no início, foi pelo dinheiro mostrar a realidade</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata a inserção na área por falta de opção e pela bolsa e retrata o programa como maneira de mostrar a realidade da profissão	C	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	50%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>super bem recebida mudei de opinião o cotidiano da escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a boa acolhida da comunidade escolar, relata que mudou a escolha profissional expõe com clareza a primeira atividade na escola	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	75%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>não quer que eles aprendam mecanicamente discute, a supervisora pergunta o que achou parcialmente, um processo bem lento planejando atividades diferenciadas nas pastas, como os alunos foram</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Demonstra que existem momentos de reflexão e entende que os objetivos são alcançado lentamente confirma que há registro das atividades	B	idem	75%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>a prática é muito mais valiosa do que a teoria</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Demonstra o foco na prática e entende que esta é mais importante que a teoria	D	idem	25%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>uns jogos interessantes</i> <i>tudo o que sai da mesmice os meninos gostam</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>e Demonstra pouca criatividade na produção de material pedagógico e visualiza contribuições quando o professor sai da rotina</p>	<p>C</p>	<p>idem</p>	<p>50%</p>
--	---	--	---	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Nicole)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>facilidade na área de exatas pela bolsa e para não ter dúvida realidade do professor</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata que a bolsa foi um fator de atração para o programa e entende que o PIBID mostra a realidade da profissão	C	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	50%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>muito bem pretendo seguir a carreira conhecer a estrutura da escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a boa acolhida da comunidade escolar, confirma a escolha profissional e expõe com clareza a primeira atividade na escola	A	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	100%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>não vai tão fundo assim termino uma atividade e gosto de relatar sim, o projeto de reforço, muitos conseguiram nota confeccionamos jogos e aplicamos faço um plano e deixo aquivado</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Demonstra envolvimento com o grupo e relata que reflete e registra as atividades desenvolvidas	B	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>mudou muito o que eu pensava sobre a escola</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende minimamente as contribuições do programa para a formação	C	idem	50%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>os jogos, o Caminho do Siri e a Torre de Hanói</i> <i>o aluno fica motivado quando a gente coloca uma competição</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>Demonstra criatividade e autonomia na produção de material pedagógico e percebe contribuições quando há competição</p>	<p>C</p>	<p>idem</p>	<p>50%</p>
--	---	--	---	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Otávio)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>transfere da Engenharia pela bolsa da CAPES e para ser professor a vivência e a prática</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Expressa a opção com convicção e afirma que o bolsa o atraiu ao programa, que considera a preparação para atuação profissional	C	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	50%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>fui muito bem recebido vendo que é diferente do que eu pensei conhecer a escola em si</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Demonstra a receptividade por parte da escola, o PIBID mostrou outra realidade e resgata a primeira atividade desenvolvida	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	75%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>a professora da série passa pra gente deve melhorar ou se deve continuar não foi alcançado por causa da desmotivação do aluno tanto ela traz, como a gente dá ideias a gente discutiu mas não colocou no papel</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Retrata que existe interação e reflexão, considera a desestimulação dos alunos e afirma que não existe registro das atividades	C	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>ele já tem uma prática escolar</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende a contribuição do programa para a prática profissional	C	idem	50%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>sólidos geométricos e o jornal</i> <i>creio que tenha retorno</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>e demonstra pouco entusiasmo com a produção de material pedagógico e imagina que tem retorno positivo a sua aplicação</p>	<p>D</p>	<p>idem</p>	<p>25%</p>
--	--	--	--	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Sig Freud)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>interessante e honrosa dar um diferencial reforço para a escola e para nossa formação</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata a inserção na área por falta de opção, considera o PIBI, diferencial para a escola e a formação	C	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	50%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>um pouco de resistência um pouco indeciso ensinar o xadrez</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a resistência da escola, demonstra insegurança em relação a sua escolha profissional e não resgata a primeira atividade desenvolvida	D	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	25%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>trabalhar com o que eles estão vendo uma pequena discussão, nada formal é muito limitado nosso campo aqui a gente pega nada do orientador registra nas atas</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Demonstra pouco envolvimento com a proposta do programa e considera o campo de atuação limitado	D	idem	25%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>a escola abra todas as portas,a gente é pibidiano e não professor</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende, mas expressa com limitação as contribuições do programa	D	idem	25%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>fazer uma parte da apostila que a gente não usou</i> <i>um acréscimo, um avanço, mas a passos lentos</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>Demonstra pouca criatividade na produção de material e considera um avanço lento na aprendizagem dos alunos</p>	<p>C</p>	<p>idem</p>	<p>50%</p>
--	---	--	--	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Estevão)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>tinha certa facilidade com a Matemática como lidar com o aluno proposta muito boa</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata a inserção por ter facilidade com a área e considera o programa um meio para aprender a conviver com o aluno	D	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	25%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>super acolhedor outra faculdade igual uma engenharia e ser professor nas férias, a gente elaborou uma apostila</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a boa acolhida da comunidade escolar, não expõe com clareza a primeira atividade na escola e relata que pretende fazer outro curso	C	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	50%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>o que o professor dá em aula no intervalo da reunião, a gente comenta por parte dos alunos tem pouco envolvimento o professor sugere e a gente traz a gente faz a pauta diária</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Demonstra que existe interação do grupo, relata que existem momentos de comentários e afirma que os registros são feitos na forma de pauta	D	idem	25%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>a gente leva muita coisa daqui do PIBID para a faculdade</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende a contribuição do programa para o conhecimento dos conteúdos da faculdade	D	idem	25%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>jogar xadrez e mural de desafios</i> <i>eles tem mais curiosidade do que dentro da sala</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>e Demonstra pouco envolvimento com as atividades e não percebe avanços nos educandos com aplicação de atividades diferentes</p>	<p>D</p>	<p>idem</p>	<p>25%</p>
--	--	--	--	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Taiza)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>não foi opção não, fiz o vestibular e passei convivência de aluno e prof. auxiliar aluno e professor</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata a inserção na área por falta de opção e entende o PIBI como contribuição para a escola	D	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	25%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>fui muito bem tratada às vezes sim, às vezes não relatórios sobre a escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a receptividade da escola, demonstra insegurança a respeito da Escolha profissional e resgata a primeira atividade na escola	C	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	50%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>a mesma matéria é passada fala se aluno tá triste ou tem déficit de atenção, indisciplina devargazinho, a gente tem resultado positivo a gincana, tá introduzindo o xadrez fazer a ata em questão do horário, da matéria</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo expressa envolvimento com proposta do PIBID	Demonstra um entrosamento razoável com o grupo, percebe que parte dos objetivos tem sido alcançados e relata momentos de reflexão o registro das atividades nas atas	C	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>muito mais a receber do que a passar</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Percebe a condição de aprendiz e entende a interação proporcionada pelo programa	C	idem	50%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>dominó, bingo, caça palavras</i> <i>produz resultado.....é um grande avanço pra ele</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>e Expressa criatividade na produção de material pedagógico e visualiza contribuições para o educando</p>	<p>B</p>	<p>idem</p>	<p>75%</p>
--	---	--	---	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Talita)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>teve uma professora que me fez gostar conhecer a realidade o que é a vivência aqui</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata que tem uma professora como referência e percebe a proposta no programa para se aproximar da realidade da escola	B	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	75%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>professores que não gostam da nossa presença quero continuar nessa linha monitoria e gincana</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a resistência por parte de docentes e demonstra firmeza em relação à escolha profissional	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	75%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>explica o que ele não entendeu sobre os alunos problemáticos dá pra ver que houve avanço a supervisora propôs p/ o dia do estudante, atividades atas individuais</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Expressa envolvimento com o grupo, que existe demonstrando que existem momentos de reflexão e relata que os registros são feitos e atas individuais	B	idem	75%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>a realidade da sala de aula</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende a importância do programa para preparar e ministrar aula	D	idem	25%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>o boliche, o cubro, o jogo da velha</i> <i>ficaram motivados por serem atividades diferentes</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>Demonstra criatividade na produção de material pedagógico e percebe contribuições para o educando</p>	<p>A</p>	<p>idem</p>	<p>100%</p>
--	---	--	--	----------	-------------	-------------

Eixo de análise temática(Thor)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>fazer licenciatura e depois fazer engenharia aprendizagem de sala de aula professor é outra história</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata que pretende passar pela licenciatura e entende programa como forma de mostrar a visão do que é ser professor	D	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	25%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>tava em casa uma profissão muito dolorosa reconhecer a infraestrutura da escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a acolhida da comunidade escolar e não pretende seguir a profissão e resgata com segurança e primeira atividade na escola	B	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	75%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>vejo o que a professora passou tavam precisando de nota e só um não conseguiu eles estão vendo que está dando retorno o planejamento passa pelo grupo faz um ata e todo mundo assina</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Demonstra que existe interação do grupo, percebe resultados positivos, relata que existe momentos de reflexão e registros são feitos apenas nas atas das reuniões	B	idem	75%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>tenho mais experiência para arrumar um emprego</i>	Admite o foco do programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Expressa com clareza a importância do programa para agregar valor à sua formação	B	idem	75%

Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)	<i>elaboramos e confeccionamos jogos</i> <i>acho que não vi, não busquei saber</i>	Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos	e Demonstra criatividade na produção de material pedagógico e não visualiza contribuições para o educando	C	idem	50%
---	---	---	---	---	------	-----

Eixo de análise temática(Vanessa)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>desde sempre gostei de Matemática pelo tempo para estudar para mim e para os meninos</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata a inserção na área por gostar da área e entende o PIBI como contribuição para o educando e sua formação	D	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	25%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>apóia muito tem hora que a gente balança conhecer como funciona a escola</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a receptividade da escola, expõe com clareza a primeira atividade na escola e demonstra insegurança com a escolha profissional	C	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	50%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>não bate com o que professor tá dando na sala de aula a discussão é constante, a medida que surge impasse parcialmente saiu de alguém a ideia e a gente foi aperfeiçoando não tem nada formal</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Percebe que existe interação do grupo, demonstra criatividade, a ausência de momentos de reflexão e relata que os registros são feitos apenas nas atas das reuniões	C	idem	50%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>a gente vê de um pibidiano para um não pibidiano</i>	Admite o foco no programa na qualificação da formação e percebe avanços para a atuação profissional	Compreende a importância do programa para sua formação por comparação	C	idem	50%

<p>Eixo V 13) material pedagógico (aplicação) 14) aplicação (avanços-educando)</p>	<p><i>apostilas e sólidos geométricos</i> <i>passa a ter mais interesse pela disciplina</i></p>	<p>Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo ensino-aprendizagem dos educandos</p>	<p>e Demonstra criatividade na produção de material pedagógico e percebe contribuições para o educando, motivadas por atividades diferentes</p>	<p>B</p>	<p>idem</p>	<p>75%</p>
--	--	--	---	----------	-------------	------------

Eixo de análise temática(Spencer)	Recorte/Entrevista (enunciação)	Hipótese (percepção esperada)	Análise do conteúdo (produção de significado)	Grau de coerência	Objetivo específico	Nível de alcance objetivo
Eixo I 1) opção (área) 2) inserção (motivo) 3) definir (programa)	<i>gostei muito de Matemática vivência que nós teremos um incentivo ao estudante que tá na licenciatura</i>	Demonstra afinidade com a área, entende e descreve o PIBID como a oportunidade de aproximação com a realidade escolar	Relata a afinidade com a área entende o PIBI como um incentivo ao licenciando	B	Interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID	75%
Eixo II 4) acolhida(escola) 5) imersão(escolha) 6) 1ª atividade (ambiente escolar)	<i>professores participativos confirmou minhas expectativas trabalhei com os meninos do quinto ano</i>	Descreve a acolhida, afirma que as impressões preliminares confirmam as expectativas em relação à profissão e recupera a primeira atividade desenvolvida na escola	Expressa a acolhida por parte dos professores e não expõe a primeira atividade na escola	C	Analisar as percepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID	50%
Eixo III 7) interação (professor) 8) reflexão (análise) 9) objetivos (alcance) 10) ações (grupo) 11) registros (atividades)	<i>fazer a atividade que o professor deu em sala antes de cada atividade a conversamos para planejar percebi uma melhora significativa é tudo na equipe cada atividade a gente registra na ata</i>	Confirma que existem momentos de planejamento, elaboração e reflexão sobre as atividades desenvolvidas pelo grupo e expressa envolvimento com a proposta do PIBID	Demonstra interação com o grupo, e percebe o alcance dos objetivos.	B	idem	75%
Eixo IV 12) formação (contribuição)	<i>enriqueceu ainda mais, eu pude ver a escola como um todo, cada parte da escola tudo o que ela representa</i>	Admite o foco no programa na qualificação da formação percebendo avanços para a atuação profissional	Compreende e expressa com clareza a importância do programa para sua formação	B	idem	75%

Eixo V 13) material pedagógico (aplicação)	<i>boliche matemático que usamos garrafas pet e uma bola... o jogo da velha diferente</i>	Demonstra criatividade e comprometimento com as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo grupo e percebe avanços no processo de ensino-aprendizagem dos educandos	Demonstra criatividade na produção de material pedagógico e visualiza contribuições para o educando e para a sua formação	A	idem	100%
14) aplicação (avanços-educando)	<i>pra eles é muito bom porque facilita o aprendizado e pra nós também</i>					

ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO – LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA - IFMG –
FORMIGAUNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**SECRETARIA MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

CAIXA POSTAL 3037 - CEP 37200-000 - LAVRAS - MG

TELEFONE: (35) 3829-1072 e-mail: mpe@ded.ufla.br

Prezado (a) licenciando (a),

Questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações, baseando-se na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. O instrumento a seguir foi elaborado com questões fechadas e abertas, sendo, portanto classificado como questionário semi-estruturado.

Neste caso, responder às questões propostas com seriedade demonstra compromisso e envolvimento com o PIBID e, conseqüentemente, com a sua trajetória profissional.

Instrução: para resguardar a identidade de cada licenciando, sugere-se a criação de um pseudônimo.

Desde já, muito obrigada por sua contribuição!

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1) Pseudônimo: _____ 2) Idade: _____ 3) Gênero: _____ Feminino _____ Masculino 4) Estado civil: _____ 5) Idade de conclusão do ensino Médio: _____ 6) Nível de escolaridade (período): _____ 7) Rede de ensino em que cursou a Educação B _____ Pública _____ Privada	8) Renda familiar: _____ 1 salário mínimo _____ 2 a 3 salários mínimos _____ 4 a 5 salários mínimos _____ mais de 5 salários mínimos 9) Profissão: _____ 10) Depende financeiramente de seus pais? _____ Sim _____ Não <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> Licenciando(a): _____ Email: _____ Tel fixo: () _____ Cel:() _____ </div>
--	---

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

1) Durante a sua trajetória educacional, algum professor o inspirou a optar por esse curso de licenciatura?

_____ Sim _____ Não

2) Você se considera um aluno(a) dedicado(a) e comprometido(a) com as atividades do seu curso? Comente.

3) Excetuando-se as horas de aula, quantas horas por semana você dedica aos seus estudos?

4) O que você espera obter em termos de formação profissional num curso superior de licenciatura de Matemática?

5) Quanto ao seu processo de formação, após a conclusão da graduação, o que você pretende fazer?

Formiga, _____ de maio de 2012

ANEXO B – Entrevista**Licenciando em Matemática – Instituição de Ensino Superior do Oeste de Minas Gerais****Realizada em maio de 2012****UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO****SECRETARIA MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
CAIXA POSTAL 3037 - CEP 37200-000 - LAVRAS - MG
TELEFONE: (35) 3829-1072 e-mail: mpe@ded.ufla.br**

Em um projeto de pesquisa, a entrevista é um instrumento de coleta de informações que vai ao encontro de determinado elemento da amostra, com a finalidade de interrogá-lo sobre seus atos e ideias, tendo autorização implícita ou formal para publicar suas declarações.

As questões da entrevista a seguir foram elaboradas com o intuito de investigar os impactos do programa PIBID no processo inicial de formação do licenciando em Matemática. Portanto, responder às perguntas com seriedade demonstra compromisso e envolvimento com a formação profissional.

Obrigada pela sua participação!

1 Por que você optou pelo curso de Licenciatura em Matemática?

2 Qual motivo levou você a participar do programa PIBID?

3 O que é o PIBID?

4 Como você foi recebido pela comunidade escolar (diretora, professores, alunos, administrativo)? Faça um comentário.

5 A imersão no cotidiano escolar tem contribuído para reafirmar a sua escolha profissional?

6 Qual foi sua primeira atividade desenvolvida na escola?

7 O planejamento das ações do subprojeto está articulado com a matriz curricular do nível de ensino? -

8 Após o desenvolvimento de cada atividade pedagógica, existe um momento de reflexão para avaliar o processo de interação do conhecimento? Explique.

9 Na sua visão, os objetivos propostos no projeto têm sido alcançados?

10 Você tem desenvolvido atividades sugeridas pelo professor supervisor ou produzidas pelo compartilhamento de ideias do grupo de licenciandos? Ilustre uma situação qualquer que possa descrever o planejamento e a execução de uma atividade desenvolvida no cotidiano da escola.

11 Como tem sido o processo de registro das atividades do projeto: planejamento, ações e resultados?

12 Que contribuições o programa tem trazido para a sua formação inicial?

13 Durante o desenvolvimento das atividades do projeto houve produção de material pedagógico? Em caso afirmativo, descreva sua elaboração, confecção e aplicação no contexto escolar.

14 O uso do material pedagógico tem trazido contribuições para o ensino-aprendizagem dos conteúdos matemáticos? Quais?

ANEXO C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO SECRETARIA MESTRADO

PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

CAIXA POSTAL 3037 - CEP 37200-000 - LAVRAS - MG

TELEFONE: (35) 3829-1072 e-mail: mpe@ded.ufla.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE

Nome: _____

As informações contidas neste termo visam firmar acordo por escrito, mediante o qual o responsável pelo menor ou o próprio sujeito objeto de pesquisa, autoriza sua participação, com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos e riscos a que se submeterá, com capacidade de livre arbítrio e sem qualquer coação. O TCLE deve ser redigido em linguagem acessível ao voluntário de pesquisa.

I - TÍTULO DO TRABALHO DE PESQUISA:**PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID/MATEMÁTICA****Pesquisador Responsável:** Maria da Glória de Freitas Bastos Mesquita**Assistente:** Suzicássia Silva Ribeiro**II – OBJETIVOS**

O projeto tem como proposta investigar as influências do PIBID no processo de formação inicial dos futuros professores. Nesse sentido, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

a) interpretar a maneira como o licenciando concebe o PIBID – como o futuro professor compreende a proposta do programa no que diz respeito à

iniciativa governamental com foco na qualificação da etapa inicial de formação?

b) analisar as percepções dos licenciandos acerca das influências do PIBID para a fase inicial de formação – de que maneira o licenciando descreve e percebe a relação entre a vivência na escola e a preparação para a sua atuação profissional?

III – JUSTIFICATIVA

O estudo é relevante pela possibilidade de buscar informações sobre uma política educacional que tem como foco a valorização do magistério, no sentido de preparar o futuro professor para o enfrentamento dos desafios da prática docente. As análises e investigações acerca da eficiência pedagógica de um programa recente, cuja adesão e programação estão em plena movimentação poderão contribuir para possíveis modificações que promoverão a melhoria na qualidade do mesmo.

IV - PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

AMOSTRA

Grupo de 22(vinte e dois) licenciandos em Matemática inseridos no Programa Institucional de Iniciação à Docência de uma Instituição de Ensino Superior do Centro-Oeste de Minas Gerais.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Questionário e entrevista semi-estruturada.

V - RISCOS ESPERADOS

Esse estudo não oferece risco aos participantes, por se tratar da investigação das influências do PIBID na fase inicial de formação profissional e cuja apresentação dos dados resguardará qualquer informação que possa expor os licenciandos.

VI – BENEFÍCIOS

Ao participar da pesquisa, os licenciandos terão a oportunidade de perceber e refletir sobre as atividades do programa, despertando para o espírito de investigação da sua própria prática.

O estudo poderá esclarecer sobre a eficiência ou não do PIBID no que se refere às inovações pedagógicas e à valorização do magistério para com isso, confirmar a necessidade de programação de políticas educacionais com foco na formação do professores para incentivar novos investimentos voltados para melhoria da qualidade da educação.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O responsável pelo menor ou o próprio sujeito tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido.

VIII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Não se aplica, por se não se tratar de pesquisa experimental.

IX - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Participante MAIOR DE IDADE

Eu _____,

certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Formiga, _____ de _____ de 20__.

NOME (legível)

_____ RG _____

ASSINATURA _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-1127, falar com Andréa.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação - Telefones de contato: 35-3829-1072